

UNIVERSIDADE DO PLANALTO CATARINENSE



**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
BACHARELADO**

LAGES
2019

UNIVERSIDADE DO PLANALTO CATARINENSE



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA BACHARELADO

Projeto Pedagógico do Curso de Educação Física
Bacharelado, aprovado pelo Parecer CONSUNI
nº 001, de 13/05/2019, da Universidade do
Planalto Catarinense (UNIPLAC).

LAGES
2019

Índice

1 DADOS GERAIS DA INSTITUIÇÃO.....	6
1.1 NOME DA MANTENEDORA.....	6
1.2 BASE LEGAL DA MANTENEDORA.....	6
1.3 NOME DA MANTIDA.....	6
1.4 BASE LEGAL DA IES.....	6
1.5 PERFIL E MISSÃO DA IES.....	7
1.5.1 Perfil.....	7
1.5.2 Missão.....	7
1.5.3 Visão.....	7
1.6 DADOS SOCIOECONÔMICOS E SOCIOAMBIENTAIS DA REGIÃO DA IES.....	8
1.7 BREVE HISTÓRICO DA IES.....	10
2 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO.....	17
2.1 NOME DO CURSO.....	17
2.1.1 Grau.....	17
2.2 ATOS LEGAIS DO CURSO.....	17
2.3 CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO.....	18
2.4 NÚMERO DE VAGAS PREVISTAS OU AUTORIZADAS.....	18
2.5 PERIODICIDADE.....	18
2.6 INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO.....	18
2.7 TURNO DE FUNCIONAMENTO DO CURSO.....	18
2.8 MODALIDADE DE OFERTA.....	18
2.9 FORMAS DE ACESSO.....	18
3 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA DO CURSO.....	19
3.1 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO.....	19
3.2 PESQUISA E EXTENSÃO NO CONTEXTO DO CURSO.....	20
3.3 OBJETIVOS DO CURSO.....	27
3.3.1 Objetivo Geral.....	27
3.3.2 Objetivos Específicos.....	27
3.4 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO.....	28
3.5 ÁREAS DE ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL.....	28
3.6 ESTRUTURA CURRICULAR, EMENTÁRIO E REFERÊNCIAS.....	29
3.6.1 Estrutura Curricular.....	30
3.6.2 Ementário e Referências.....	32
3.6.2.1 Disciplina Optativa.....	50
3.7 CONTEÚDOS CURRICULARES.....	50
3.7.1 Distribuição das Disciplinas por Conteúdos Curriculares.....	54
3.7.2 Representação Gráfica do Perfil de Formação.....	56
3.7.3 Requisitos Legais.....	56
3.7.3.1 Educação Ambiental.....	56
3.7.3.2 Educação das Relações Étnico-raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena.....	58
3.7.3.3 Direitos Humanos.....	59
3.7.3.4 Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (TEA).....	59
3.8 METODOLOGIA.....	61
3.9 ESTÁGIO CURRICULAR.....	62
3.9.1 Estágio Supervisionado Obrigatório.....	62

3.9.2 Estágio– Relação entre Teoria e Prática.....	63
3.9.3 Estágio Curricular Não-obrigatório.....	64
3.10 ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	65
3.11 APOIO AOS DISCENTES.....	66
3.11.1 Apoio e Acompanhamento Pedagógico.....	67
3.11.2 Acessibilidade ao Estudante com Deficiência ou mobilidade reduzida, transtornos de conduta e altas habilidades/superdotação.....	69
3.12 GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA.....	69
3.13 PARTICIPAÇÃO DOS DISCENTES NO ACOMPANHAMENTO E NA AVALIAÇÃO DO PPC.....	72
3.14 ATIVIDADES DE TUTORIA.....	73
3.15 CONHECIMENTOS, HABILIDADES E ATITUDES NECESSÁRIAS ÀS ATIVIDADES DE TUTORIA.....	74
3.16 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICS).....	75
3.17 AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM (AVA).....	76
3.18 MATERIAL DIDÁTICO.....	77
3.19 SISTEMA TUTORIAL (ATIVIDADES DE TUTORIA).....	78
3.20 SISTEMA DE AVALIAÇÃO (EAD).....	79
3.21 RECURSOS DE TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (AUDIOVISUAIS E MULTIMÍDIA).....	81
3.22 ENCONTROS PRESENCIAIS.....	82
3.23 PROCEDIMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM.....	83
4 CORPO DOCENTE.....	85
4.1 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE).....	85
4.2 EQUIPE MULTIDISCIPLINAR.....	85
4.3 ATUAÇÃO DO COORDENADOR.....	86
4.4 REGIME DE TRABALHO DO COORDENADOR DE CURSO.....	86
4.5 CORPO DOCENTE: TITULAÇÃO.....	87
4.6 REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE DO CURSO.....	87
4.7 EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO DOCENTE.....	87
4.8 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA SUPERIOR.....	88
4.9 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA TUTORIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA.....	88
4.10 ATUAÇÃO DO COLEGIADO DE CURSO OU EQUIVALENTE.....	89
4.11 TITULAÇÃO E FORMAÇÃO DO CORPO DE TUTORES DO CURSO.....	90
4.12 EXPERIÊNCIA DO CORPO DE TUTORES EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA.....	90
4.13 INTERAÇÃO ENTRE TUTORES (PRESENCIAIS – QUANDO FOR O CASO – E A DISTÂNCIA), DOCENTES E COORDENADORES DE CURSO A DISTÂNCIA.....	90
4.14 PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA.....	91
5 INFRAESTRUTURA.....	92
5.1 ESPAÇO DE TRABALHO PARA DOCENTES EM TEMPO INTEGRAL.....	92
5.2 ESPAÇO DE TRABALHO PARA O COORDENADOR.....	92
5.3 SALA COLETIVA DE PROFESSORES.....	93
5.4 SALAS DE AULA.....	93
5.5 ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA.....	93
5.6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA POR UNIDADE CURRICULAR (UC).....	95
5.7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR POR UNIDADE CURRICULAR (UC).....	97
5.8 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO BÁSICA.....	99
5.9 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA.....	99

5.9.1 Laboratórios de Informática.....	100
5.10 SISTEMA DE CONTROLE DE PRODUÇÃO DE MATERIAL.....	101
5.11 COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP).....	101
6 REQUISITOS LEGAIS.....	104
7 REFERÊNCIAS.....	106

1 DADOS GERAIS DA INSTITUIÇÃO

1.1 NOME DA MANTENEDORA

Razão Social: Fundação das Escolas Unidas do Planalto Catarinense
CNPJ: 84.953.579/0001-05

1.2 BASE LEGAL DA MANTENEDORA

A Fundação das Escolas Unidas do Planalto Catarinense (Fundação UNIPLAC), CNPJ n. 84.953.579/000-05, mantenedora da Universidade do Planalto Catarinense foi criada pela Lei n. 078, de 23/12/1969 e consolidada pela Lei Complementar Municipal n. 092, de 01/04/1998, registrada no livro A-4, sob o n. 1.240 de pessoas jurídicas, em 13/04/1998, no Cartório do Registro Civil, Registro de Títulos, Documentos e outros Papéis e Registro de Pessoas Jurídicas da Comarca de Lages/SC. É entidade educacional, com abrangência nacional, com prioridade regional, de caráter comunitário e sem fins lucrativos, pública de direito privado, com prazo de duração indeterminado.

Endereço: Av. Marechal Castelo Branco, 170 - Bairro: Universitário - Lages/SC

CEP: 88.509-900

Contato: Fone: (49) 3251-1002

email: secfundacao@uniplaclages.edu.br

homepage: <http://www.uniplaclages.edu.br>

1.3 NOME DA MANTIDA

Universidade do Planalto Catarinense (UNIPLAC)

1.4 BASE LEGAL DA IES

Endereço: Av. Marechal Castelo Branco, 170 - Bairro: Universitário

Município: Lages/SC

CEP: 88.509-900

Contato: Fone: (49) 3251-1022 *email:* uniplac@uniplaclages.edu.br

homepage: <http://www.uniplaclages.edu.br>

Reconhecida mediante Resolução n. 031/CEE/SC, Parecer n. 312/CEE/SC de 15/06/1999 e pelo Decreto n. 312, de 23/06/1999, do Governo do Estado, publicado no DOE.

Renovação do credenciamento mediante Resolução n. 058/CEE/SC, Parecer n. 334/CEE/SC de 09/11/2004 e pelo Decreto n. 2.717, de 10/12/2004, do Governo do Estado, publicado no DOE.

Renovação do credenciamento por mais 5 anos (2010-2015) mediante Resolução n. 070/CEE/SC e Parecer n. 243/CEE/SC de 23/11/2010, e pelo Decreto n. 038, de 10/02/2011, do Governo do Estado, publicado no DOE.

1.5 PERFIL E MISSÃO DA IES

1.5.1 Perfil

A UNIPLAC é IES pública de direito privado, comunitária, vinculada ao Sistema Federal de Ensino, através do Edital n.4, de 1º/07/2014, de Migração das Instituições de Educação Superior Privadas e Portaria Normativa nº 840 de 24 de agosto de 2018, do Gabinete do Ministro da Educação, e Resolução do CONSUNI n. 134, de 25/07/2014.

1.5.2 Missão

Promover a formação de cidadãos críticos, reflexivos e comprometidos com o desenvolvimento sustentável.

1.5.3 Visão

Ser uma universidade comunitária de referência na promoção do conhecimento e desenvolvimento sustentável.

1.6 DADOS SOCIOECONÔMICOS E SOCIOAMBIENTAIS DA REGIÃO DA IES

O Estado de Santa Catarina possui um perfil diversificado: uma agricultura forte, baseada em minifúndios rurais, divide espaço com um parque industrial atuante, considerado o quarto maior do país. Indústrias de grande porte e milhares de pequenas empresas espalham-se, fazendo do estado de Santa Catarina a oitava maior economia brasileira pelo tamanho de seu Produto Interno Bruto.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2014, Lages é um município do estado de Santa Catarina, na região sul do Brasil, possui 158.846 habitantes. Lages é um dos municípios com área territorial de 2.631.504 km² e faz parte da mesorregião (política) e região (geográfica) serrana do Estado. Lages também se caracteriza por ter altitude elevada, que varia de 850 a 1200 metros acima do nível do mar.

A ocupação da Região Serrana de Santa Catarina, no Século XVIII, articulou pecuária extensiva, concentração fundiária e coronelismo político. O 1º ciclo econômico foi a pecuária extensiva e o 2º ciclo econômico regional: extração de madeira (*Araucariaangustifolia*), que iniciou nos anos 30, do século XX. Em 1940, a extração da madeira, superou a pecuária em importância econômica e o apogeu deu-se nos anos 50. Porém, nos anos 60 e 70, iniciou o esgotamento do ciclo madeireiro e resultou numa região empobrecida, e consta como um dos IDHs abaixo da média do Estado. Da década de 70, do século XX, até a primeira década do século XXI, a Região tem se debatido à procura da retomada do desenvolvimento.

Novas propostas surgiram para o desenvolvimento de Lages e Região, a saber: 1) Industrialização, com ênfase na agroindústria, inclusive indústria madeireira; 2) Setor de serviços (Educação, inclusive Ensino Superior); 3) Agropecuária de bases intensivas; 4) Fruticultura de clima temperado; 5) Vitivinicultura; 6) Silvicultura; 7) Turismo Rural.

A Serra catarinense possui um forte perfil agrícola, com destaque para a maior produção estadual de maçã, pera, alho, feijão e batata-inglesa. Soma-se a esta produção, a expressividade de sua produção florestal (reflorestamento de pinus), fator decisivo para a alavancagem e consolidação dos segmentos de celulose e papel, madeireiro e moveleiro da Macrorregião.

Lages é conhecida pelo apelido de "Princesa da Serra", é o município de maior extensão territorial de Santa Catarina e reconhecida pela criação de gado, por suas madeiras e lavoura, sendo um dos mais importantes municípios de Santa Catarina pela sua participação econômica.

A economia é basicamente sustentada pela pecuária, agricultura (com destaque para a

vinicultura), indústria madeireira (com destaque na produção de papel e celulose) e turismo rural. A economia de Lages sofreu um forte declínio com a redução sistemática da pujança do ciclo da madeira, que teve seu auge até a década de 1950. O município, outrora o maior e mais rico do Estado, teve sua fatia do produto interno bruto estadual bastante reduzida. Novos projetos industriais, desenvolvimento regional sustentável e investimentos no município têm contribuído para que a arrecadação volte a crescer.

O parque industrial de Lages consiste em grande parte, de empreendimentos ligados à cadeia produtiva da madeira, como madeireiras, fábrica de grampos, fábrica de portas, soleiras, batentes e congêneres. Se destaca também, empresas ligadas ao setor metalomecânico, que possui papel importante na geração de emprego e renda do município. Existem empresas que são sedes de multinacionais nos ramos de peças de tratores e outros veículos terrestres. Pode-se destacar algumas indústrias no ramo cervejeiro, exportadora de alimentos à base de frango, empresas de papel e celulose. De acordo com dados do Sebrae (2013), o município de Lages exportou o montante de US\$ 109.396.099,0 em 2011.

Lages também é um centro regional de comércio. A população de municípios vizinhos encontra um ambiente propício para compras e negócios na cidade. Além do centro da cidade, também existe fortíssima concentração de comércio no bairro Coral, tanto que tal bairro é considerado um "bairro-cidade", devido à esta grande concentração de comércio e serviços. Existem ainda polos de comércio em alguns bairros periféricos da cidade, como Guarujá, Santa Helena, Penha e Santa Catarina. No inverno, o comércio é bastante fortalecido com o turismo rural e com a Festa Nacional do Pinhão, o segundo maior evento gastronômico e cultural de Santa Catarina.

Outro forte segmento é o turismo rural da região, que iniciou em 1984, buscando agregar valor às fazendas centenárias da região que começaram a adaptar-se para receber visitantes e turistas que buscavam conhecer a vida de campo, a vida simples do homem serrano, com ordenhas, plantações, gastronomia, além de proporcionar às pessoas um refúgio do agito da cidade para passar dias agradáveis junto à natureza. O turismo rural é um dos grandes atrativos da Macrorregião Serra Catarinense. O planalto serrano por suas paisagens bucólicas e pela neve que se precipita em algumas cidades faz com que todos os anos a região receba milhares de visitantes no inverno.

A cidade possui uma extensa malha viária urbana, com mais de 600 quilômetros de ruas e possui um complexo mapa viário, com várias avenidas interligando todos os pontos da cidade. Além disso, o município de Lages é cortado por 3 rodovias federais e estaduais, que propicia a logística adequada para o escoamento dos produtos desenvolvidos no município. A

BR 282 - corta o município de leste a oeste, ligando a cidade à Florianópolis e ao oeste do estado. A BR 116 - corta o município de norte a sul, ligando a cidade à Curitiba e Porto Alegre. Conta ainda com a rodovia SC 114 (antiga SC 438) - liga o município à cidade de São Joaquim e a SC 114 (antiga SC 425), que liga o município à BR 470, cruzando a cidade de Otacílio Costa. É utilizada como via alternativa de ligação com o litoral catarinense, e também liga à cidades como Blumenau, Itajaí e [Joinville](#).

Visando o fortalecimento e a elevação da competitividade de todos os segmentos econômicos da serra catarinense, há a necessidade de uma boa estrutura como o capital humano, infraestrutura, inovação e empreendedorismo, internacionalização, investimento e política pública, mercado, saúde e segurança. Para isso, o município de Lages conta com duas universidades, sendo uma pública, e outra privada. Além de um centro universitário e outras com a modalidade de ensino à distância. As universidades e instituições de ensino possui papel fundamental no suporte à inovação e na liderança de políticas locais em direção a uma abordagem mais empreendedora regional.

1.7 BREVE HISTÓRICO DA IES

Para relatar os fatos que marcaram a história da UNIPLAC desde sua gênese até esta primeira década do Terceiro Milênio, optamos por citá-los em formato de tópicos para que a leitura seja pontual e objetiva.

Faz-se mister entender o histórico da Instituição de Ensino Superior (IES) articulado ao contexto sócio, econômico e político regional para que se compreendam as nossas metas para o período de 2010-2018.

1959: A proposta de interiorizar o Ensino Superior na Região Serrana de Santa Catarina se apresenta exatamente em 19.07.59, com a fundação, em Lages, da Associação Catarinense de Cultura (ACC) e o objetivo de criar, implantar e manter estabelecimentos de Ensino Superior sem fins lucrativos e com objetivos filantrópicos e, ainda, manter estabelecimentos de ensino médio (Escolas Técnicas de Comércio)¹.

1964: Em 23.02.64, foi instalada a Faculdade de Ciências Econômicas e Contábeis de Lages (FACEC), uma das instituições isoladas de ensino superior que vai dar origem à Universidade. Iniciou atividades letivas no mês de março².

1968: Autorização de abertura dos cursos de Ciências Contábeis e Ciências Econômicas (Parecer n. 102).

1 - Ata n. 4, de 19.07.59 - D.O. n. 6372, de 03.08.59

2 - ACAFE, 1991 a 1993, agosto, 1994

1969: Surge a primeira menção à denominação UNIPLAC e a um projeto de universidade na Região Serrana de Santa Catarina, a Fundação Universidade do Planalto Catarinense. (Lei n. 005, de 14.03.69).

1970: Criação da Faculdade de Ciências e Pedagogia de Lages (FACIP), obedecendo às mesmas diretrizes norteadoras definidas pelo Governo Federal e o Sistema Fundacional Catarinense sobre a necessidade de expansão do Sistema de Ensino como subsidiário da expansão geral da economia brasileira no período.

Esta faculdade será mais tarde uma das que darão base institucional à Universidade, juntamente com a FACEC.

Autorização de abertura dos cursos de Ciências Sociais Licenciatura, Letras Licenciatura Plena, Pedagogia e Matemática (Parecer 48).

1973: A Lei Municipal n. 001, de 03.04.73, estabelece um novo limite institucional ao Projeto Universidade do Planalto Catarinense, enquadrando-o na condição de UNIPLAC - Fundação das Escolas Unidas do Planalto Catarinense, entidade jurídica de direito privado integrada ao sistema da Associação Catarinense das Fundações Educacionais - Acafe.

A denominação da mantenedora da UNIPLAC é a mesma até os dias de hoje.

1974: Autorização de abertura do curso de Administração Bacharelado (Decreto n. 73650/74 CFE).

1985: Autorização de abertura do curso de Direito (Decreto n. 91252).

1991: Autorização de abertura do curso de Ciências Biológicas Magister (Parecer n. 5644).

1994: Instaura-se o processo estatuinte visando à elaboração dos novos Estatutos da Fundação UNIPLAC, da Universidade do Planalto Catarinense e Regimento Geral. Em 27.02.97, são aprovados os novos estatutos da UNIPLAC. Em 11.12.97, é aprovado o Regimento Geral da Universidade (em acompanhamento).

De dez/1996 a mar/1997, transcorrem os trabalhos de verificação das condições de funcionamento da Universidade.

Autorização de abertura do curso de Educação Física (Parecer n. 330).

1996: Autorização de abertura dos cursos de Ciências Biológicas Bacharelado (Parecer n. 338) e Pedagogia Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental (Parecer n. 339).

1996 a 1999: São reestruturados os projetos pedagógicos dos cursos da UNIPLAC.

1996 a 2004: Implantação do Programa de Avaliação Institucional.

1997: Autorização de abertura dos cursos de Educação Física Bacharelado (Parecer n.

293) e Informática (Parecer n. 375).

1999: Em 15.06.99 é oficialmente reconhecida a Universidade do Planalto Catarinense (UNIPLAC) pelo Conselho Estadual de Educação de Santa Catarina (CEE)/SC (Resolução n. 31/99), logo seguida do reconhecimento pelo Governo do Estado, em 23.06.99 (Decreto n. 312/99). A instalação formal acontece em 27.07.99.

Autorização de abertura dos cursos de Odontologia (Parecer n. 101), Administração Bacharelado em São Joaquim (Parecer n. 901) e Enfermagem Licenciatura Plena (Parecer n. 900).

2000: Criação do Plano Institucional de Pesquisa. Autorização de abertura dos cursos de Letras Língua Portuguesa, Espanhola, Inglesa e Literaturas correspondentes (Parecer 1254), Psicologia (Parecer n. 1098) e Engenharia Industrial Madeireira (Parecer n. 1255).

2001: Autorização de abertura do curso de Arte Educação Magister em Lages e Florianópolis (Parecer n. 1761), habilitação Artes Visuais, Cênicas e Música.

2002: Autorização de abertura dos cursos de Ciências Econômicas em Otacílio Costa (Parecer n. 394), Sistemas de Informação (Parecer n. 607), Tecnologia em Operações de Processos Industriais Eletromecânicos (Parecer n. 608), Terapia Ocupacional (Parecer n. 101) e Design e Tecnologia de Moda (Parecer n. 406).

2003: Autorização de abertura do curso de Medicina (Parecer CEDS n. 099). Constitui Comissão de Ética em Pesquisa (Portaria n. 027). Consolidação do Planejamento Estratégico da UNIPLAC. Apresentação às comunidades acadêmica e serrana. Três grandes eixos de atuação: Tecnologia voltada para a madeira; Saúde Coletiva; Cidadania.

2004: Instaurado o processo de renovação do credenciamento da UNIPLAC (2004/1). Três primeiros projetos institucionais de Mestrado: Educação, Administração e Saúde Coletiva (15.07.04). Solenidade de renovação do credenciamento da Universidade (01.12.04). Reconhecimento do curso de Odontologia (Parecer n. 224/04 e Resolução n. 058 CEE). Autorização de abertura do curso de Administração Bacharelado em Urubici (Parecer n. 186). Constitui Comissão Própria de Avaliação – CPA (Portaria n. 017).

2005: Plano de Expansão Universitária 2005-2010. Autorização de abertura dos cursos de Enfermagem Bacharelado (Parecer n. 1771) e Secretariado Executivo Bilingue (Parecer n. 1337).

2006: Autorização de abertura dos cursos de Licenciaturas com disciplinas compartilhadas (Parecer n. 2475), Tecnologia em Design de Interiores (Parecer n. 2378), Tecnologia de Negócios – Gestão de Cooperativas em São Joaquim (Parecer n. 2086) e Tecnologia em Ciências Equinas (Parecer n. 1778). Reconhecimento do curso de Terapia

Ocupacional (Parecer n. 330 e Resolução n. 089 do CEE).

2007: Autorização de abertura dos cursos de Engenharia Civil (Parecer n. 756) e Tecnologia em Cosmetologia e Estética Facial e Corporal (Parecer n 319). Reconhecimento do curso de Tecnologia em Operações de Processos Industriais Eletromecânicos (Parecer n. 080 e Resolução n. 020 do CEE).

2008: Autorização de abertura dos cursos de Biomedicina (Parecer n. 753), Educação Física em Santo Amaro da Imperatriz (Resolução 071) e Serviço Social (Parecer n. 386). É sugerida a elaboração de um Plano de Recuperação Judicial da Fundação UNIPLAC (29.09.08). Conclusão dos trabalhos do Grupo de Trabalho (GT) de revisão estatutária. Entrega ao reitor de proposta de Estatuto da Universidade (22.10.08). Instituída a intervenção judicial na Fundação UNIPLAC, a requerimento a Prefeitura do Município de Lages. (24.10.08). Nomeação do primeiro Interventor, Arnaldo Moraes.

2009: Reconhecimento dos cursos de Medicina (Parecer n. 376/09 e Resolução n. 085 CEE), Ciências Biológicas (Parecer n. 412 e Resolução n. 092 do CEE), Tecnologia em Ciências Equinas (Parecer n. 449 e Resolução 095 do CEE), Tecnologia em Design de Interiores (Parecer n. 560 e Resolução n. 129 do CEE), Tecnologia em Cosmetologia e Estética Facial e Corporal (Parecer n. 558 e Resolução n. 127 do CEE) e Tecnologia de Negócios – Gestão de Cooperativas em São Joaquim (Parecer n. 534 e Resolução n. 105 do CEE). Toma posse (agosto) o segundo Interventor, Walter Manfroi. Inclusão da Língua Brasileira de Sinais – Libras como componente curricular dos cursos superiores da UNIPLAC (Resolução n. 1086). Autorização de abertura do curso Superior Sequencial de Formação de Agentes para o Desenvolvimento Regional – Proesde (Parecer n. 594).

2010: Criação do Curso de Graduação em Fisioterapia (Resolução n. 089, de 15 de outubro de 2010). Institucionaliza os Núcleos Docentes Estruturantes (NDE) dos Cursos de Graduação da UNIPLAC (Resolução N. 088/2010 de 24 de setembro de 2010).

2011: Criação do Curso de Graduação Jornalismo da Universidade do Planalto Catarinense – UNIPLAC (Resolução n. 094, de 18 de outubro de 2011). Criação do Curso de Graduação em Engenharia Elétrica da Universidade do Planalto Catarinense – UNIPLAC, (Resolução n. 092, de 11 de março de 2011).

2012: Criação do Curso Superior de Química: Licenciatura, da UNIPLAC, (Resolução n. 105, de 27 de novembro de 2012). Aprovado o Curso Superior de Complementação de Formação Pedagógica em Informática da Universidade do Planalto Catarinense - (Resolução n. 104, de 02 de julho de 2012). Criação do Curso Superior de Tecnologia em Fabricação Mecânica da UNIPLAC (Resolução n. 099, de 22 de março de 2012. Aprovação do

Regimento Geral da UNIPLAC (Resolução Consad n. 01, de 03 de setembro de 2012).

2013: Torna obrigatória a inclusão em todos os Cursos de Graduação da UNIPLAC, de conteúdos de disciplinas e/ou atividades curriculares, de modo transversal, contínuo e permanente de Educação Ambiental (Resolução n. 115, de 1º de novembro de 2013). Torna obrigatória a inclusão da Educação das Relações Étnico-raciais nas estruturas curriculares dos Cursos de Graduação da UNIPLAC (Resolução n. 114, de 1º de novembro de 2013.). A forma de avaliação de aprendizagem prevista no art. 123, do Regimento Geral da UNIPLAC, passará ser aplicada a partir do 1º semestre de 2014 (Resolução n. 112, de 04 de setembro de 2013). Aprova o Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* Mestrado em Ambiente e Saúde (Resolução n. 110, de 02 de julho de 2013). Aprova o Regimento Interno da Diretoria Executiva da Fundação UNIPLAC, (Resolução Consad n. 03, de 12 de março de 2013). Instituição do Apoio e Acompanhamento Pedagógico para Alunos da UNIPLAC, nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática (Edital n. 237, de 20 de dezembro de 2013).

2014: Migração da Universidade do Planalto Catarinense – Sistema Federal de Ensino (Resolução n. 134, de 25 de julho de 2014). Regulamentação da nova metodologia de Avaliação da Aprendizagem no âmbito da UNIPLAC, considerando conhecimentos, habilidades e atitudes, que deverá ser adotada pelos cursos de Graduação e Pós-Graduação, prevista no Artigo 123, parágrafo único, do Regimento Geral da Universidade – Subseção VI - Da Avaliação da Aprendizagem (Resolução n.131, de 08 de julho de 2014). Aprova a criação do Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* em Odontologia (PPGO), Mestrado Profissional e seu Regimento Geral. Aprova a criação do Curso Complementar para a Formação de Professor de Psicologia (Resolução nº 128, de 18 de junho de 2014. Criação do Curso Superior de Arquitetura e Urbanismo da UNIPLAC, (RESOLUÇÃO n. 117, de 11 de fevereiro de 2014.) Criação do Curso Superior de Engenharia Mecânica da Universidade do Planalto Catarinense (Resolução n. 116, de 11 de fevereiro de 2014).

2015: Ato Normativo n. 022, de 13/11/2015, reestrutura o Ato Normativo, n. 015, publicado em 22 de julho de 2015: pesquisas empreendidas por docentes/pesquisadores da UNIPLAC. Ato Normativo n. 024, de 23/11/2015: pesquisas empreendidas por docentes/extensionistas da UNIPLAC. Portaria n. 108, de 06/11/2015: Reconstitui o Conselho Editorial da Revista UNIPLAC. Portaria n. 052, de 22/04/2015: Reconstitui a Comissão Coordenadora do Processo de Renovação do Credenciamento da Universidade. Portaria n. 091, de 19/08/2015: Reconstitui o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). Portaria n. 095, de 24/08/2015: Reconstitui a Comissão de Desenvolvimento do Acervo da Biblioteca Central da UNIPLAC. Resolução n. 182, de 16/09/2015: Aprova o Curso de Pós-Graduação

Especialização em Desenvolvimento Regional Sustentável da UNIPLAC. Portaria n. 114, de 1º/12/2015, constitui por tempo indeterminado a Comissão Coordenadora do Processo de Renovação do Credenciamento da Universidade. Resolução n. 201, de 14/12/2015: Aprova o Projeto de Extensão: Programa de Educação Superior para o Desenvolvimento Regional – Proesde/Licenciatura.

2016: Resolução Consuni n° 207, de 20/01/2016, define a Metodologia para a Avaliação da Aprendizagem e revoga a Resolução CONSUNI n° 131, de 08/07/2014. Resolução n. 209, de 19/02/2016: Reedita o Projeto de Extensão: Programa de Educação Superior para o Desenvolvimento Regional (PROESDE) Licenciatura. Resolução 219, de 08 de junho de 2016, que Revigora o Programa de Apoio e Acompanhamento Pedagógico ao Aluno (PAAP). Resolução n. 216, de 08/06/2016: Aprova o Relatório Institucional de 2015 da Universidade do Planalto Catarinense. Resolução n. 221, de 08 de junho de 2016, que aprova o regulamento do registro de certificados de cursos de Extensão na modalidade EaD. Resolução n. 223, de 21 de junho de 2016, que Insere os parágrafos 4º e 5º no artigo 44 do Regimento Geral da UNIPLAC. Resolução 224, de 21 de junho de 2016, que Cria o parágrafo 2º No artigo 28 do Regimento Geral da UNIPLAC. Resolução n. 225, de 21 de junho de 2016 (Aprova emendas ao Regimento Geral da Universidade, cria setores e dá outras providências). Parecer n. 672, de 29/07/2016 e Resolução n. 232, de 08/08/2016, aprova o novo Regulamento Institucional dos Estágios Curriculares Obrigatórios dos Curso de Graduação da UNIPLAC e dá outras providências. Parecer n. 669, de 26/02/2016 e Resolução CONSUNI n. 237, de 13/09/2016, que aprova e institui o novo Regulamento da Biblioteca Universitária e das Bibliotecas Setoriais da UNIPLAC. Parecer 670, de 29/07/2016 e Resolução CONSUNI n. 238, de 13/09/2016, aprova e estabelece a Política de Desenvolvimento do Acervo das Bibliotecas da UNIPLAC e dá outras providências. Parecer n. 671, de 29/07/2016 e Resolução n. 231, de 08/08/2016, aprova o novo Regulamento Institucional dos Estágios Curriculares Não-Obrigatórios dos Curso de Graduação da UNIPLAC e dá outras providências. Resolução n. 235, de 11/08/2016: Trata da política de inclusão e acessibilidade da Fundação UNIPLAC e da Universidade do Planalto Catarinense. Resolução n. 236, de 30/08/2016, que aprova proposta de padronização de ementas de disciplinas dos cursos de Graduação da UNIPLAC. Resolução CONSUNI n. 239, de 04/10/2016, que aprova o Sistema de Avaliação da CPA. Resolução CONSUNI n. 240, de 04/10/2016, que aprova o Regulamento da Comissão própria de Avaliação (CPA). Resolução CONSUNI n. 241, de 17/11/2016, que aprova a Atualização do Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI 2010- 2018 da UNIPLAC.

2017: Portaria n. 023, de 20 de março de 2017, que reestrutura o Programa de Apoio e Acompanhamento Pedagógico ao Aluno (PAAP), vinculado ao Setor de Apoio Pedagógico (SEAPE) da Pró-Reitoria de Ensino. Portaria n. 033, de 04 de abril de 2017, Reconstituir a Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UNIPLAC, nomeada pela Portaria n. 139, de 07 de julho de 2016. Portaria n. 034, de 05 de abril de 2017, Reconstituir a Comissão de Recredenciamento da UNIPLAC. Resolução n. 259, de 05 de maio de 2017, aprova o Relatório Institucional de 2016. Resolução n. 267, de 16 de maio de 2017, cria a Editora UNIPLAC, altera o Regimento Geral e dá outras providências. Resolução n. 288, de 25 de setembro de 2017, aprova a certificação *on line* de atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão no âmbito da UNIPLAC. Resolução n. 291, de 21 de novembro de 2017, cria as disciplinas institucionais, insere os parágrafos 4º, 5º, 6º e 7º no artigo 99 do Regimento Geral; altera o inciso VII do artigo 101, que trata do crédito como unidade de trabalho escolar; insere o inciso XIII no artigo 101 do Regimento Geral e dá outras providências. Resolução n. 292, de 27 de novembro de 2017, regulamenta as Disciplinas Institucionais na Modalidade a Distância, as Atividades Práticas Extraclasse, a alteração do número de horas do crédito. Resolução n. 295, de 21 de dezembro de 2017, consolida a normatização interna sobre Núcleos Docentes Estruturantes (NDEs) e dá outras providências.

2018: Resolução n. 353, de 08 de junho de 2018, reformula o Regulamento da Avaliação Institucional no âmbito da UNIPLAC. Resolução n. 354, de 08 de junho de 2018 Aprova o Regulamento da CPA. Resolução CONSAD n. 07, de 18 de junho de 2018, escolhe o Prof. Kaio Henrique Coelho do Amarante para exercer o cargo de Reitor da UNIPLAC, pelo período de 04 anos a partir de 01 de julho de 2018. Resolução n. 344, de 16 de abril de 2018, aprova o Relatório de Atividades Institucionais de 2017. Resolução n. 355, de 19 de junho de 2018, Aprovou as Disciplinas Institucionais na Modalidade a Distância, suas ementas e referências, para implantação, a partir de 2018, em todos os Cursos de Graduação da UNIPLAC que possuam estruturas curriculares disciplinares. Resolução n. 381, de 20 de setembro de 2018, aprovou o novo Regimento do Conselho Universitário (CONSUNI). Resolução n. 397, de 06 de dezembro de 2018. Estabelece os critérios e procedimentos para a realização de Estudos Dirigidos, que permitam ao discente, nos casos específicos de que trata, concluir disciplinas/módulos/unidades de aprendizagem /unidades educacionais em regime especial, nos cursos de graduação da Universidade do Planalto Catarinense (UNIPLAC).

2 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

2.1 NOME DO CURSO

Curso de Educação Física

2.1.1 Grau

Bacharelado

2.2 ATOS LEGAIS DO CURSO

Autorização: A autorização do Curso de Educação Física – Bacharelado se deu por meio do Parecer n. 293, de 02/12/1997 do Conselho Estadual de Educação, Parecer do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE/UNIPLAC) n. 545, de 23/04/1998, com a Publicação no Diário Oficial do Estado de Santa Catarina n. 15.948, de 29/06/1998.

Reconhecimento: O Curso de Educação Física foi reconhecido pelo Conselho Estadual de Educação em 15/06/1999, sob o Parecer n. 134/1999 e a Resolução n. 31/1999, com o Decreto n. 312/1999 do Governo do Estado de Santa Catarina, publicado no Diário Oficial do Estado n. 16.192, de 23/06/1999.

Reestruturações: Em 19/02/2013, com o Parecer do CONSUNI n 001, foi realizada a Adequação do Projeto Pedagógico do Curso de Educação Física – Bacharelado (com disciplinas em EaD).

A aprovação da Estrutura Curricular do Primeiro Semestre do Curso de Educação Física – Bacharelado a ser implantada em 2018/1, com inclusão de uma Disciplina Institucional na Modalidade a distância realizou-se por meio do Parecer do CONSUNI n. 769 e Resolução n. 308, de 22/12/2017. Em 15/06/2018 sob Parecer CONSUNI n. 30 e Resolução n. 359, de 27/06/2018. Foi aprovada a Estrutura Curricular do Curso de Educação Física Bacharelado, para atender as Resoluções internas do CONSUNI n. 292/2017, 342/2018, 347/18 e 355/2018. O Projeto Pedagógico do Curso foi aprovado em 28/02/2018, com Parecer CONSUNI n. 001/2019.

2.3 CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO

Carga horária de 3.000 horas, mais 200 horas de Atividades Complementares, totalizando 3.200 horas.

2.4 NÚMERO DE VAGAS PREVISTAS OU AUTORIZADAS

80 vagas anuais.

2.5 PERIODICIDADE

Semestral

2.6 INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO

Mínimo: 4 anos / 8 semestres.

Máxima: 8 anos / 16 semestres, conforme Resolução n. 172, de 25/05/2015.

2.7 TURNO DE FUNCIONAMENTO DO CURSO

Noturno em regime regular.

2.8 MODALIDADE DE OFERTA

Presencial, com até 20% na Modalidade a Distância, conforme autorizado pela Portaria n. 1.134, de 10/10/2016, do Ministério da Educação.

2.9 FORMAS DE ACESSO

Vestibular ou processo seletivo, conforme edital.

3 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA DO CURSO

3.1 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

Os cursos de Graduação na UNIPLAC se constituíram ao longo dos anos na atividade mais significativa da Instituição, isto é, a partir deles são pensadas, também, as políticas de formação continuada em nível de Pós-Graduação *lato e stricto sensu*. Assim sendo, os cursos de Graduação são entendidos como espaços de formação inicial que capacitam seus egressos para atuação nas diferentes áreas, ancorados nos princípios da ética, da competência técnica e científica do exercício da cidadania, conforme explicitado no PDI 2019/2023.

Assegurada nas legislações pertinentes, nas necessidades de seu entorno, a UNIPLAC vem proporcionando cursos de Graduação em diferentes modalidades, turnos de funcionamento, regimes de oferta e flexibilizações curriculares necessárias. Estes cursos oferecem titulação a licenciados, bacharéis e tecnólogos, sempre em observância às demandas emergentes e às expectativas da Região Serrana de Santa Catarina.

O ensino da UNIPLAC é trabalhado como espaço efetivo de aprendizagens fundamentais para a vida pessoal e profissional, levando em conta aspectos como a globalização e a integração regional, conduzindo o aluno à descoberta e entendimento dos quatro pilares da educação: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver junto e aprender a ser.

Diante disso, preocupa-se em proporcionar atividades acadêmicas em espaços pedagógicos estratégicos para o exercício da cidadania, construindo conhecimentos através da participação crítica de alunos e professores, na forma de trabalhos, estágios curriculares obrigatórios e não-obrigatórios, projetos de extensão e de pesquisa, realização de semanas acadêmicas, viagens de estudos e eventos. Assim, amplia-se e aprofunda-se a formação do profissional cidadão e suas possibilidades de inserir-se ao mercado de trabalho. As políticas para o Ensino de Graduação da UNIPLAC estão atentas às novas metodologias de apropriação e produção do conhecimento, com a finalidade de promover ações que garantam a articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão, em consonância com as diretrizes emanadas do Ministério da Educação.

A partir dessa perspectiva os cursos de Graduação da UNIPLAC constroem um processo de aprendizagem holístico que legitima a sua identidade enquanto universidade e a

sua relevância para a comunidade onde está inserida.

As políticas institucionais de ensino, extensão e pesquisa estão implantadas no âmbito do curso de acordo com o exposto no PDI, onde são realizadas diversas atividades de ampliação e qualificação dos conhecimentos desenvolvidos, pelos alunos, nos ambientes de sala de aula e laboratórios e que são aplicados nos constantes movimentos e ações realizadas junto à comunidade em geral, onde aprimoram seus conhecimentos, habilidades e atitudes alinhados com perfil do egresso, formando profissionais que promovem a saúde das pessoas através da prática de atividades físicas, auxilia na formação e treinamento de atletas, além de planejar supervisionar e coordenar programas de atividades físicas esportivas e recreativas. Atendendo também crianças, pacientes que buscam reabilitação de movimentos, pessoas com deficiências físicas (PCDs), idosos, gestantes e grupos especiais.

O Projeto Pedagógico do Curso de Educação Física - Bacharelado da UNIPLAC, como instrumento estratégico norteada de ações e esforços a serem desenvolvidos em direção a objetivos e compromissos futuros, foi construído a partir de análises situacionais do ambiente interno da Universidade e do ambiente geral que o cerca.

Como vetor para suprir as demandas e exigências do meio, esta edição do Projeto Pedagógico incita o permanente desencadear de novos comportamentos dos agentes que direta ou indiretamente, de uma forma ou de outra, encontrem-se vinculados ao Curso.

Assim, criar e manter alto padrão de desempenho no processo de ensino e aprendizagem é a ordem. Formar cidadãos altamente profissionais é a diretriz a ser permanentemente seguida.

O Curso de Educação Física - Bacharelado pela concepção caracterizada neste Projeto Pedagógico, ao ser estruturado para formar e qualificar pessoas para atuar com eficiência e eficácia na sua área de formação, justifica-se como importante.

No sentido amplo, o Curso abre-se à população em geral, como alternativa de acesso ao conhecimento, formação e graduação em nível superior através do ensino articulado com a pesquisa e a extensão.

3.2 PESQUISA E EXTENSÃO NO CONTEXTO DO CURSO

A UNIPLAC, na condição de universidade, sustenta-se na tríade ENSINO,

PESQUISA E EXTENSÃO, uma vez que esse “tripé” é o articulador e o sustentáculo daquilo que a universidade se propõe a ser, ou seja, uma entidade que deveria ajudar as pessoas a descobrir o seu lugar no universo e, acima de tudo, contribuir com a formação de talentos humanos para o desenvolvimento social (FOX, 1988).

A missão de uma universidade não está pautada apenas no ENSINO, mas também na produção de conhecimento, por meio da PESQUISA acadêmica, e na sua aplicação – EXTENSÃO - na sociedade em que a instituição se insere, com vistas a formação humana e cidadã, comprometida com o bem estar coletivo e com o desenvolvimento econômico e social regional.

Essas três esferas não existem de forma isolada, elas articulam-se num movimento dialógico que enriquece o processo de aprendizado por meio da geração do conhecimento e sua consolidação por meio da prática, o que corrobora com um processo de ensino holístico à medida que compreende o desenvolvimento das mais diversas atitudes, competências e habilidades inerentes e imprescindíveis ao profissional e cidadão do mundo contemporâneo.

A UNIPLAC é uma universidade comunitária e, respeitando este perfil, os conceitos dos três eixos temáticos que norteiam suas linhas de pesquisa, que também valem para os cursos de graduação e Pós-Graduação, foram meticulosamente discutidos e escolhidos, respeitando a identidade institucional:

1. **Educação**, como natureza e especificidade do trabalho da Universidade, com base nos conceitos desenvolvidos por Dermeval Saviani, nas obras “Escola e Democracia” e “Pedagogia Histórico-crítica”.
2. **Trabalho**, conceito marxista de produção da existência humana e não somente a venda da força produtiva por um salário.
3. **Política**, ou a arte de laborar em prol do bem-estar social.

A partir daí, uma redefinição das linhas de Pesquisa da UNIPLAC, aconteceu durante o IV Diálogos Integradores (08/11/2011), que resultaram em 6 linhas, aprovadas pelo CONSUNI em 15/12/2011, com Parecer n. 080. As novas linhas de pesquisa são:

1. Planalto Serrano Catarinense: desenvolvimento territorial.
2. Educação, cultura e políticas públicas.

3. Trabalho, educação e sistemas produtivos.
4. Democracia, cidadania e sociedade.
5. Saúde, ambiente e qualidade de vida.
6. Ciência, política e tecnologia.

As novas linhas de pesquisa trabalham na ótica do respeito ao contexto histórico, porém de forma mais ampla e contemplando um número expressivo de cursos de graduação e Pós-Graduação; da apresentação em forma de categorias, eixos temáticos, com o cuidado de que a primeira categoria sempre seja a macro (principal) e que a segunda faça a mediação desta com a terceira; de que as especificidades sejam trabalhadas nos grupos de pesquisa e nos cursos de graduação e Pós-Graduação.

No Curso de Educação Física a pesquisa encontra-se presente através de algumas disciplinas, como História da Educação Física, Desenvolvimento Motor, Metodologia da Educação Física, Atividade Física Relacionada a Saúde e mais especificamente na disciplina de Seminário de Trabalho Integrativo, ofertada no, 7º e 8º semestres. No 7º semestre a ementa propõe a pesquisa sobre práticas esportivas no contexto da Serra Catarinense e no 8º semestre os alunos irão reconhecer os campos emergentes de atuação do profissional de Educação Física.

Historicamente, a formação de profissionais de Educação Física era generalista e os egressos deste curso atuavam tanto em escolas quanto em espaços não escolares.

A partir da regulamentação da profissão de Educação Física, pela Lei Federal 9696, de 1º de setembro de 1998, ficou consolidada a inserção e a competência dos profissionais de Educação Física em ambientes de educação informal e não formal. Diante disso, as Universidades que ofereciam uma única graduação em Educação Física tiveram que reorganizar suas estruturas curriculares e ofertarem duas modalidades: Licenciatura e/ou Bacharelado e os estudantes optavam por uma ou outra modalidade.

A partir desta mudança ocorreu um aumento na demanda dos diferentes setores da sociedade com relação à atuação do Profissional de Educação Física, o que proporcionou a inserção deste profissional em espaços diversos que se encontram em franca expansão. Desta forma aponta-se a importância de formar profissionais bacharéis em Educação Física qualificados, com conhecimentos específicos da sua área, aliados a visão da realidade humana, social, política e econômica do país.

Até 1996, na UNIPLAC, a titulação era de Licenciatura Plena, com a possibilidade de

graduar-se também em Bacharel, a partir do reingresso no Ensino Superior. O Curso de Educação Física formou nos vinte e um anos de existência, 26 turmas de Licenciatura e 1 turma de Bacharel.

Por força da legislação vigente e para atender a crescente demanda que necessitava trabalhar e estava sem habilitação, o Colegiado do Curso sentiu a necessidade de reelaborar a estrutura existente e a UNIPLAC passou a ofertar o Curso de Bacharelado em Educação Física no ano de 2013 e, desde então o Curso mantém um histórico de abertura de turma anual.

Devido ao grande crescimento de investimentos nas áreas de saúde, esportes, bem-estar e qualidade de vida nos últimos anos, toda a região do Planalto Serrano está carente de profissionais de Educação Física habilitados e qualificados na área. Isto é constatado pelo aumento do número de academias, centros esportivos, Academias de Terceira Idade (ATI) e Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF) em toda região da Serra Catarinense.

Este fato é uma realidade, não só no contexto do desempenho atlético-desportivo, mas também e principalmente, no contexto das práticas das atividades físicas com o objetivo de promoção da saúde e melhoria da qualidade de vida.

A cidade de Lages/SC é um pólo regional e o Curso de Educação Física – Bacharelado da UNIPLAC recebe estudantes de vários municípios da região serrana, tais como: Alfredo Wagner, Urubici, Urupema, Painel, Ponte Alta, Correia Pinto, Curitibaanos, São Joaquim, Campo Belo do Sul, Anita Garibaldi, Urupema e inclusive de outro estado, como Vacaria/RS.

Em Lages/SC, a UNIPLAC é a única Instituição a ofertar Curso de graduação em Educação Física – Bacharelado regular e presencial, sendo que a quantidade de profissionais habilitados não dá conta da demanda existente.

Existe a oferta desta graduação nas cidades de Curitibaanos/SC e Vacaria/RS, porém mesmo havendo estes cursos em suas cidades os estudantes optam por viajar por mais de duas ou três horas para frequentar o Curso de Educação Física da UNIPLAC, pois este já alcançou um status de excelente qualidade na formação de profissionais.

Para o funcionamento do Curso, foram considerados os preceitos das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Educação Física, bem como todos os ordenamentos e legislações vigentes.

Por todos os aspectos acima mencionados, temos a certeza da necessidade de continuar ofertando o Curso de Educação Física – Bacharelado na UNIPLAC.

A UNIPLAC oferece atualmente bolsas de iniciação científica, através de recursos do Artigo 170, da Constituição Estadual de SC; bolsas do Artigo 171 provenientes do Fundo de Apoio à Manutenção e ao Desenvolvimento da Educação Superior (FUMDES), previstos em Lei Orçamentária Anual (LOA); bolsas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), que é um Programa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq); bolsas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Tecnológica (PIBITI/CNPq); bolsas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – Ensino Médio (PIBIC-EM).

Outra atuação importante da pesquisa na UNIPLAC é a apreciação dos aspectos éticos dos protocolos de pesquisa envolvendo seres humanos, que se dá através do CEP/UNIPLAC. O CEP/UNIPLAC tem tido, atualmente, atuação legitimada pelos docentes e discentes da universidade, à medida que funciona como setor próprio, com ações de informação, capacitação, fiscalização e apreciação sobre os processos de pesquisa que envolvem seres humanos.

No bojo de todo o processo a UNIPLAC, por meio do seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) – 2019-2023, preconiza uma política de extensão voltada para a constituição de um processo educativo, cultural e científico a partir da articulação com o Ensino e a Pesquisa, viabilizando uma relação entre a universidade e a sociedade.

Dentre as regulamentações que viabilizam a extensão, podemos citar o Decreto n.7.416, de 30 de Dezembro de 2010, que regulamenta a concessão de bolsas para o desenvolvimento de atividades de ensino e extensão universitária; Lei n. 12.155 de 23 de dezembro de 2009, que em seu artigo décimo reitera a concessão de bolsas para o desenvolvimento das atividades de ensino e extensão e o Decreto n. 6.495 de 30 de junho de 2008, que instituiu o Programa de Extensão Universitária (PROEXT), fomentando o financiamento a projetos de extensão universitária para estreitar os laços da universidade com a sociedade na transformação social. Além dessas, podemos ainda citar a Lei n. 8.035 de 2010, e o Plano Nacional de Educação (PNE) 2010-2020, que reitera a relevância da extensão no âmbito da graduação por meio de programas e projetos de extensão universitária.

Em toda essa legislação percebe-se a extensão como um espaço de produção do conhecimento, onde existe a convergência com o ensino e a pesquisa de forma articulada com a mudança social e comprometida com o desenvolvimento econômico e social das regiões abarcadas pelas instituições universitárias.

Trata-se de uma busca pela ligação entre teoria e prática, a fim de produzir conhecimento e compor um processo de formação de cidadãos e profissionais capacitados para o trato social e profissional. O PDI da UNIPLAC 2019-2023 também preconizou o foco dos Programas de Extensão para o período por ele compreendido, sendo eles:

- I. Promoção da educação e do trabalho;
- II. Assistência jurídica a família;
- III. Assistência social a família;
- IV. Manutenção dos alunos carentes na universidade;
- V. Promoção do esporte e cultura;
- VI. Promoção da inclusão social de pessoas com necessidades especiais;
- VII. Promoção do direito à assistência de crianças, adolescentes, mulheres e idosos;
- VIII. Ações comunitárias com vistas ao desenvolvimento regional sustentável.
- IX. Promoção da educação continuada, qualificação e cursos de curta duração.

As linhas de ação acima citadas, juntamente com as políticas nacionais de incentivo a extensão universitária, constituem o embasamento por meio do qual se desenvolvem as atividades extensionistas na universidade e, por consequência, incidem nas ações desenvolvidas no âmbito do ensino de graduação, bem como na pesquisa universitária.

Isso porque a extensão em uma IES Comunitária como a UNIPLAC nos remonta a função social da universidade, uma vez que a junção da tríade sustentadora deste título permite o desenvolvimento de um trabalho na democratização do conhecimento, por meio da interdisciplinaridade e do compromisso com a busca de alternativas para as demandas sociais da região de abrangência da instituição, pois:

No conjunto das finalidades da instituição educadora, conforme a definição constitucional, está a formação humana, a capacitação profissional e a qualificação para a cidadania, promovida por meio do ensino, da Pesquisa e da Extensão. Neste caso a extensão cumpre um papel importante na medida em que posiciona a instituição, junto com todo o seu projeto pedagógico, no horizonte das novas fronteiras do conhecimento e das construções sociais. (SÍVERES, 2011, p. 26)

A partir dessa concepção de necessária convergência entre o ensino e a extensão, é que a IES, por meio da Pró-Reitora de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão, por meio de sua Coordenação de Extensão, promove um movimento de formação extensionista para docentes

e discentes, no sentido de construir sólidas bases para que os cursos de graduação possam ampliar e fortalecer as suas atividades de extensão.

No contexto da graduação, a extensão universitária se faz presente por meio de diversas atividades de extensão, sendo estas Programas de Extensão, Projetos de Extensão (Curta Duração e Permanentes), eventos e cursos de extensão. Ao colegiado do curso compete a reflexão em torno da relevância das atividades extensionistas para cada etapa do processo de formação no curso, bem como a execução destas, seja por meio de submissão de propostas nas diversas modalidades acima mencionadas.

Ressalta-se que a universidade mantém anualmente um edital de bolsas de extensão para projetos permanentes com financiamento por meio de recursos próprios, permitindo ao colegiado a captação de verbas para a promoção de atividades de extensão de longa duração que articulem os âmbitos do ensino e da extensão, bem como o da própria pesquisa, em face de necessidade de indissociabilidade dessa tríade preconizada pela legislação supracitada.

No curso de Educação Física Bacharelado, bem como no de todos os outros da universidade, tem-se muito clara a necessidade de constante promoção de ações de pesquisa e de extensão cada vez mais atreladas ao ensino.

A articulação entre o Ensino e a Extensão consiste na oferta de disciplinas, conteúdos curriculares, campos de estágio e demais atividades acadêmicas que tenham tal especificidade. Na articulação da pesquisa e da extensão temos a efetivação de projetos que problematizam a realidade de vida da comunidade, levantando questões que se tornem objetos de investigação para projetos de iniciação científica e de Trabalhos de Conclusão de Curso na Graduação, bem como de atividades de extensão que efetivem o conhecimento científico produzido por meio da pesquisa como uma ferramenta para a formação humana, profissional e cidadã.

Nessa interligação entre os pilares da tríade universitária, as práticas de ensino, pesquisa e extensão favorecem a consolidação de uma formação acadêmica que propicia a competência técnico-científica associada à sensibilidade para as questões sociais. Além disso, o princípio da indissociabilidade reestrutura outra relação entre o professor e os acadêmicos à partir de uma prática pedagógica que põe o discente como o centro do processo de aprendizagem, destituindo uma prática engessada que atribui ao aluno o papel de mero receptáculo do conhecimento.

A partir dessa perspectiva os cursos de Graduação da UNIPLAC constroem um

processo de aprendizagem holístico que legitima a sua identidade enquanto universidade e a sua relevância para a comunidade onde está inserida.

No Curso de Educação Física – Bacharelado estes aspectos foram pensados no sentido de que os estudantes vão a campo desde os primeiros semestres e percebam os problemas e situações que se apresentam *in loco*, retornando à sala de aula para discutir e pensar em estratégias ou no desenvolvimento de projetos que modifiquem a realidade vivenciada.

3.3 OBJETIVOS DO CURSO

Os objetivos do curso, constantes no PPC, estão implementados, considerando o perfil profissional do egresso, a estrutura curricular, o contexto educacional, características locais e regionais e novas práticas emergentes no campo do conhecimento relacionado ao curso.

3.3.1 Objetivo Geral

Promover a produção e socialização dos diversos saberes no âmbito da Educação Física, garantindo a formação do ser humano comprometido com o exercício profissional ético, técnico e político, na perspectiva de uma sociedade justa, democrática e, que prime pela melhoria da qualidade de vida de seus cidadãos.

3.3.2 Objetivos Específicos

- Possibilitar a construção de conhecimentos, competências e habilidades das atividades teórico-práticas que envolvem o contexto da Educação Física;
- Propiciar a aquisição e o domínio dos conceitos fundamentais, métodos e técnicas necessários ao exercício da profissão;
- Oportunizar a apropriação de conhecimentos que permitam assessorar, planejar, orientar, executar, prescrever e avaliar projetos e programas de atividades físicas com vistas à prevenção, reabilitação, promoção e proteção da saúde dos diferentes grupos sociais;
- Instrumentalizar para o uso adequado dos instrumentos e/ou materiais, métodos e técnicas para avaliação, prescrição e acompanhamento das atividades físicas e desportivas;

- Contribuir para o empreendimento de ações de ensino, orientação, planejamento, supervisão, controle e avaliação de projetos esportivos, recreativos e de lazer aos diferentes grupos sociais;
- Fomentar e conscientizar sobre a necessidade contínua de formação, atualização e produção acadêmico-científica em Educação Física;
- Compreender as especificidades da área, enquanto objeto de sociabilização e integração dos sujeitos nos diferentes grupos sociais.
- Contribuir para a formação de profissionais capazes de atuar no contexto social de forma crítica/reflexiva, compreendendo a diversidade cultural e social das com as unidades e regiões, combatendo todas as formas de discriminação.

3.4 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

O perfil do profissional, egresso do curso de Educação Física – Bacharelado, da UNI-PLAC, está centrado a partir do domínio do conhecimento da área da Educação Física reconhecendo-a como interdisciplinar e fundamentada cientificamente. Deve estar qualificado para analisar a realidade social e nela intervir acadêmica e profissionalmente por meio das diferentes manifestações e expressões do movimento humano, objetivando a promoção da saúde e da qualidade de vida de todas as pessoas. Deverá estar em condições para o exercício profissional nos campos de intervenção de dois grandes tópicos: Atividade Física na Promoção da Saúde (avaliação, prescrição e orientação de atividades) e Esportes (Gestão Esportiva, Treinamento Esportivo, Organização de Eventos) que se desdobram a partir do estudo dos temas: movimento humano, com ênfase nas diferentes formas e modalidades do exercício físico; da ginástica, do jogo, do esporte, da luta/arte marcial, da dança, nas perspectivas da prevenção de problemas de agravo da saúde, promoção, proteção e reabilitação da saúde; da formação cultural, da educação e da reeducação motora, do rendimento físico-esportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas, além de outros campos que oportunizem ou venham a oportunizar a prática de atividades físicas, recreativas e esportivas.

3.5 ÁREAS DE ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL

Poderão atuar nas seguintes atividades:

- Treinamento Esportivo
- Arbitragem
- Condicionamento Físico
- Estimulação Morota
- Programas de Atividades Física para Grupos Especias
- Atividades Personalizadas
- Reabilitação
- Instrução em Academias
- Recreação
- Dança
- Artes Marciais/Lutas
- Atividades Aquáticas
- Atividades Ginásticas
- Projetos e Eventos da área

3.6 ESTRUTURA CURRICULAR, EMENTÁRIO E REFERÊNCIAS

A estrutura curricular do Curso de Educação Física – Bachareado da UNIPLAC, é coerente com o perfil profissional e com suas disciplinas considera a flexibilidade, a interdisciplinaridade, a acessibilidade metodológica, a compatibilidade da carga horária total atendendo através dos conteúdos disciplinares a concretização do ensino e aprendizagem evidenciando a articulação da teoria com a prática.

A proposta curricular prevê um período 04 (quatro) anos para a integralização e cujos conteúdos devem ser trabalhados articulando as diferentes áreas (disciplinas) através de práticas laboratoriais e ações pedagógicas que extrapolem o ambiente da sala de aula.

Os conteúdos curriculares, segundo as orientações das Diretrizes Curriculares do Curso de Educação Física, são distribuídos em Conteúdos Básicos e Conteúdos Específicos. Os conteúdos básicos são aqueles relacionados tanto à parte comum do curso. Os conteúdos específicos são aqueles que cada instituição, livremente, deve eleger para seu currículo, tendo como referência os objetivos e o perfil definidos.

Além desta estrutura, em atenção à legislação Decreto Lei n. 5.625 de 22 de dezembro de 2005 em seu artigo 3º, parágrafo 2º, que normatiza a oferta do ensino de LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais), nos cursos de graduação e também a regulamentação interna do CONSUNI, que instituiu a Resolução n. 086 de 21/12/2009 normatizando a obrigatoriedade da oferta em todos os cursos de Graduação da Universidade, nos cursos de Licenciatura, obrigatória e optativa nos demais cursos. No Curso de Educação Física a disciplina de “LIBRAS” é optativa.

Com a reestruturação do curso foram inseridas disciplinas na modalidade Educação a Distância, de acordo com a estrita observância dos 20% exigidos sobre a carga horária total do curso, conforme Portaria MEC n. 1.134, de 10/10/2016.

3.6.1 Estrutura Curricular

1º semestre					
Disciplinas	C/H	Créditos	Lab.	CH Sala de Aula	CH Extra-classe /PCC
Anatomia	80	4	50	16	14
Atletismo	80	4	50	16	14
História da Educação Física	80	4	-	66	14
Lutas	40	2	26	07	07
Tecnologia da Informação e Comunicação*	80	4	-	-	-
Subtotal	360	18	-	-	-
2º semestre					
Disciplinas	C/H	Créditos	Lab.	CH Sala de Aula	CH Extra-classe /PCC
Basquetebol	80	4	50	16	14
Dança	80	4	44	22	14
Fisiologia Humana	40	2	08	25	07
Recreação	80	4	50	16	14
Cultura, Diferença e Cidadania*	80	4	-	-	-
Subtotal	360	18	-	-	-
3º semestre					
Disciplinas	C/H	Créditos	Lab.	CH Sala de Aula	CH Extra-classe /PCC
Biomecânica	80	4	14	52	14
Desenvolvimento Motor	40	2	-	33	07
Fisiologia do Exercício	80	4	24	42	14
Natação I	80	4	50	16	14
Língua Portuguesa*	80	4	-	-	-
Subtotal	360	18	-	-	-

4º semestre					
Disciplinas	C/H	Créditos	Lab.	CH Sala de Aula	CH Extra-classe /PCC
Esportes de Aventuras	80	4	-	66	14
Ginástica	80	4	50	16	14
Natação II	40	2	30	03	07
Organização e Administração Desportiva	80	4	-	66	14
Iniciação à Pesquisa Científica*	80	4	-	-	--
Subtotal	360	18	-	-	-
5º semestre					
Disciplinas	C/H	Créditos	Lab.	CH Sala de Aula	CH Extra-classe /PCC
Estágio Supervisionado I	40	2	-	-	-
Medidas de Avaliação em Educação Física	80	4	30	36	14
Metodologia da Educação Física	80	4	30	36	14
Voleibol	80	4	50	16	14
Ambiente e Desenvolvimento Sustentável*	80	4	-	-	-
Subtotal	360	18	-	-	-
6º semestre					
Disciplinas	C/H	Créditos	Lab.	CH Sala de Aula	CH Extra-classe /PCC
Atividade Física Relacionada à Saúde	80	4	-	66	14
Estágio Supervisionado II	80	4	-	-	-
Handebol	80	4	50	16	14
Nutrição	40	2	-	33	07
Treinamento Desportivo	80	4	20	46	14
Educação Física Adaptada	40	2	16	17	07
Subtotal	400	20	-	-	-
7º semestre					
Disciplinas	C/H	Créditos	Lab.	CH Sala de Aula	CH Extra-classe /PCC
Atividades Físicas de Academia	40	2	20	13	07
Estágio Supervisionado III	80	4	-	-	-
Esportes Paralímpicos	80	4	30	30	20
Futebol	80	4	50	16	14
Seminário de Trabalho Integrativo I	40	2	-	33	07
Traumatologia	80	4	-	66	14
Subtotal	400	20	-	-	-
8º semestre					
Disciplinas	C/H	Créditos	Lab.	CH Sala de Aula	CH Extra Classe /PCC
Ginástica Rítmica	40	2	24	09	07
Esportes Complementares	40	2	-	33	07
Estágio Supervisionado IV	40	2	-	-	-

Futsal	80	4	50	16	14
Gestão de Processos Esportivos	40	2	-	33	07
Seminário de Trabalho Integrativo II	80	4	-	66	14
Tópicos Especiais em Atividade Física e Saúde	80	4	-	66	14
Subtotal	400	20			
Atividades Complementares	200	-	-	-	-
CARGA HORÁRIA TOTAL	3200	150	-	-	
Libras **	80	04			

* Disciplina Institucional

** **Observação:** O Decreto Lei n. 5.626 em seu art. 3º parágrafo 2º publicado em 22 de dezembro de 2005 normatizou a oferta da disciplina de LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais) em todos os cursos de Graduação. Tornando-o obrigatório nos cursos de Licenciatura e facultando o seu oferecimento em outros cursos de Graduação.

3.6.2 Ementário e Referências

1º SEMESTRE	
ANATOMIA	
Carga Horária	80 horas - 04 créditos
Ementa	Anatomia segmentar: Osteologia. Artrologia. Miologia. Anatomia dos sistemas: nervoso, cárdio-circulatório, linfático, respiratório, digestório, urinário, endócrino, reprodutor.
Referências	<p>Básica: DÂNGELO, J. G.; FATTINI, C. A. Anatomia humana básica. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2011. ROHEN, J. W.; YOKOCHI, C.; LÜTJEN-DRECOLL, E. Anatomia humana: atlas fotográfico de anatomia sistêmica e regional. 8. ed. São Paulo: Manole, 2016. PAULSEN, F.; WASCHKE, J. Sobotta atlas de anatomia humana: anatomia geral e sistema muscular. 23. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.</p> <p>Complementar: BEHNKE, R. S. Anatomia do movimento. 3. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2015. (Recurso online) LAROSA, P. R. R. Anatomia humana: texto e atlas. São Paulo: Guanabara Koogan, 2016. (Recurso online) PAULSEN, F.; WASCHKE, J. Sobotta atlas de anatomia humana: quadros de músculos, articulações e nervos. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. _____. Sobotta atlas de anatomia humana: órgãos internos. 23. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. WEINECK, J. Anatomia aplicada ao esporte. 18. ed. São Paulo: Manole, 2013. (Recurso online).</p>
ATLETISMO	
Carga horária	80 horas - 04 créditos
Ementa	Fundamentos técnicos/táticos e aspectos metodológicos do Atletismo. Provas de pista, Campo e Rua. Regras.
Referências	<p>Básica: DANIELS, J. Fórmula de corrida de daniels. 2.ed. Porto Alegre ArtMed 2013. (Recurso online) MATTHIESEN, S. Q. Fundamentos de educação física no ensino superior atletismo: teoria e prática. 2. ed. – Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. (Recurso online) PULEO, J. Anatomia da corrida guia ilustrado de força, velocidade e resistência para corrida. São Paulo Manole 2011 1. (Recurso online)</p> <p>Complementar: FERNANDES, J. L. Atletismo: lançamentos e arremessos. 2. ed. 4. reimp. São Paulo: EPU, 2003. _____. Atletismo: os saltos. 3. ed. rev. São Paulo: EPU, 2003. LOHMANN, L. A. Atletismo: manual técnico para estudantes. Rio de Janeiro: Sprint, 2011. MACHADO, A. F. Corrida: bases científicas do treinamento. São Paulo: Icone Editores</p>

	ra, 2011. MATTHIESEN, S. Q. Atletismo se aprende na escola . 2. ed. Várzea Paulista: Fontoura, 2012.
HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA	
Carga horária	80 horas - 04 créditos
Ementa	História e concepções da Educação Física e dos Esportes. Tendências da Educação Física no Brasil. Inserção dos acadêmicos no campo profissional.
Referências	<p>Básica: CASTELLANI FILHO, L. Educação física no Brasil: a história que não se conta. 19.ed. Campinas: Papyrus, 2013. MEDINA, J. P. S. A educação física cuida do corpo... e “mente”. 26.ed. São Paulo: Papyrus editora, 2010. SOARES, C. L. Educação física: raízes européias e Brasil. 5. ed. São Paulo: Autores Associados, 2012.</p> <p>Complementar: GOIS JUNIOR, E.; MELO, V. A. de; SOARES, A. J. G. Para a construção da nação: debates brasileiros sobre educação do corpo na década de 1930. Educação e Sociedade: Revista de ciência da educação, Campinas, v. 36, n.131 , p. 343-360, abr. 2015. KOLYNIK FILHO, C. Educação física: uma (nova) introdução. São Paulo: Educ, 2009. SOARES, C. L. As roupas destinadas aos exercícios físicos e ao esporte: nova sensibilidade, nova educação do corpo (Brasil, 1920-1940). Pro-Posições: Revista quadrimestral da Faculdade de Educação - Unicamp, São Paulo, v. 22, n. 3 , p. 81-96, set. 2011. OLIVEIRA, V. M de. O que é Educação Física. São Paulo: Brasiliense, 2011.</p>
LUTAS	
Carga horária	40 horas - 02 créditos
Ementa	Lutas no contexto esportivo. Fundamentos Técnicos/Táticos e aspectos metodológicos das diversas lutas. Regras.
Referências	<p>Básica: NAKAYAMA, M. O melhor do karatê: visão abrangente-práticas. SP: Cultrix, 2014. NEGRÃO, C. Taekwondo fundamental. SP: Prata Editora, 2012. ROZA, A. F. C. Judô infantil: uma brincadeira séria. SP: Phorte, 2010.</p> <p>Complementar: ALMEIDA, R.; PIMENTA, L. Capoeira. São Paulo: Aori, 2009. FRANCHINI, E. Judô: desempenho competitivo. São Paulo: Manole, 2010. GRACIE, H. Gracie Jiu-Jitsu. São Paulo: Editora Saraiva, 2014. KANO, J. Judô kodokan. SP: Cultrix, 2008 ROZA, A. F. C. Judô infantil: uma brincadeira séria! São Paulo: Phorte Editora Ltda, 2010. THIBOUTOT, F. O melhor do kickboxing para esporte, fitness e autodefesa. SP: Madras, 2011.</p>
TECNOLOGIAS DA COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO	
Carga horária	80 horas - 04 créditos
Ementa	Ensino superior e educação a distância. Informática básica. Comunidades de aprendizagem virtual. Ambientes colaborativos. Softwares e sistemas de informação direcionados para as áreas do conhecimento.
Referências	<p>Básica FRANÇA, Alex Sandro de. Games, web 2.0 e mundos virtuais em educação. São Paulo: Cengage Learning, 2016. JENKINS, Henry. Cultura da convergência. São Paulo: Aleph, 2012. MOORE, Michael. Educação à distância uma visão integrada. São Paulo: Cengage Learning, 2007.</p> <p>Complementar BATISTA, Sueli Soares dos Santos. Sociedade e tecnologia na era digital. São Paulo: Erica, 2014. LEVY, Pierre. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Editora 34 LTDA, 2010.</p>

	MESQUITA, Deleni. Ambiente virtual de aprendizagem conceitos, normas, procedimentos e práticas pedagógicas no ensino à distância . São Paulo: Erica, 2014. MUNHOZ, Antonio Siemsen. Qualidade de ensino nas grandes salas de aula . São Paulo: Saraiva, 2014. SANTOS, Aldemar de Araújo. Informática na empresa . 6. São Paulo: Atlas, 2015. SANTOS, Vanice dos. Ágora digital: o cuidado de si no caminho do diálogo entre tutor e aluno em um ambiente de aprendizagem . Jundiaí: Paco editorial, 2013.
2º SEMESTRE	
BASQUETEBOLE	
Carga Horária	80 Horas - 04 Créditos
Ementa	Fundamentos Técnicos/Táticos e aspectos metodológicos do Basquetebol. Arbitragem
Referências	Básica: BARBANTI, V. J. Dicionário de educação física e esporte . 3. São Paulo Manole 2011. Recurso Online DE ROSE JUNIOR, D.; TRICOLI, V. Basquetebol uma visão integrada entre ciência e prática . São Paulo: Manole, 2005. Recurso online. FERREIRA, A. E. X.; ROSE JÚNIOR, D. de. Basquetebol: técnicas e táticas: uma abordagem didático pedagógica . São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária Ltda, 2010. Complementar: ALMEIDA, M. C. Ensinando basquetebol . São Paulo: Ícone, 2002. BEZERRA, M. Basquetebol: 1000 Exercícios . Rio de Janeiro: Sprint, 2001. CARVALHO, W. Basquetebol: Sistema de Ataque e Defesa . Rio de Janeiro: Sprint, 2001. Número de chamada: 796 CD128. DAIUTO, M. B. Basquetebol: metodologia de ensino . São Paulo: Brasil Editora, 2003. GUERRINHA. Basquete: aprendendo a jogar . São Paulo: IDEA Editora, 2001. MANHÃES, E. 519 atividade e jogos para esportes de quadra . Rio de Janeiro: Editora Sprint Ltda, 2011.
DANÇA	
Carga Horária	80 HORAS – 04 créditos
Ementa	Estilos e técnicas de dança. Composição coreográfica. Dança como manifestação cultural. Dança adaptada.
Referências	Básica: FRANKLIN, E. Condicionamento físico para dança: técnicas para otimização do desempenho em todos os estilos . São Paulo: Manole, 2012. 9Recurso online) HAAS, J. G. Anatomia da dança . São Paulo Manole 2011. (Recurso online) KASSING, G. Ballet: fundamentos e técnicas . São Paulo: Manole, 2016. (Recurso online) Complementar: CALLAZANS, J. Dança e educação em movimento . São Paulo: Cortez. 2003. Número de chamada: 793.3 D167 FERREIRA, V. Dança escolar: um novo ritmo para a educação física . Rio de Janeiro: Sprint, 2005. NANNI, D. Dança educação: da pré-escola à universidade . 5. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2008. SANTA CATARINA. SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA, TURISMO E ESPORTE. Catálogo de dança . Florianópolis: APRODANÇA, 2005. VERDERI, É. B. L. P. Dança na escola: uma proposta pedagógica . R. J.: Sprint, 2009.
FISIOLOGIA HUMANA	
Carga Horária	40 Horas - 02 Créditos
Ementa	Fisiologia celular. Sistemas: nervoso, circulatório, linfático, respiratório, digestório, renal, endócrino, reprodutor, neuromuscular, articular e ósseo.
Referências	Básica: HANSEN, J. T.; KOEPPEN, B. M. Atlas de fisiologia humana de Netter . Porto Alegre: Artmed, 2003. KENNEY, W. L. Fisiologia do esporte e do exercício . 5. São Paulo Manole 2013. (Recurso online) SANTOS, N. C. M. Anatomia e fisiologia humana . 2. ed. São Paulo: Erica, 2014. (Re-

	<p>curso online) SILVERTHORN, D. U. Fisiologia humana: uma abordagem integrada. 7. Porto Alegre ArtMed 2017. (Recurso online)</p> <p>Complementar:</p> <p>FOX, S. I. Fisiologia humana. 7. São Paulo Manole 2007. (Recurso online)</p> <p>MAURER, M. H. Fisiologia humana ilustrada. 2. São Paulo Manole 2014. (Recurso online)</p> <p>RIZZO, D. C. Fundamentos da anatomia e fisiologia. São Paulo Cengage Learning 2016. (Recurso online)</p> <p>SHERWOOD, L. Fisiologia humana das células aos sistemas. São Paulo Cengage Learning 2018. (Recurso online)</p> <p>VANDER, C. Fisiologia humana. 14. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. (Recurso online)</p> <p>WILMORE, J. W.; COSTILL, D. Fisiologia do esporte e do exercício. Rio de Janeiro: Sprint, 2010.</p>
RECREAÇÃO	
Carga Horária	80 Horas - 04 Créditos
Ementa	Recreação e lazer nos diferentes campos de atuação. Elaboração de Projetos e organização de eventos.
Referências	<p>Básica:</p> <p>DIAS, C. Organização de atividades de lazer e recreação. São Paulo Erica 2014. (Recurso online)</p> <p>RIBEIRO, O. C. F. Lazer e recreação. São Paulo Erica 2014. (Recurso online)</p> <p>TAKATSU, M. M. Jogos de recreação. São Paulo Cengage Learning 2015. (Recurso online)</p> <p>Complementar:</p> <p>BRUSTOLIN, G. M. Técnicas e práticas de lazer. São Paulo: Erica, 2014. (Recurso online)</p> <p>CAVALLARI, V. M. Recreação em ação. 2. ed. São Paulo: Icone, 2011.</p> <p>CAVALLARI, V. R.; ZACHARIAS, V. Trabalhando com recreação. 5. ed. São Paulo: Ícone, 2000.</p> <p>FERREIRA, V. Educação física: recreação, jogos e desportos. Rio de Janeiro: Sprint, 2010.</p> <p>MARCELLINO, N. C. Lazer e educação. 6. ed. São Paulo: M.r. Cornacchia& Cia. Ltda., 2000.</p> <p>PINA, L. W. Lazer e recreação na hotelaria. 2.ed. 2012.</p> <p>WAICHMAN, P. Tempo livre e recreação: um desafio pedagógico. 4. ed. São Paulo: Papyrus, 2003.</p>
CULTURA, DIFERENÇA E CIDADANIA	
Carga Horária	80 Horas - 04 Créditos
Ementa	Abordagem conceitual: cultura, etnocentrismo e relativismo cultural. Diversidade cultural: biológica, geográfica e cultural. Identidade cultural: raça, racismo e relações étnico-raciais- Identidade e diferença: gênero e sexualidade. Cidadania no Brasil: Desafios e conquistas. Cidadania, Movimentos sociais e direitos humanos. Saberes necessários a uma cidadania planetária. Panorama das políticas públicas de direitos humanos e diversidade cultural no Brasil. Fundamentos de ciência política. Políticas públicas de Inclusão.
Referências	<p>Básica:</p> <p>CARVALHO, José Murilo de. Cidadania no Brasil. O longo Caminho. 3. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. Disponível em https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/desafios/article/download/.../8899/</p> <p>GROSSI, M.P., IDENTIDADE DE GÊNERO. Disponível em e SEXUALIDADE http://miriamgrossi.paginas.ufsc.br/files/2012/03/grossi_miriam_identidade_de_genero_e_sexualidade.pdf</p> <p>HALL, Stuart; SILVA, Tomaz Tadeu da. A identidade cultural na pós modernidade. 7. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.</p> <p>MORIN, E. Educar na era planetária: o pensamento complexo como método de aprendizagem pelo erro e incerteza humana. São Paulo: Cortez, 2003.</p>

	<p>WOLKMER, A. C. (Org.); VIEIRA, R. de S. (Org.). Estado, política e direito: relações de poder e políticas públicas. Criciúma: UNESC, 2008.</p> <p>Complementar: BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Plano nacional de implementação das diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de História e cultura afro-brasileira e africana. Brasília: Min. da Educação, 2013.</p> <p>MORGAN, L. S. A noção contemporânea de cidadania como pré-compreensão para a materialização dos valores éco-jurídicos fundamentais. In: ENCONTRO PREPARATÓRIO PARA O CONGRESSO NACIONAL DO CONPEDI, 16.,13, 14 e 17 jun. 2007, Campos dos Goytacazes. Anais... Florianópolis: Fundação Boiteux: 2007.</p> <p>CECCHETTI, E.; POZZER, A. Educação e diversidade cultural: tensões, desafios e perspectivas. Blumenau: Edifurb, 2014.</p> <p>APROXIMAÇÕES ENTRE DIREITO E ANTROPOLOGIA: UMA REFLEXÃO A PARTIR DO PROJETO DE LEI Nº 1.057/20 071 Débora Fanton http://www3.pucrs.br/pucrs/files/uni/poa/direito/graduacao/tcc/tcc2/trabalhos2009_2/debora_fanton.pdf.</p>
3º SEMESTRE	
BIOMECÂNICA	
Carga Horária	80 Horas - 04 Créditos
Ementa	Referenciais anatômicos e mecânicos. Instrumentação, medição e análise do movimento humano. Biomateriais.
Referências	<p>Básica: HALL, S. J. Biomecânica básica. 7. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2016. (Recurso online) HAMILL, J. Bases biomecânicas do movimento humano. 4. ed. São Paulo: Manole, 2016. (Recurso online) MCGINNIS, P. M. Biomecânica do esporte e do exercício. 3. Porto Alegre ArtMed 2015. (Recurso online) Anatomia e biomecânica aplicadas no esporte. 2. São Paulo Manole 2011. (Recurso online)</p> <p>Complementar: DUFOR, M. Biomecânica funcional membros, cabeça, tronco. São Paulo: Manole, 2016. (Recurso online) ENOKA, R. M. Bases neuromecânicas da cinesiologia. 2. ed. São Paulo: Manole, 2000. KAPANDJI, A. I. O que é biomecânica. São Paulo: Manole, 2013. (Recurso online) NEUMANN, D. A. Cinesiologia do aparelho musculoesquelético: fundamentos para reabilitação. ed. Rio de Janeiro: Mosby Elsevier, 2011. OATIS, C. A. Cinesiologia a mecânica e a patomecânica do movimento humano. 2. São Paulo: Manole, 2014. (Recurso online) OKUNO, E. Desvendando a física do corpo humano biomecânica. 2. São Paulo: Manole, 2017. (Recurso online)</p>
DESENVOLVIMENTO MOTOR	
Carga Horária	40 Horas - 02 Créditos
Ementa	Teorias do desenvolvimento motor. Crescimento e maturação. Avaliação motora.
Referências	<p>Básica: GALLAHUE, David L.; OSMUN, John C. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. 7. Porto Alegre: AMGH, 2013. (Recurso online) HAYWOOD, K. M.; GETCHELL, N. Desenvolvimento motor ao longo da vida. 6. Porto Alegre ArtMed 2016. (Recurso online) TANI, G. Comportamento motor conceitos, estudos e aplicações. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. (Recurso online)</p> <p>Complementar: DANTE, De R. Jr. Esporte e atividade física na infância e na adolescência uma abordagem multidisciplinar. 2. Porto Alegre: ArtMed, 2011. (Recurso online) FERNANDES, J. M. G. de A. Psicomotricidade abordagens emergentes. São Paulo:</p>

	<p>Manole, 2012. Recurso online</p> <p>FONSECA, V. da. Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem. Porto Alegre: ArtMed, 2011. (Recurso online)</p> <p>LE BOULCH, J. O desenvolvimento psicomotor: do nascimento até os 6 anos: a psicocinética na idade pré-escolar. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001..</p> <p>GUEDES, D. P.; GUEDES, J. E. R. P. Crescimento, composição corporal e desempenho motor de crianças e adolescentes. São Paulo: CRN Brasil, 2000.</p> <p>ROSA NETO, F. Manual de avaliação motora para terceira idade. Porto Alegre: ArtMed, 2011. (Recurso online)</p> <p>SCHMIDT, R. A.; WRISBERG, C. A. Aprendizagem e performance motora: uma abordagem da aprendizagem baseada no problema. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.</p>
FISIOLOGIA DO EXERCÍCIO	
Carga Horária	80 Horas - 04 Créditos
Ementa	Bioenergética. Metabolismo energético. Adaptações fisiológicas ao exercício. Ambiente e desempenho humano.
Referências	<p>Básica:</p> <p>MCARDLE, W. D.; KATCH, F. I.; KATCH, V. L. Fisiologia do exercício: nutrição, energia e desempenho humano. 8. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. (Recurso online)</p> <p>MOOREN, F. C.; VOLKER, K. Fisiologia do exercício molecular e celular. São Paulo: Santos, 2012.</p> <p>PLOWMAN, S.; SMITH, D. L. Fisiologia do exercício: para saúde, aptidão e desempenho. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. (Recurso online)</p> <p>Complementar:</p> <p>KRAEMER, W. J. Fisiologia do exercício teoria e prática. 2. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. (Recurso online)</p> <p>KENNEY, W. Larry. Fisiologia do esporte e do exercício. 5. São Paulo: Manole, 2013. (Recurso online)</p> <p>PITHON-CURI, T. C. Fisiologia do exercício. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. (Recurso online)</p> <p>POWERS, S. K. Fisiologia do exercício teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho. 8. São Paulo: Manole, 2014. (Recurso online)</p> <p>RASO, V. Pollock fisiologia clínica do exercício. São Paulo: Manole, 2013. (Recurso online)</p> <p>ROWLAND, T. W. Fisiologia do exercício na criança. 2. São Paulo: Manole, 2008. (Recurso online)</p> <p>TAYLOR, A. W. Fisiologia do exercício na terceira idade. São Paulo: Manole, 2015. (Recurso online)</p>
NATAÇÃO I	
Carga Horária	80 Horas - 04 Créditos
Ementa	Propriedades físicas da água. Pedagogia da natação. Aspectos Técnicos/Táticos dos nadados.
Referências	<p>Básica:</p> <p>COSTA, P. H. L. da. Natação e atividades aquáticas: subsídios para o ensino. São Paulo: Manole, 2010.</p> <p>MCLEOD, I. Anatomia da natação. São Paulo: Manole, 2010. (Recurso online)</p> <p>SALO, D. Condicionamento físico para natação. São Paulo: Manole, 2011. (Recurso online)</p> <p>Complementar:</p> <p>AQUATIC EXERCISE ASSOCIATION. Fitness aquático um guia completo para profissionais. 6. São Paulo: Manole, 2014. (Recurso online)</p> <p>GUZMAN, R. Natação: exercício de técnica para melhoria do nado. São Paulo: Manole, 2008.</p> <p>KRUG, D. F.; MAGRI, P. E. F. Natação: aprendendo para ensinar. São Paulo: All Print, 2012.</p>

	MAGLISCHO, E. Nadando o mais rápido possível . 3.ed. São Paulo: Manole, 2010.
LÍNGUA PORTUGUESA	
Carga Horária	80 Horas - 04 Créditos
Ementa	Introdução à comunicação. Ato comunicativo. Noção de texto. Níveis de leitura do texto. Hipertexto. Comunicação e o texto. Especificidades da estrutura frásica no texto. Qualidade da frase. Relações sintáticas na expressividade: concordância, regência e colocação.
Referências	<p>Básicas RONCARATI, Cláudia. As cadeias do texto: construindo sentidos. São Paulo: Parábola Editorial, 2010. CASTILHOS. Ataliba T. de. Nova gramática do português brasileiro. São Paulo: Contexto, 2010. KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. Introdução à Linguística Textual. São Paulo: Cortez, 2018.</p> <p>Complementar GARCIA, Othon Moacyr. Comunicação em prosa moderna: aprender a escrever, aprendendo a pensar. 20. ed. Rio de Janeiro: FGV – Fundação Getúlio Vargas, 1974. KOMESU, Fabiana; LEANDRO, Diêgo Cesar / DIAS, Iky Anne. Redes Sociais e Ensino de Línguas – O Que Temos de Aprender? São Paulo: Parábola, 2016. MASSIP, Vicente. Interpretação de textos: curso integrado de lógica e linguística. São Paulo, EPU, 2015. FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão (Autor). Para entender o texto: N. 17. ed. São Paulo: Ática, 2007. GOLDSTEIN, Norma; LOUZADA, Maria Silvia; IVAMOTO, Regina. O texto sem mistério: leitura e escrita na universidade. São Paulo: Ática, 2009.</p>
4º SEMESTRE	
ESPORTES DE AVENTURAS	
Carga Horária	80 Horas - 04 Créditos
Ementa	Iniciação e características dos esportes de aventura. Ambientes para aprendizagem. Organização e adaptação das tarefas motoras para atividades radicais.
Referências	<p>Básica: BRUHNS, H. T. A busca pela natureza: turismo e aventura. São Paulo: Manole, 2009. (Recurso online) GRUN, M. Ética e educação ambiental: a conexão necessária. 5. ed. Campinas: Papirus, 2002. MARINHO, A.; BRUHNS, H. T. Viagens, lazer e esporte: o espaço da natureza. São Paulo: Manole, 2006. (Recurso online)</p> <p>Complementar: DALBEN, A.; SOARES, C. L. Uma educação pela natureza: vida ao ar livre e métodos terapêuticos nas colônias de férias infantis do Estado de São Paulo (1940). Pro-Posições: revista quadrimestral da Faculdade de Educação - Unicamp, São Paulo, v.22, n.1, p. 167-182, jan. 2011. Artigo DIAS, C. A. G. Em busca da aventura: múltiplos olhares sobre esporte, lazer e natureza. Niterói: Eduff, 2009. FREITAS, J. Gestão de risco para turismo de aventura. Barueri, SP : Manole, 2018. (Recurso online) LA TAILLE, Y. de. Formação ética do tédio ao respeito de si. Porto Alegre: ArtMed, 2011. (Recurso online) RADCLIFFE, J. C. Treinamento funcional para atletas de todos os níveis: séries para agilidade, velocidade e força. Porto Alegre: Artmed, 2017. (Recurso online)</p>
GINÁSTICA	
Carga Horária	80 Horas - 04 Créditos
Ementa	Aspectos Técnicos e Metodológicos. Capacidades físicas. Sobrecarga. Implementos.
Referências	<p>Básica: ACHOUR JÚNIOR, A. Exercícios de Alongamento: anatomia e fisiologia. 2 ed. São Paulo: Manole, 2006. LIMA, V. Ginástica Laboral: atividade física no ambiente de trabalho. 3. ed. São Paulo: PHORTE, 2008.</p>

	<p>NELSON, A. G. Anatomia do alongamento guia ilustrado para aumentar a flexibilidade e a força muscular. São Paulo: Manole, 2007. (Recurso online)</p> <p>Complementar:</p> <p>BOYLE, Michael. O novo modelo de treinamento funcional de Michael Boyle. 2. Porto Alegre: ArtMed, 2017. (Recurso online)</p> <p>GAIO, R.; GÓIS, A. A. F.; BATISTA, J. C. A ginástica em questão: corpo em movimento. 2.ed.rev. e ampl.</p> <p>KISNER, C. Exercícios terapêuticos fundamentos e técnicas. 6. São Paulo: Manole, 2016. (Recurso online)</p> <p>MENDES, R. A. Ginástica laboral princípios e aplicações práticas. 3. São Paulo: Manole, 2012. (Recurso online)</p> <p>WERNER, P. H. Ensinando ginástica para crianças. 3. São Paulo: Manole, 2015. (Recurso online)</p>
NATAÇÃO II	
Carga Horária	40 Horas - 02 Créditos
Ementa	Aprofundamento do ensino/técnica dos nados. Hidroginástica. Natação para bebês. Salvamento.
Referências	<p>Básica:</p> <p>BAUN, M. P. Exercícios de hidroginástica: exercícios e rotinas para tonificação, condicionamento físico e saúde. 2. ed. Barueri, São Paulo: Manole, 2010. (Recurso online)</p> <p>COSTA, P. H. L. da. Natação e atividades aquáticas: subsídios para o ensino. São Paulo: Manole, 2010.</p> <p>KRUG, D. F.; MAGRI, P. E. F. Natação: aprendendo para ensinar. São Paulo: All Print, 2012.</p> <p>Complementar:</p> <p>GREGUOL, M. Natação adaptada em busca do movimento com autonomia. São Paulo: Manole, 2010. (Recurso online)</p> <p>MONTGOMERY, J. Nadando com perfeição o guia de condicionamento físico, treinamento e competição para nadadores masters. São Paulo: Manole, 2013. (Recurso online)</p> <p>HINES, E. Natação para condicionamento físico 60 sessões de treinamento para velocidade, resistência e técnica. 2. São Paulo: Manole, 2009 (Recurso online)</p> <p>CORRÊA, C. R. F. Atividades aquáticas para bebês. 2.ed. Rio de Janeiro: Editora Sprint Ltda, 2002.</p> <p>MASSAUD, M. G.; CORRÊA, C. R. F. Natação para adultos. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.</p> <p>SALO, D. Condicionamento físico para natação. São Paulo: Manole, 2011. (Recurso online)</p>
ORGANIZAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO DESPORTIVA	
Carga Horária	80 Horas - 04 Créditos
Ementa	Estrutura organizacional e administrativa da Educação Física e dos esportes. Projetos esportivos e recreativos. Sistemas de disputa.
Referências	<p>Básica:</p> <p>DORTA, L. O. Fundamentos em técnicas de eventos. Porto Alegre: Bookman, 2015. (Recurso online)</p> <p>MALLEN, C. Gestão de eventos esportivos, recreativos e turísticos dimensões teóricas e práticas. São Paulo: Manole, 2013. (Recurso online)</p> <p>MATIAS M.; PICCIN A. C. Planejamento, organização e sustentabilidade em eventos culturais, sociais e esportivos. São Paulo: Manole, 2011. (Recurso online)</p> <p>MENDONÇA, M. J. A. Planejamento e organização de eventos. São Paulo: Erica, 2014. (Recurso online)</p> <p>Complementar:</p> <p>CARDIA, W. Marketing esportivo e administração de arenas. São Paulo: Atlas, 2014. (Recurso online)</p> <p>POIT, D. R. Organização de eventos esportivos. 3. ed. São Paulo: Phorte, 2004.</p> <p>SIQUEIRA, M. A. Marketing Esportivo. São Paulo: Saraiva, 2014. (Recurso online)</p>

	<p>_____. Marketing esportivo: uma visão estratégica e atual. São Paulo: Editora Saraiva, 2014.</p> <p>VANCE, P. de S. Gestão de esporte casos brasileiros e internacionais. Rio de Janeiro: LTC, 2015. (Recurso online)</p>
INICIAÇÃO À PESQUISA CIENTÍFICA	
Carga Horária	80 Horas - 04 Créditos
Ementa	Interação entre ciência, pesquisa e inovação. Elaboração de protocolos de pesquisa: pergunta de pesquisa, justificativa/problema, objetivos, hipóteses, revisão de literatura, métodos e técnicas da pesquisa científica. Organização e análise de dados científicos. Pesquisa em bases de dados. Normas de produção e apresentação de trabalhos científicos. Normas de publicações específicas por área do conhecimento.
Referências	<p>Básicas</p> <p>APPOLINÁRIO, Fabio. Metodologia científica. São Paulo: Cengage Learning, 2016. (Recurso online)</p> <p>MATIAS-PEREIRA, José. Manual de metodologia da pesquisa científica. 3. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2012. (recurso online)</p> <p>CRESWELL, John W. Pesquisa de métodos mistos. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013. (recurso online).</p> <p>Complementar</p> <p>ACEVEDO, Claudia Rosa. Como fazer monografias TCC, dissertações e teses. 4. ed. São Paulo: Atlas 2013. (recurso online)</p> <p>ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à metodologia do trabalho científico elaboração de trabalhos na graduação. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010. (recurso online)</p> <p>BAPTISTA, Makilim Nunes. Metodologias pesquisa em ciências análise quantitativa e qualitativa. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC 2018. (recurso online)</p> <p>BARROS, Aidil Jesus; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. Fundamentos de metodologia científica. 3. ed.ampl. São Paulo: Pearson, 2014.</p> <p>CRESWELL, John W. Investigação qualitativa e projeto de pesquisa escolhendo entre cinco abordagens. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2014. (recurso online)</p> <p>_____. Projeto de pesquisa métodos qualitativo, quantitativo e misto. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010. (recurso online)</p> <p>DEMO, Pedro. Pesquisa e construção de conhecimento: metodologia científica no caminho de Habermas. 7. ed. Rio de Janeiro: Edições Tempo Brasileiro, 2012.</p> <p>FARIAS FILHO, Milton Cordeiro. Planejamento da pesquisa científica. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2015. (recurso online)</p> <p>KROKOSCZ, Marcelo. Outras palavras para autoria e plágio. São Paulo: Atlas, 2015. (recurso online).</p>
5º SEMESTRE	
ESTÁGIO SUPERVISIONADO I	
Carga Horária	40 Horas - 02 Créditos
Ementa	Estágio de prática profissional na área do treinamento desportivo.
Referências	<p>Básica:</p> <p>BURIOLLA, M. A. F. O estágio supervisionado. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2011.</p> <p>PICONEZ, S. C. B.; FAZENDA, I. C. A. A prática de ensino e o estágio supervisionado. 24. ed. São Paulo: Papyrus, 2015. PIMENTA, S. G. O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2014.</p> <p>Complementar:</p> <p>DARIDO, S. C. Educação física no ensino superior x educação física na escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.</p> <p>FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 34. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006.</p> <p>KUNZ, E. (Org.). Didática da educação física. 5. ed. Ijuí: Unijuí, 2013.</p> <p>RADCLIFFE, J. C. Treinamento funcional para atletas de todos os níveis séries para agilidade, velocidade e força. Porto Alegre: ArtMed, 2017. Recurso online</p> <p>TANI, G. Pedagogia do esporte. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. (Recurso online)</p>

MEDIDAS DE AVALIAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA	
Carga Horária	80 Horas - 04 Créditos
Ementa	Medidas. Avaliação. Testes físicos. Organização de baterias de testes.
Referências	<p>Básica: HEYWARD, V. H. Avaliação física e prescrição de exercício técnicas avançadas. 6. Porto Alegre: ArtMed, 2013. (Recurso online) LANCHA JÚNIOR, A. H.; LANCHA, L. O. P. Avaliação e prescrição de exercícios físicos normas e diretrizes. São Paulo: Manole, 2016. (Recurso online) ACSM. Manual do ACSM para avaliação da aptidão física relacionada à saúde. 3. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. (Recurso online)</p> <p>Complementar: CARNAVAL, E. Medidas de avaliação em ciências do esporte. Rio de Janeiro: Sprint, 2010. MAGEE, D. J. Avaliação musculoesquelética. 5. São Paulo: Manole, 2010. (Recurso online) MATSUDO, S. M. M. Avaliação do idoso: física e funcional. 2. ed. rev. atual. São Caetano do Sul: Midiograf, 2010. PALMER, M. L.. Fundamentos das técnicas de avaliação musculoesquelética. 2. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. (Recurso online) PITANGA, F. J. G. Testes, medidas e avaliação em educação física e esportes. 5.ed. São Paulo: Phorte, 2008. ROCHA, P. E. C. P. de. Medidas de avaliação em ciências do esporte. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.</p>
METODOLOGIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA	
Carga Horária	80 Horas - 04 Créditos
Ementa	Abordagens e metodologias da Educação Física. Planejamento e estruturação de atividades.
Referências	<p>Básica: HILDEBRANDT-STRAMANN, R. Textos pedagógicos sobre o ensino da educação física. Ijuí: Unijuí, 2001. TANI, G. Pedagogia do esporte. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2006. (Recurso online) HILDEBRANDT-STRAMANN, R. Textos pedagógicos sobre o ensino da educação física. Ijuí: Unijuí, 2013.</p> <p>Complementar: BORDENAVE, J. E. D. Estratégias de ensino-aprendizagem. 29.ed. Petrópolis: Vozes, 2008. FREIRE, J. B. Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física. 4. ed. São Paulo: Scipione, 2003. KUNZ, E. Didática da Educação Física. 5.ed. Ijuí: Unijuí, 2013. KUNZ, E. Educação física: ensino e mudanças. Ijuí: Unijuí, 2013. SOARES, C. L. et al. Metodologia do ensino de educação física. 9. reimp. São Paulo: Cortez & Moraes, 2003.</p>
VOLEIBOL	
Carga Horária	80 Horas -04 Créditos
Ementa	Fundamentos Técnicos/Táticos e aspectos metodológicos do Voleibol. Arbitragem.
Referências	<p>Básica: BIZZOCCHI, C. O voleibol de alto nível: da iniciação à competição. 3. ed. Barueri: Manole, 2008. (Recurso online) WEINECK, J. Anatomia aplicada ao esporte. 18. São Paulo: Manole, 2013. (Recurso online) BOJKIAN, J. C. M.; BOJKIAN, L. P. Ensinando voleibol. 5. ed. São Paulo: Phorte, 2012.</p> <p>Complementar: ARRUDA, M. de; HESPANHOL, J. E. Fisiologia do voleibol. São Paulo: Phorte Editora Ltda, 2008.</p>

	<p>BARBANTI, V. J. Dicionário de educação física e esporte. 3. São Paulo: Manole, 2011. (Recurso online)</p> <p>BIZZOCCHI, C. O voleibol de alto nível: da iniciação à competição. 3.ed. Barueri: Manole, 2013. (Recurso online)</p> <p>BOJIKIAN, J. C. M.; BOJIKIAN, Luciana P. Ensinando voleibol. 5. ed. rev. e ampl. São Paulo: Phorte, 2012.</p> <p>BORSARI, J. R. Voleibol: aprendizagem e treinamento em todos os níveis um desafio constante: volei de praia, volei quarteto, futvolei, minivolei. 4. ed. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária Ltda, 2010.</p> <p>MACHADO, A. A. Voleibol: do aprender ao especializar. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S/A, 2006. MANHÃES, E. 519 atividade e jogos para esportes de quadra. Rio de Janeiro: Editora Sprint Ltda, 2011. (Recurso online)</p> <p>MESQUITA, M. M. de. Volei: sistema tático complexo com infiltração do levantador. Lisboa: Canal 4, 2013. PESSOA, A. E.; BERTOLLO, M.; CARLAN, P. Voleibol. Ijuí: Unijuí, 2009.</p> <p>SHONDELL, D.; REYNAUD, C. A bíblia do treinador de voleibol. Porto Alegre: Artmed, 2008.</p>
AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL	
Carga Horária	80 Horas - 04 Créditos
Ementa	Estrutura, funcionamento e dinâmica dos ecossistemas. Conceitos ambientais. Desenvolvimento sustentável. Globalização e meio ambiente. Educação ambiental. Aspectos e impactos das atividades humanas no ambiente. Controle de poluição do solo, ar e água. Tratamento de resíduos e conservação de recursos naturais. Políticas públicas e legislação ambiental. Objetivos do desenvolvimento sustentável - ODS
Referências	<p>Básica:</p> <p>LEFF, Enrique. Epistemologia ambiental. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2006.</p> <p>SACHS, Ignacy. Caminhos para o desenvolvimento sustentável. 3. ed. Rio de Janeiro: Garamond, 2002.</p> <p>TINOCO, João Eduardo Prudêncio. Balanco social e o relatório da sustentabilidade. São Paulo: Atlas, 2010. (Recurso online).</p> <p>Complementar:</p> <p>BRUNDTLAND, C. Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento: o nosso futuro comum. Universidade de Oxford. Nova Iorque, 1987.</p> <p>LEFF, Enrique. Ecologia, Capital e Cultura. A Territorialização da Racionalidade Ambiental. Petrópolis: Vozes, 2009.</p> <p>LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo; TORRES, Juliana Rezende (orgs.). Educação Ambiental - dialogando com Paulo Freire. São Paulo: Cortez, 2014.</p> <p>MACHADO, Paulo Affonso Leme. Direito ambiental brasileiro. 24. ed. rev. atual., e ampl. São Paulo: Malheiros. 2016.</p> <p>MILARÉ, É. Direito do ambiente: a gestão ambiental em foco: doutrina, jurisprudência, glossário. 7. ed. rev. atual. e reform. São Paulo: Revistas dos Tribunais, 2011.</p> <p>MILARÉ, É.; COSTA JR, P. J. D.; COSTA, F. J. D. Direito penal ambiental. 2. ed. revisada, atualizada e ampliada. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2013.</p> <p>Organização das Nações Unidas BRASIL - ONU/BR. 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU. Disponível em https://nacoesunidas.org/conheca-os-novos-17-objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel-da-onu/</p> <p>PENA-VEGA, Alfredo. O despertar ecológico: Edgar Morin e a ecologia complexa. Tradução: Renato Carvalheira do Nascimento e Elimar Pinheiro do Nascimento. Rio de Janeiro: Garamond, 2003.</p>
6º SEMESTRE	
ATIVIDADE FÍSICA RELACIONADA À SAÚDE	
Carga Horária	80 Horas - 04 Créditos
Ementa	Doenças crônicas não transmissíveis. Atividade física e saúde. Prescrição de exercícios.
Referências	<p>Básica:</p> <p>GEIS, P. P. Atividade física e saúde na terceira idade teoria e prática. 5. Porto Alegre</p>

	<p>ArtMed 2015. (Recurso online)</p> <p>POWERS, S.; HOWLEY, E. T. Fisiologia do exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho. São Paulo: Manole, 2014. (Recurso online)</p> <p>THOMAS, J. R. Métodos de pesquisa em atividade física. 6. Porto Alegre ArtMed 2012. (Recurso online)</p> <p>Complementar:</p> <p>Esporte e atividade física na infância e na adolescência uma abordagem multidisciplinar. 2. Porto Alegre: ArtMed, 2011. (Recurso online)</p> <p>BARBANTI, V. J. (Org.); BENTO, J. O. (Org.); MARQUES, A. T. (Org.); AMADIO, A. C. (Org.). Esporte e atividade física: interação entre rendimento e qualidade de vida. São Paulo: Manole, 2002</p> <p>Atividade física adaptada qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais. 3. São Paulo: Manole, 2013. (Recurso online)</p> <p>NAHAS, M. V. Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo. Londrina: Midiograf, 2010.</p>
ESTÁGIO SUPERVISIONADO II	
Carga Horária	80 Horas - 04 Créditos
Ementa	Estágio de prática profissional em academias.
Referências	<p>Básica:</p> <p>BURIOLLA, M. A. F. O estágio supervisionado. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2011.</p> <p>PICONEZ, S. C. B.; FAZENDA, I. C. A. A prática de ensino e o estágio supervisionado. 24. ed. São Paulo: Papyrus, 2015.</p> <p>PIMENTA, S. G. O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2014.</p> <p>Complementar:</p> <p>DUTRA, J S. Gestão de carreiras a pessoa, a organização e as oportunidades. 2. Rio de Janeiro: Atlas, 2017. (Recurso online)</p> <p>KUNZ, E. (Org.). Didática da educação física v.1. 3. ed. Ijuí: Unijuí, 2013.</p> <p>_____. Educação física: ensino e mudanças. Ijuí: Unijuí, 2013.</p> <p>FARIAS, E. Planejamento e gestão da carreira profissional. Rio de Janeiro: Sprint, 2011.</p> <p>MONTEIRO, W. Personal training, avaliação e prescrição. Rio de Janeiro: Sprint, 2010.</p> <p>NOGUEIRA, É. M. Qualidade total em academias. Rio de Janeiro: Sprint, 2010.</p>
HANDEBOL	
Carga Horária	80 Horas - 04 Créditos
Ementa	Fundamentos Técnicos/Táticos e aspectos metodológicos do Handebol. Arbitragem.
Referências	<p>Básica:</p> <p>ALMEIDA, Alexandre Gomes de. Handebol conceitos e aplicações. São Paulo: Manole, 2012. (Recurso online)</p> <p>BARBANTI, Valdir J. Dicionário de educação física e esporte. 3. São Paulo: Manole, 2011. (Recurso online)</p> <p>CALEGARI, Décio Roberto; GORLA, José Irineu; ARAÚJO, Paulo Ferreira. Handebol em cadeira de rodas: regras e treinamento. São Paulo: Phorte Editora Ltda, 2010.</p> <p>Complementar:</p> <p>SIMÕES, Antonio Carlos. Handebol defensivo: conceitos técnicos e táticos. 2.ed.rev. e ampl. São Paulo: Phorte Editora Ltda, 2008.</p> <p>SANTOS, Rogério dos. Handebol: 1000 exercícios. 5. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2007.</p> <p>DUBLASIEVICZ, Ricardo Mariano. Atividades recreativas para o aprendizado do handebol na escola. São Paulo: Editora Sprint Ltda, 2013.</p> <p>MANHÃES, Elaine. 519 atividade e jogos para esportes de quadra. Rio de Janeiro: Editora Sprint Ltda, 2011.</p> <p>EHRET, Arno et al. Manual de handebol: treinamento de base para crianças e adolescentes. São Paulo: Phorte, 2008.</p>
NUTRIÇÃO	
Carga Horária	40 Horas - 02 Créditos
Ementa	Macro e micronutrientes. Potencial calórico dos alimentos. Demanda, transtornos e

	planos alimentares. Cálculos metabólicos. Suplementação.
Referências	<p>Básica: COZZOLINO, S. M. F. Biodisponibilidade de nutrientes. 5. ed. São Paulo: Manole, 2016. (Recurso online) DUNFORD, Marie. Fundamentos de nutrição no esporte e no exercício. São Paulo: Manole, 2012. (Recurso online) MCWILLIAMS, M. Alimentos: um guia completo para profissionais. 10. ed. São Paulo: Manole, 2016. (Recurso online) PASCHOAL, V.; NAVES, A. Nutrição esportiva funcional. São Paulo: Gen, 2015.</p> <p>Complementar: BON, A. M. X. Atendimento nutricional a crianças e adolescentes: visão prática. Rio de Janeiro: Roca, 2014. (Recurso online) CLARK, Nancy. Guia de nutrição desportiva: alimentação para uma vida ativa. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2015. (Recurso online) DOUGLAS, Carlos Roberto. Fisiologia aplicada à nutrição. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006 1 recurso online GROPPER, Sareen S. Nutrição avançada e metabolismo humano. São Paulo: Cengage Learning, 2016. (Recurso online) HIRSCHBRUCH, Marcia Daskal. Nutrição esportiva uma visão prática. 3ed. São Paulo: Manole, 2014. (Recurso online) (Recurso online) KLEINER, Susan M. Nutrição para o treinamento de força. 4ed. São Paulo: Manole, 2016. (Recurso online) MCARDLE, William D. Nutrição para o esporte e o exercício. 4ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan: 2016. (Recurso online)</p>
TREINAMENTO DESPORTIVO	
Carga Horária	80 Horas - 04 Créditos -
Ementa	Preparação de atletas. Periodização. Processos da preparação desportiva. Treinamento personalizado.
Referências	<p>Básica: GOMES, Antonio Carlos. Treinamento desportivo estruturação e periodização. 2ed. Porto Alegre: ArtMed, 2011. (Recurso Online) SAMULSKI, Dietmar Martin; MENZEL Hans-Joachim; PRADO, Luciano Sales Treinamento esportivo. São Paulo: Manole, 2013. (Recurso online) RADCLIFFE, James C. Treinamento funcional para atletas de todos os níveis séries para agilidade, velocidade e força. Porto Alegre: ArtMed, 2017. (Recurso online)</p> <p>Complementar: COSSENZA, B. Treinamento muscular. Rio de Janeiro: Sprint, 2011. FAHEY, Thomas D. Bases do treinamento de força para homens e mulheres. 8 ed. Porto Alegre: AMGH, 2014. (Recurso online) HERNANDES JÚNIOR, B. D. Treinamento desportivo. Rio de Janeiro: Sprint, 2010.</p>
EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA	
Carga Horária	40 Horas - 02 Créditos
Ementa	Tipos de deficiências. Atividades físicas e desportivas adaptadas. Adaptação de materiais e espaço físico.
Referências	<p>Básica: BEAR, Mark F.; CONNORS, Barry W.; PARADISO, Michael A. Neurociências:desvendando o sistema nervoso. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2017. (Recurso online) CANALES, Lindsay K. Atividades físicas para jovens com deficiências graves. São Paulo: Manole, 2013. (Recurso online) HAYWOOD, Kathleen M.; GETCHELL, Nancy. Desenvolvimento motor ao longo da vida. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016. (Recusro online)</p> <p>Complementar: CARDONA MARTIN, M. et al. Incapacidade motora: orientações para adaptar a escola. São Paulo: Artmed, 2004.</p>

	<p>DIEHL, Rosilene Moraes. Jogando com as diferenças: jogos para crianças e jovens com deficiência: em situação de inclusão e em grupos específicos. São Paulo: Phorte, 2006.</p> <p>_____. Jogando com as diferenças: jogos para crianças e jovens com deficiência: em situação de inclusão e em grupos específicos. São Paulo: Phorte, 2006.</p> <p>GORLA, José Irineu; ARAÚJO, Paulo Ferreira; RODRIGUES, José Luiz. Avaliação motora em educação física adaptada: teste KTK. 3.ed.atual. São Paulo: Phorte Editora Ltda, 2014.</p> <p>ROSA NETO, F. Manual de avaliação motora para terceira idade. Porto Alegre: ArtMed, 2011. (Recurso online)</p>
7º SEMESTRE	
ATIVIDADES FÍSICAS DE ACADEMIA	
Carga Horária	40 Horas - 02 Créditos
Ementa	Demandas neuromotoras e metabólicas. Modalidades de academia. Prescrição de exercícios. Elaboração e execução de programas de exercícios físicos.
Referências	<p>Básica: BOYLE, Michael. O novo modelo de treinamento funcional de Michael Boyle. 2 ed. Porto Alegre ArtMed 2017. (Recurso online) NELSON, Arnold G. Anatomia do alongamento guia ilustrado para aumentar a flexibilidade e a força muscular. São Paulo Manole 2007. (Recurso online) PRESTES, J.; FOSCHINI, D.; MARCHETTI, P. Prescrição e periodização do treinamento de força em academias. Rio de Janeiro: Sprint, 2016. (Recurso online)</p> <p>Complementar: COLBERG, A. Atividade física e diabetes. Rio de Janeiro: Sprint, 2009. NIEMAN, D. Exercício e saúde: teste e prescrição de exercícios. Rio de Janeiro: Sprint, 2010. PRESTES, J.; FOSCHINI, D.; MARCHETTI, P. Prescrição e periodização do treinamento de força em academias. Rio de Janeiro: Sprint, 2012. SALO, D. Condicionamento físico para natação. São Paulo: Manole, 2011. (Recurso online) WILLIAMS, Len. Treinamento de força guia completo passo a passo para um corpo mais forte e definido. São Paulo: Manole, 2010.(Recurso online)</p>
ESTÁGIO SUPERVISIONADO III	
Carga Horária	80 Horas - 04 Créditos
Ementa	Estágio de prática profissional com/em grupos especiais.
Referências	<p>Básica: BURIOLLA, M. A. F. O estágio supervisionado. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2011. PICONEZ, S. C. B.; FAZENDA, I. C. A. A prática de ensino e o estágio supervisionado. 24. ed. São Paulo: Papirus, 2015. PIMENTA, S. G. O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2014.</p> <p>Complementar: CAMPOS, M. de A. Musculação, diabetes, osteoporose, idosos, crianças e obesos. Rio de Janeiro: Sprint, 2009. DUTRA, J S. Gestão de carreiras a pessoa, a organização e as oportunidades. 2. Rio de Janeiro: Atlas, 2017. (Recurso online) KUNZ, E. (Org.). Didática da educação física v.1. 3. ed. Ijuí: Unijuí, 2013. _____. Educação física: ensino e mudanças. Ijuí: Unijuí, 2013. FARIAS, E. Planejamento e gestão da carreira profissional. Rio de Janeiro: Sprint, 2011. RIKLI, R. E.; JONES, J. C. Teste de aptidão física para idosos. Rio de Janeiro: Sprint, 2011. SPIRDUSO, W. W. Dimensões físicas do envelhecimento. Rio de Janeiro: Sprint, 2010.</p>
ESPORTES PARALÍMPICOS	
Carga Horária	80 Horas - 04 Créditos
Ementa	Esportes adaptados. Aspectos técnicos/táticos do desporto paralímpico. Classificação Funcional. Modalidades paralímpicas.

Referências	<p>Básica: MARQUES, Renato Francisco Rodrigues. O esporte paralímpico no Brasil: profissionalismo, administração e classificação de atletas. São Paulo, Phorte, 2014. MELLO, Marco Túlio; WINCKLER, Ciro. Esporte paralímpico. São Paulo: Atheneu, 2012. SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA. Esportes paralímpicos. São Paulo: Sesi-SP Editora, 2013.</p> <p>Complementar: ARAÚJO, P. F. de. Desporto adaptado no Brasil. São Paulo: Phorte, 2008. ARAÚJO, P. F.; SILVA, R. de F. da; SEABRA JÚNIOR, L. Educação física adaptada no Brasil: da história à inclusão educacional. São Paulo: Phorte, 2008. GORLA, J. I.; CAMPANA, M. B.; OLIVEIRA, L. Z. de. Teste e avaliação em esporte adaptado. São Paulo: Phorte, 2009. GREGUOL, M. Natação adaptada. Rio de Janeiro: Sprint, 2011. GREGUOL, M.; GARGATTI, R. F. C. Educação física adaptada. 2. ed. São Paulo: Manole, 2008. MARK, A. Treinamento excêntrico em esportes e reabilitação. Rio de Janeiro: Sprint, 2011. OSANDÓN, Patricia. Guerreiros paralímpicos: vids e msgis. Brasília: Thesaurus, 2008. VAISBERG, M; MELLO, M. T de. Exercícios na saúde e na doença. Rio de Janeiro: Sprint, 2009. WINNICK, J.; SHORT, F. X. Testes de aptidão física para jovens com necessidades especiais: Manual Brocksport de testes. Rio de Janeiro: Sprint, 2009.</p>
FUTEBOL	
Carga Horária	80 Horas - 04 Créditos
Ementa	Fundamentos Técnicos/Táticos e aspectos metodológicos do Futebol. Arbitragem.
Referências	<p>Básica: DAWES, Jay; ROOZEN, Mark. Desenvolvendo agilidade e velocidade. São Paulo: Manole, 2015. (Recurso online) GOMES, Antonio Carlos. Futebol treinamento desportivo de alto rendimento. Porto Alegre: ArtMed, 2011. (Recurso online) KIRKENDALL, Donald T. Anatomia do futebol guia ilustrado para o aumento de força, velocidade e agilidade no futebol. São Paulo: Manole, 2014.(Recurso online)</p> <p>Complementar: FOER, Franklin. Como o futebol explica o mundo um olhar inesperado sobre a globalização. Rio de Janeiro: Zahar, 2005. (Recurso online) MACHADO, Costa. Barcelona o melhor futebol do mundo e o superado futebol brasileiro. São Paulo: Manole, 2013.(Eecurso online) MENESES, Juan Pablo. Dente de leite S.A. a indústria dos meninos bons de bola. São Paulo, Amarilys: 2014. (Recurso online) NASCIMENTO, Antonio Rodrigues do. Futebol & relação de consumo. São Paulo: Minha Editora, 2013. (Recurso online) SANTOS, T. C. Dos espetáculos de massa às torcidas organizadas: paixão, rito e magia no futebol. São Paulo: Anna Blume, 2004. ZENONE, Luiz Claudio. Marketing futebol clube. São Paulo: Atlas, 2014. (Recurso online)</p>
SEMINÁRIO DE TRABALHO INTEGRATIVO I	
Carga Horária	40 Horas - 02 Créditos
Ementa	Práticas esportivas no contexto da Serra Catarinense. Estrutura e apresentação de trabalhos científicos. Normas da ABNT em vigência para trabalhos científicos.
Referências	<p>Básica: LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Fundamentos da metodologia científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019. (Recurso online) PHILIPPI JUNIOR, Arlindo. Ensino, pesquisa e inovação desenvolvendo a interdisciplinaridade. São Paulo: Manole, 2017. (Recurso online) THOMAS J.R.; NELSON, J.K. Métodos de pesquisa em atividade física. 6.ed. Porto</p>

	Alegre: Artmed, 2012. (Recurso online) Complementar: AÇÃO & MOVIMENTO: educação física e desportos. São Paulo: Atlântica, 2010. MATTAR, J. Metodologia científica na era da informática . 3. ed. rev. e atual. São Paulo: Saraiva, 2008. (Recurso online) SANTOS, T. C. Dos espetáculos de massa às torcidas organizadas: paixão, rito e magia no futebol . São Paulo: Anna Blume, 2004. TANI, Go. Pedagogia do desporto . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. (Recurso online)
TRAUMATOLOGIA	
Carga Horária	80 Horas- 04 Créditos
Ementa	Biomateriais e lesões. Cinesioterapia e agentes físicos no tratamento de lesões. Primeiros socorros.
Referências	Básica: ABIB, Simone de Campos Vieira; ALÉSSIO, João; PERFEITO, Juliano. Guia de trauma . São Paulo: Manole, 2012. (Recurso online) FLEGEL, Melinda J. Primeiros socorros no esporte . 5 ed. São Paulo Manole 2015. (Recurso online) HOUGLUM, Peggy A. Exercícios terapêuticos para lesões musculoesqueléticas. 3. São Paulo: Manole, 2015. (Recurso online) WALKER, Brad. Lesões no esporte uma abordagem anatômica . São Paulo: Manole, 2011. (Recurso online) Complementar: BARROS FILHO, Tarcísio; KOJIMA, Kodi Edson; FERNANDES; Túlio Diniz. Casos clínicos em ortopedia e traumatologia guia prático para formação e atualização em ortopedia . São Paulo: Manole, 2014. (Recurso online) BUCHOLZ, Robert W. Fraturas em adultos de Rockwood & Green . 7. São Paulo Manole 2013. (Recurso online) GANIME, F; COSSENZA, C. E. Recuperação musculoesquelética . Rio de Janeiro: Sprint, 2009. HEBERT, Sízínio; BARROS FILHO, Tarcísio Eloy P. Ortopedia e traumatologia princípios e prática . 5 ed. Porto Alegre ArtMed 2017. (Recurso online) PLATONOV, V; BULATOVA, M. M. A preparação física . Rio de Janeiro: Sprint, 2011. RUBINI, E. da C. Treinamento e flexibilidade: da teoria à prática . Rio de Janeiro: Sprint, 2011.
8º SEMESTRE	
GINÁSTICA RÍTMICA	
Carga Horária	40 Horas - 02 Créditos
Ementa	Fundamentos e classificações. Ritmo e estrutura. Composições coreográficas. Aparelhos oficiais e alternativos. Regras e Código de pontuação.
Referências	Básica: GAIO, R. Ginástica rítmica "popular": uma proposta educacional . 2. ed. ampl. atual. Jundiaí: Fontoura, 2007. _____. Ginástica rítmica: da iniciação ao alto nível . Jundiaí: Fontoura, 2008. MARTINS, S. Ginástica rítmica desportiva: aprendendo passo a passo . Rio de Janeiro: Shape, 2000. Complementar: ACHOUR JUNIOR, A. Exercícios de alongamento: anatomia e fisiologia . 2. ed. São Paulo: Manole, 2006. CONCEIÇÃO, R. B. Ginástica escolar . Rio de Janeiro: Sprint, 1995. DANTAS, E. H. M. Flexibilidade: alongamento e flexionamento . 4. ed. Rio de Janeiro: Shape, 1999. PUBLIO, N. S. Evolução histórica da ginástica olímpica . 2. ed. São Paulo: Phorte, 2002. VIEIRA, E. de A. Ginástica rítmica desportiva . 4. ed. São Paulo: Ibrasa, 1999.
ESPORTES COMPLEMENTARES	
Carga Horária	40 Horas - 02 Créditos

Ementa	Metodologia de ensino dos esportes complementares. Esportes com raquetes. Jogos de mesa. Jogos de campo. Arbitragem.
Referências	<p>Básica: BRACHT, V. Sociologia crítica dos esportes: uma introdução. 2. ed. rev. Ijuí: Unijuí, 2003. GALLIETT, R. Tênis: metodologia do ensino. Rio de Janeiro: Sprint, 1996. KUNZ, E. Transformação didático-pedagógica do esporte. Ijuí: Unijuí, 2004.</p> <p>Complementar: CAPINUSSU, J. M. Competições desportivas: organizações e esquemas. São Paulo: Ibrasa, 1985. CATUNDA, R. Brincar, criar, vivenciar na escola. Rio de Janeiro: Sprint, 2008. MEB, R. Esportes e jogos alternativos. Rio de Janeiro: Sprint, 2010. RIBEIRO, R.; LOTH, F. L. de S. O xeque e o xeque-mate: a batalha chega ao fim. Blumenau: Brasileitura, 2001. SOLER, R. Esporte cooperativo. Rio de Janeiro: Sprint, 2009.</p>
ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV	
Carga Horária	40 Horas - 02 Créditos
Ementa	Estágio de prática profissional nas instituições de saúde.
Referências	<p>Básica: BURIOLLA, M. A. F. O estágio supervisionado. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2011. FERNANDES, Antonio Carlos; RAMOS, Alice Conceição Rosa; MORAIS FILHO, Mauro César de; ARE, Marcelo de Jesus Justino. Reabilitação. 2. São Paulo: Manole, 2015. (Recurso online) PICONEZ, S. C. B.; FAZENDA, I. C. A. A prática de ensino e o estágio supervisionado. 24. ed. São Paulo: Papyrus, 2015. PIMENTA, S. G. O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2014.</p> <p>Complementar: GAIO, Roberta. Metodologia de pesquisa e produção de conhecimento. Petrópolis: Vozes, 2008. LIEBENSON, Craig. Treinamento funcional na prática desportiva e reabilitação neuromuscular. Porto Alegre: ArtMed, 2017. (Recurso online) LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Fundamentos da metodologia científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019. (Recurso online) MAGEE, David J.; ZACHAZEWSKI, James E.; QUILLE, William S. Prática da reabilitação musculoesquelética princípios e fundamentos científicos. São Paulo: Manole, 2013. (Recurso online) MIRANDA, S.; ABRANTES, F. Ginástica para gestantes. Rio de Janeiro: Sprint, 2010. (Recurso online) ORSINI, Marcos. Reabilitação nas doenças neuromusculares abordagem interdisciplinar. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. (Recurso online) SPENCE, J. David. Acidente vascular cerebral prevenção, tratamento e reabilitação. Porto Alegre: AMGH, 2013 (Recurso online) Neurociência clínica e reabilitação. São Paulo Manole 2016. (Recurso online)</p>
FUTSAL	
Carga Horária	80 Horas - 04 Créditos
Ementa	Fundamentos Técnicos/Táticos e aspectos metodológicos do Futsal. Arbitragem.
Referências	<p>Básica: MUTTI, D. Futsal: da iniciação ao alto nível. São Paulo: Phorte, 2003. VOSER, Rogério da Cunha. O futsal e a escola uma perspectiva pedagógica. 2. Porto Alegre: Penso, 2015. (Recurso online) MUJKA, Iñigo. Polimento e maximização para um ótimo desempenho físico. São Paulo: Manole, 2012. (Recurso online)</p> <p>Complementar: DAWES, Jay; ROOZEN, Mark. Desenvolvendo agilidade e velocidade. São Paulo: Manole, 2015. (Recurso online) KIRKENDALL, Donald T. Anatomia do futebol guia ilustrado para o aumento de</p>

	<p>força, velocidade e agilidade no futebol. São Paulo: Manole, 2014.(Recurso online)</p> <p>MANHÃES, E. 519 atividades e jogos para esportes de quadra. Rio de Janeiro: Sprint, 2011.</p> <p>NOGUEIRA, M. Alongamento para todos os esportes. Rio de Janeiro: Sprint, 2010.</p> <p>SAAD, M.; COSTA, C. F. Futsal: movimentações defensivas e ofensivas. Florianópolis: Bookstore, 2001.</p>
GESTÃO EM PROCESSOS ESPORTIVOS	
Carga Horária	40 Horas - 02 Créditos
Ementa	Gestão e Marketing esportivo. Empreendedorismo. Legislação na Educação Física e Esportes. Código de Ética do profissional de Educação Física.
Referências	<p>Básica:</p> <p>MOLINARI, Leonardo. Gestão de projetos: teoria, técnicas e práticas. 1.ed. São Paulo: Érica, 2010. (Recurso online)</p> <p>SABA, Fabio. Gestão em atendimento: manual prático para academias e centros esportivos. São Paulo: Editora Manole Ltda, 2012. (Recurso online)</p> <p>SIQUEIRA, Marco Antonio. Marketing esportivo: uma visão estratégica e atual. São Paulo: Editora Saraiva, 2014. (Recurso online)</p> <p>Complementar:</p> <p>CARREIRO, Eduardo Augusto. Educação física no ensino superior gestão da educação física e esporte. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2007</p> <p>CAÚS, Cristiana. Direito aplicado a gestão do esporte. São Paulo Trevisan 2013</p> <p>DUTRA, Joel Souza. Gestão de carreiras a pessoa, a organização e as oportunidades. 2 ed. Rio de Janeiro Atlas 2017</p> <p>MAZZEI, Leandro Carlos; BASTOS, Flávia da Cunha. Gestão do esporte no Brasil: desafios e perspectivas. São Paulo: Icone Editora, 2012.</p> <p>SCORSOLINI-COMIN, Fabio. Aconselhamento psicológico aplicações em gestão de carreiras, educação e saúde. São Paulo Atlas 2015.</p>
SEMINÁRIO DE TRABALHO INTEGRATIVO II	
Carga Horária	80 Horas - 04 Créditos
Ementa	Campos emergentes de atuação do profissional de Educação Física. Estrutura e apresentação de trabalhos científicos. Normas da ABNT em vigência para trabalhos científicos.
Referências	<p>Básica:</p> <p>MONTEIRO, W. Personal training, avaliação e prescrição. Rio de Janeiro: Sprint, 2010.</p> <p>NOGUEIRA, É. M. Qualidade total em academias. Rio de Janeiro: Sprint, 2010.</p> <p>VENLIOLES, F. M. Manual do gestor em academias. Rio de Janeiro: Sprint, 2011.</p> <p>Complementar:</p> <p>MATTAR, J. Metodologia científica na era da informática. 3. ed. rev. e atual. São Paulo: Saraiva, 2008.</p> <p>MATTOS, M. G.; ROSSETO JUNIOR, A. J.; BLECHER, S. Teoria e prática da metodologia da pesquisa em Educação Física. São Paulo: Phorte, 2004.</p> <p>THIOLLENT, Michel. Metodologia da pesquisa-ação. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2002.</p> <p>THOMAS J. R.; NELSON, J. K. Métodos de pesquisa em atividade física. Porto Alegre: Artmed, 2001.</p> <p>_____. Métodos de pesquisa em Educação Física. 5. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2008.</p>
TÓPICOS ESPECIAIS EM ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE	
Carga Horária	80 Horas - 04 Créditos
Ementa	Prevenção, gerenciamento, reabilitação e programas de exercícios físicos. Avaliação e prescrição de exercícios.
Referências	<p>Básica:</p> <p>FARINATTI, Paulo de Tarso Veras. Envelhecimento, promoção da saúde e exercício bases teóricas e metodológicas. São Paulo Manole 2008. (Recurso online)</p> <p>BARSANO, Paulo Roberto. Evolução e envelhecimento humano. São Paulo Erica 2014. (Recurso online)</p> <p>WILMORE, Jack H.; COSTILL, David L. Fisiologia do esporte e do exercício. 2.ed. São</p>

	Paulo: Manole, 2013. (Recurso online) Complementar: BRITO, Djalma Mandu de. Fundamentos pedagógicos para o trabalho com portadores de necessidades educativas especiais (FPTPNE) . São Paulo Cengage Learning 2015. (Recurso online) CARDIOLOGIA do exercício do atleta ao cardiopata . 3 ed. São Paulo Manole 2010 (Recurso online) MATSUDO, Sandra Marcela Mahecha. Avaliação do idoso: física e funcional . 3. ed. rev. atual. São Caetano do Sul: Midiograf, 2010. MIRANDA, S.; ABRANTES, F. Ginástica para gestantes . Rio de Janeiro: Sprint, 2010. (Recurso online) SANTAREM, José Maria. Musculação em todas as idades comece a praticar antes que o seu médico recomende . São Paulo Manole 2012 (Recurso online)
--	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

3.6.2.1 Disciplina Optativa

LIBRAS	
Carga Horária	80 horas – 4 créditos
Ementa	Surdez e linguagem. Fundamentos históricos epidemiológicos da língua de sinais. O sinal e seus parâmetros. Comunicação: alfabeto manual. Libras: vocabulário e noções gramaticais.
Referências	Básica: BOTELHO, P. Linguagem e letramento na educação dos surdos : ideologias e práticas pedagógicas. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. GESSER, A. Libras?: que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009. LOPES, M. C. Surdez e educação . Belo Horizonte: Autêntica, 2007. Complementar: CAPOVILLA, F.C.; RAPHAEL, W. D. Dicionário Ilustrado Trilíngue. Língua Brasileira de sinais . v. 1 e 2. 2. ed. São Paulo: EDUSP, 2003. CASTRO, A. R. de; CARVALHO, I. S. Comunicação por língua brasileira de sinais : livro básico. Brasília: DF, 2005. FAULSTICH, E. al. Ensino de língua portuguesa para surdos : caminhos para a prática pedagógica. v. 2. Brasília: MEC, 2004. KOJIMA, C. K.; SEGALA, R. S. Dicionário de libras: Imagem do pensamento . São Paulo: Escola, 2000; PEREIRA, R.C. Surdez : aquisição de linguagem e inclusão social. Rio de Janeiro: Revinter, 2008. SALLES, H. M. et al. Ensino de língua portuguesa para surdos : caminhos para prática pedagógica. v.1 Brasília: MEC, 2004.

3.7 CONTEÚDOS CURRICULARES

Nas últimas décadas, a área de Educação Física no Brasil passou por um intenso processo de reestruturação, buscando consolidar-se como área científico-acadêmica capaz de produzir e transmitir conhecimentos relativos ao conjunto de práticas corporais criadas pelo ser humano ao longo da história. De um campo exclusivamente de aplicação de procedimentos nos âmbitos da educação formal e dos clubes esportivos, a Educação Física vem se constituindo como área acadêmica, na qual a produção de conhecimentos e a interface com outras áreas

científicas consolidadas da educação não-formal têm sido seus principais objetivos. Nesse cenário, o propósito da formação profissional em Educação Física atualmente é vincular a dimensão da pesquisa ao longo de todo o processo do curso de graduação, a fim de que o futuro profissional possua conhecimento e autonomia para gerenciar, administrar, criar e produzir programas e políticas de intervenção nos vários campos de atuação profissional.

Portanto, o Curso de Educação Física – Bacharelado, promove o efetivo desenvolvimento do perfil profissional do egresso como objeto de estudo e de aplicação do movimento humano, com ênfase nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, da luta/arte marcial, da dança, nas perspectivas da prevenção de problemas de agravo da saúde, promoção, proteção e reabilitação da saúde; da formação cultural, da educação e da reeducação motora, do rendimento físico-esportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas, além de outros campos que oportunizem ou venham a oportunizar a prática de atividades físicas, recreativas e esportivas, pautando na formação inicial dos futuros profissionais, por conhecimentos generalistas, humanistas e críticos, qualificadores de uma intervenção acadêmico-profissional, fundamentada no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta ética.

Desta forma, o currículo do curso foi organizado na perspectiva de qualificar os acadêmicos para que possam analisar criticamente a realidade social, para nela intervir profissionalmente por meio das diferentes manifestações e expressões do movimento humano, visando a formação, a ampliação e o enriquecimento cultural das pessoas, para aumentar as possibilidades de adoção e manutenção de estilos de vida fisicamente ativo e saudável, diferenciando o curso dentro da área profissional.

No currículo do curso são realizadas atualizações dos referenciais bibliográficos, com acessibilidade metodológica, revisão dos regulamentos de estágios, de atividades complementares e a inclusão de uma disciplina institucional e conteúdos curriculares das políticas de educação ambiental, educação em direitos humanos e de educação das relações étnico-raciais e o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena. Nesse sentido a distribuição e o ordenamento dos conteúdos dos diferentes âmbitos do conhecimento que compõe a estrutura curricular para a formação do Bacharel em Educação Física, está articulado em unidades de conhecimento de formação específica e ampliada, definindo as respectivas denominações, ementas e cargas horárias compatível e em coerência com as

competências e habilidades almejadas para o profissional que se pretende formar.

Os conteúdos curriculares estão organizados conforme as recomendações das Diretrizes Curriculares Nacionais, dispostos na Resolução CNE/CES 07, de 31 de março de 2004 em seu § 1º e § 2º do artigo 7 e apontam-se as seguintes dimensões do conhecimento tratadas no projeto político pedagógico do curso de Graduação em Educação Física - Bacharelado da UNIPLAC:

– Formação Ampliada:

a) Dimensão relações humanas e sociedade

Conhecimentos filosóficos, antropológicos, sociológicos e históricos que enfocam aspectos éticos, culturais e de processos de desenvolvimento humano, contemplando aspectos motores, aquisição de habilidades e fatores psicológicos intervenientes. Compõe esta dimensão:

- História da Educação Física
- Ambiente e Desenvolvimento Sustentável
- Cultura, Diferença e Cidadania

b) Dimensão biológica do corpo humano

Conhecimentos sobre o ser humano em seus aspectos morfológicos, fisiológicos e biomecânicos. Compõe esta dimensão:

- Anatomia
- Biomecânica
- Desenvolvimento Motor
- Fisiologia Humana
- Fisiologia do exercício

c) Dimensão da produção do conhecimento científico e tecnológico

Conhecimentos sobre técnicas de estudo e pesquisa. Integram esta dimensão os conhecimentos referentes a:

- Língua Portuguesa
- Iniciação à Pesquisa Científica
- Seminário de Trabalho Integrativo I e II

- Formação Específica

a) Dimensão técnico-instrumental

Conhecimentos articuladores dos fundamentos teórico-metodológicos e a intervenção profissional no âmbito das diferentes manifestações e expressões do movimento humano.

- Educação Física Adaptada
- Tecnologia da Informação e Comunicação
- Medidas de Avaliação em Educação Física
- Nutrição
- Organização e Administração Desportiva
- Treinamento Desportivo
- Traumatologia

b) Dimensão didático-pedagógica

Conhecimentos didático-pedagógicos, princípios gerais e específicos de gestão e organização da Educação Física, dos esportes, das diversas possibilidades de intervenção do profissional e dos diferentes campos no mercado de trabalho.

- Gestão de Processos Esportivos
- Metodologia da Educação Física
- Estágio Supervisionado I, II, III, IV

c) Dimensão Cultural do movimento humano

Conhecimentos das diferentes manifestações e expressões da cultura do movimento humano nas suas formas de jogos, esportes, ginástica, dança, lutas e lazer.

- Atividade Física relacionada à Saúde
- Atividades Físicas de Academia
- Atletismo
- Basquetebol
- Dança
- Esportes Complementares
- Esportes de Aventuras
- Esportes Paraolímpicos
- Futebol

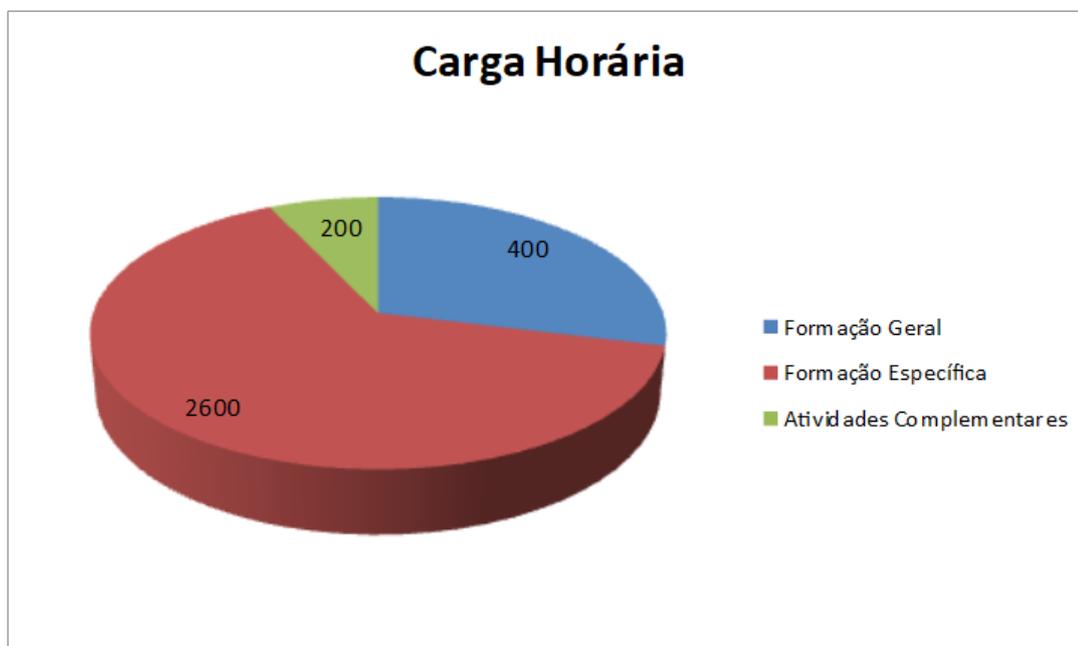
- Futsal
- Ginástica
- Ginástica Rítmica
- Handebol
- Lutas
- Natação I e II
- Voleibol
- Recreação
- Tópicos Especiais em Atividade Física e Saúde

3.7.1 Distribuição das Disciplinas por Conteúdos Curriculares

CONTEÚDOS	DISCIPLINAS	C/H	Disciplinas e %
Formação Geral	Tecnologias da Informação e Comunicação	80	05 disciplinas
	Cultura, Diferença e Cidadania	80	
	Língua Portuguesa	80	
	Iniciação à Pesquisa Científica	80	
	Ambiente e Desenvolvimento Sustentável	80	
Total da Carga Horária do Conteúdo		400	13%

Formação Específica	Anatomia	80	39 disciplinas
	Atividades Físicas de Academia	40	
	Atividade Física Relacionada à Saúde	80	
	Atletismo	80	
	Basquetebol	80	
	Biomecânica	80	
	Dança	80	
	Desenvolvimento Motor	40	
	Educação Física Adaptada	40	
	Esportes Complementares	40	
	Esportes de Aventura	80	
	Esportes Paralímpicos	80	
	Estágio Supervisionado I	40	
	Estágio Supervisionado II	80	
	Estágio Supervisionado III	80	
	Estágio Supervisionado IV	40	
	Fisiologia Humana	40	
	Fisiologia do Exercício	80	
	Futebol	80	
	Futsal	80	
	História da Educação Física	80	
	Lutas	40	
	Gestão de Processos Esportivos	40	
	Ginástica	80	
	Ginástica Rítmica	40	
	Handebol	80	
	Medidas de Avaliação em Educação Física	80	
	Metodologia da Educação Física	80	
	Natação I	80	
	Natação II	40	
	Nutrição	40	
	Organização e Administração Desportiva	80	
	Recreação	80	
Seminário de Trabalho Integrativo I	40		
Seminário de Trabalho Integrativo II	80		
Tópicos Especiais em Atividade Física e Saúde	80		
Traumatologia	80		
Treinamento Desportivo	80		
Voleibol	80		
Total da Carga Horária do Conteúdo		2.600	81%
Atividades Complementares	- Atividades de Pesquisa - Atividades de Extensão - Atividades de Monitoria - Estágio não obrigatório - Eventos científicos ou culturais - Disciplinas cursadas na UNIPLAC ou em outra IES e que não faça parte da estrutura curricular do curso.		
Total da Carga Horária das Atividades Complementares		200	6%
Carga Horária Total do Curso		3.200	100%

3.7.2 Representação Gráfica do Perfil de Formação



3.7.3 Requisitos Legais

3.7.3.1 Educação Ambiental

A Lei 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto n. 4.281, de 25 de junho de 2002 e a regulamentação interna através do Conselho Universitário (CONSUNI) (Resolução n. 115, de 1º de novembro de 2013) determinam a inclusão da Educação Ambiental nos cursos de graduação da UNIPLAC.

O projeto do curso de Educação Física Bacharelado prevê a integração da educação ambiental por meio da disciplina de Recreação, do 2º semestre com 4 créditos – 80 horas, nas disciplinas de Natação I e II do 3º e 4º semestres, com 6 créditos - 120 horas, na disciplina de Esportes de Aventura, do 4º semestre com 4 créditos – 80 horas, na disciplina institucional Ambiente e Desenvolvimento Sustentável do 5º semestre, com 4 créditos - 80 horas.

A UNIPLAC, através de projeto desenvolvido por professores dos Programas de Mestrado, coordenado pela Pró-Reitoria de Ensino e operacionalizado pelos coordenadores

dos cursos de graduação, vem desenvolvendo o **Programa Permanente e Institucional de Educação Ambiental na Graduação/ PPIEAG**, que visa a integrar a Educação para a Inteira e atividades de extensão, no intuito de efetivar a Educação Ambiental nos Cursos de Graduação.

O PPIEAG compreende de uma estratégia transversal de integração de atividades educativas e extensões desenvolvidas pelos professores da graduação / UNIPLAC voltadas à Educação Ambiental. O programa se justifica por fortalecer dois grupos de pesquisa: Grupo de Pesquisa e Estudos em Educação, Saúde e Qualidade de Vida (GEPESVIDA), comprometido com a melhoria da qualidade das produções e o avanço do conhecimento em áreas interdisciplinares de fundamental importância como Saúde e Educação. Esse Grupo envolve 3 linhas de pesquisa que retroalimentam e articulam ideias que se associam à proposta do projeto, como Processos Formativos em Educação e Saúde e Educação Ambiental (coordenado p/ prof^a Marina Patricio de Arruda). O Grupo Estadual de Estudos e Pesquisas em Educação, Saúde e Ambiente: Áreas de Abrangência do Aquífero Guarani (GEPESA), objetiva analisar as relações do ser humano com o ambiente, tendo como espaço mediador a educação ambiental na perspectiva da melhoria da qualidade de vida em áreas de abrangência do Aquífero Guarani (coordenado pela prof^a Lucia Ceccato de Lima). As discussões que fundamentam os grupos acima destacados estão, portanto, em consonância com as diretrizes estabelecidas no Plano de Pesquisa para o período 2012-2018 e atende ao Parecer da Câmara de Ensino, do CONSUNI. Esse Programa apresenta aspectos inéditos por discutir temas inovadores e possibilitar a discussão sobre ambientalização curricular de forma articulada à Educação para a Inteira. De acordo com a gestão da Política Nacional de Educação Ambiental é preciso promover a articulação das ações educativas voltadas as atividades de proteção, recuperação e melhoria socioambiental potencializando a função da educação para as mudanças culturais e sociais relacionadas à educação ambiental. Para atender os objetivos, o projeto pretende abordar Ambientalização Universitária, da universidade em Santa Catarina, bem como a ambientalização curricular.

A rede Guarani Serra Geral nasceu do reconhecimento da necessidade de uma gestão eficiente e sustentável dos recursos hídricos, buscando intensificar, atualizar e desenvolver o debate jurídico sobre sua gestão.

Conhecedores da realidade regional e cientes de suas responsabilidades perante a mesma, pesquisadores de universidades e instituições de pesquisa de Santa Catarina, do Rio

Grande do Sul e do Paraná propuseram a formação da REDE GUARANI/SERRA GERAL, com o objetivo de gerar conhecimento para a gestão integrada das águas superficiais e das águas subterrâneas, visando o aproveitamento e a conservação das águas do SAIG/SG.

A REDE GUARANI/SERRA GERAL surgiu, assim, da proposta de reunir pesquisadores de diversas áreas, pertencentes a instituições e localidades diferentes no Estado de Santa Catarina, num trabalho comum de estudo e ação ambiental na área do SAIG/SG. Durante os primeiros passos para a elaboração do projeto, organizou-se a REDE de pesquisadores, partindo da UNIPLAC, somando-se a UNOESC, UFSC, UDESC, EPAGRI, FUNJAB, FAPESC, FAPEU, UNOCHAPECÓ e FURB. O projeto foi, então, apresentado à Agência Nacional das Águas (ANA), a qual solicitou a ampliação da REDE, incluindo pesquisadores e instituições dos Estados do Paraná e Rio Grande do Sul. A coordenação de REDE dos três Estados ficou sob responsabilidade da ANA, a qual repassou ao CNPq recursos do CTHidro (Fundo Setorial dos Recursos Hídricos) que compõem uma das fontes de recursos financeiros do projeto.

3.7.3.2 Educação das Relações Étnico-raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena.

Para atender o que dispõe a Resolução CNE/CP n. 1 de 17 de junho de 2004, que instituiu “Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana” (Lei n. 9.394/1996 e Lei n. 10.639/2003) a UNIPLAC constituiu a Resolução n. 114, de 1º de novembro de 2013, que determina a inclusão desses conteúdos em todos os Cursos de Graduação.

O projeto do curso de Educação Física Bacharelado prevê a integração da educação étnico-racial por meio da disciplina História da Educação, do 1º semestre, com 4 créditos – 80 horas, na disciplina de Dança, do 2º semestre, com 4 créditos – 80 horas, na disciplina de Recreação, do 2º semestre, com 4 créditos – 80 horas e na disciplina institucional Cultura, Diferença e Cidadania, do 2º semestre, com 4 créditos – 80 horas.

A UNIPLAC, através do Núcleo de Estudos Afrobrasileiros (NEAb) tem trabalhado de forma continuada com esta temática, envolvendo vários seguimentos da universidade.

O Núcleo de Estudos Afrobrasileiro “Negro e Educação / Indígena” foi constituído no

ano de 2000, aprovado pelo Parecer n. 503, de 09/10/2007, do CONSUNI e, desde então, realiza atividades de ensino, pesquisa e extensão, na perspectiva de investigar a educação e a memória do povo afrodescendente.

3.7.3.3 Direitos Humanos

Para atender o que dispõe o Parecer CNE/CP n. 8, de 06 de março de 2012, que instituiu “Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação em Direitos Humanos” (Leis n. 9.131, de 24 de novembro de 1995 e n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996), a UNIPLAC emitiu a Resolução n. 127, de maio de 2014, que determina a abordagem da Educação para Direitos Humanos em todos os cursos de graduação.

O curso de Educação Física Bacharelado incluiu a temática através da disciplina institucional Cultura, Diferença e Cidadania, do 2º semestre, com 4 créditos – 80 horas, na disciplina de Educação Física Adaptada, do 6º semestre, com 2 créditos – 40 horas e na disciplina de Esportes Paralímpicos, do 7º semestre, com 4 créditos – 80 horas.

3.7.3.4 Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (TEA)

A UNIPLAC há bom tempo vem se dedicando às questões relacionadas à inclusão e acessibilidade de pessoas com deficiência. Nessa direção, desde 2012 constituiu a sua Comissão Institucional de Inclusão e Acessibilidade (CIA), pela Portaria n. 099, de 22 de outubro de 2012, modificada de tempos em tempos para proceder alterações de componentes, mantendo sempre a mesma linha de finalidades e objetivos.

Entre as finalidades está a de acompanhar e propor medidas à Universidade, que visem a garantir os requisitos de acessibilidade aos acadêmicos com deficiência. Sempre bom lembrar que o trabalho da Comissão tem sido desde sempre voluntário e não remunerado.

Uma dessas medidas, em 29/08/2013 foi a criação do Programa de Acompanhamento Pedagógico ao Aluno da UNIPLAC (PAAP), cuja regulamentação interna foi aprovada em 23/04/2015. Em 29/03/2016, através do Ato Normativo n. 007/16 foram suspensas as atividades do PAAP e na reunião do CONSUNI em 04 de abril de 2016, o CONSUNI aprovou o retorno imediato do Programa.

Em 07 de abril de 2016 o PAAP foi definitivamente aprovado (Resolução n. 213). Ainda em junho deste ano, através da Resolução n. 219, o Programa foi revigorado, para oferecer atendimento aos alunos dos diversos cursos da universidade, visando a oportunizar formação qualificada e adequada às suas necessidades educacionais.

Ainda por influência direta da Comissão de Inclusão e Acessibilidade, a Universidade enfim aprovou a sua Política de Inclusão e Acessibilidade, através da **Resolução CONSUNI n. 235, de 11 de agosto de 2016**, para dar cumprimento à legislação vigente. É dirigida às pessoas com deficiências ou mobilidade reduzida, com **transtornos globais no desenvolvimento** e com altas habilidades ou superdotação (Art. 1º, § 3º). No art. 2º está afixado que “aos estudantes com deficiência ou mobilidade reduzida, **transtornos globais no desenvolvimento** e altas habilidades ou superdotação, ao ingressarem na Universidade serão ofertados ambiente acessível, apoio e acompanhamento pedagógico e ou recursos multifuncionais necessários à sua permanência com qualidade nas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Art. 2º, § 1º O apoio pedagógico deverá contemplar ações que promovam o acesso, a permanência e a participação dos estudantes, considerando as necessidades apontadas em sua autodeclaração, registradas no ato de matrícula, ou a qualquer tempo em que estas se manifestarem, enquanto frequentam a Universidade”.

No presente momento, a Universidade não tem alunos autodeclarados como portadores de **Transtorno do Espectro Autista**, mas independentemente de tal situação, a Instituição, para atender à Lei n. 12.764, de 27/12/2012, ao Decreto n. 8.368, de 02/12/2014 e à Nota Técnica n. 24/2013/MEC/DECADI/DPEEN, dispõe de profissionais especializados neste atendimento e ainda desenvolve no seu Curso de Psicologia projeto de Extensão e Grupo de Estudos e Reflexões sobre o Transtorno do Espectro Autista, em que atende às comunidades interna e externa, com o objetivo de desmistificar alguns conceitos e atualizar os conhecimentos científicos e práticos de professores e de todos os profissionais interessados no atendimento com qualidade às pessoas com TEA/TGD.

Entre os profissionais credenciados pela UNIPLAC para este tipo de demanda está a Prof. MSc. Vivian Fátima de Oliveira, docente e Coordenadora do Curso de Psicologia, indicada para representar as Pessoas com Transtornos Globais de Desenvolvimento na CIA (Portaria n. 058, de 05 de maio de 2015).

3.8 METODOLOGIA

Tendo como referência o Projeto Pedagógico do Curso, a proposta teórico metodológica insere através das disciplinas a necessidade da prática interdisciplinar, procurando assim articular conteúdos em nível de complexidade. Nesta perspectiva, buscam-se desenvolver os conhecimentos/conteúdos através de metodologias que envolvem os aspectos do processo ensino aprendizagem. Essas metodologias estão comprometidas com a constante relação de interação entre professor/alunos, alunos/alunos, na perspectiva de garantir por meio de esforço conjunto a melhoria da qualidade de ensino, a fim de qualificá-los para exercerem suas funções profissionais. Assim, as metodologias refletem as ações presentes inseridas num movimento de reflexões e transformações em processo. Nesta direção, desde o primeiro semestre do curso os alunos se inserem, através de Estágios Não Obrigatórios, nos possíveis campos de atuação profissional.

Os conteúdos e estratégias de ensino e as respectivas metodologias permitem as vivências práticas em espaços pedagógicos específicos, bem como a constante necessidade de teorização sobre os objetos de estudos, articulados às dimensões da pesquisa e da extensão, a fim de se apropriar das competências demandadas para o exercício profissional balizados nos princípios da ética, da autonomia e na competência técnica de seus egressos.

No que diz respeito à avaliação, a partir da Resolução n. 131/14, a UNIPLAC estabeleceu uma nova metodologia de avaliação que, segundo o artigo 5º, "deve ser entendida como um conjunto de conceitos e práticas que incluam a verificação da apropriação de conhecimentos, do desenvolvimento de habilidades e atitudes, que são compreendidos como:

- I. Conhecimentos: são saberes acumulados dentro e fora de processos de ensino-aprendizagem;
- II. Habilidades: são capacidades de utilizar os conhecimentos produtivamente;
- III. Atitudes: são vontades concretizadas em atos, de transformar qualitativamente a realidade com base em sentimentos e valores.

Para atingir os objetivos propostos pela referida resolução, a avaliação do ensino e da aprendizagem será composta de no mínimo 02 (duas) avaliações, na forma de provas escritas, orais ou práticas, trabalhos escritos, relatório de trabalhos de campo, seminários ou outras formas, dependendo da natureza da disciplina, módulo, unidade de aprendizagem, unidade

educacional, programa, projeto ou atividade pedagógica e 01 (uma) avaliação integrativa, interdisciplinar, na perspectiva operatória e individual

A proposta curricular do Curso de Educação Física está embasada na Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002, que institui a duração e a carga-horária dos cursos de Bacharelado. Conforme esse documento, a carga-horária será efetivada mediante a integralização de, no mínimo, 3.200 (três mil e duzentas) horas.

A organização curricular do Curso de Educação Física é disciplinar, com a perspectiva de eixo articulador a partir do 1º semestre, para organizar os conteúdos a serem trabalhados em cada disciplina. A articulação acontece por meio do planejamento e acompanhamento do Estágio Supervisionado Obrigatório e da disciplina de Seminário de Trabalho Integrativo, como fundamento à pesquisa, no sentido de qualificar a formação dos profissionais bacharéis.

3.9 ESTÁGIO CURRICULAR

3.9.1 Estágio Supervisionado Obrigatório

O Estágio Supervisionado Obrigatório do Curso de Graduação em Educação Física - Bacharelado é atividade curricular obrigatória de caráter profissionalizante, exigido pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de graduação em Educação Física (Resolução n. 7, de 31/03/2004). Os estágios obrigatórios, destinados à formação do profissional em Educação Física devem ser momentos privilegiados de compreensão do processo de trabalho nos diferentes campos de atuação deste profissional (Academias, Clubes, Clínicas, Spas, Escolinhas de Esportes, Asilos, Hotéis, entre outros).

O Estágio Supervisionado Obrigatório está voltado para o desenvolvimento de atividades que privilegiam o ensino, a pesquisa e a extensão. Propõe uma articulação efetiva entre a Universidade e as diversas Instituições concedentes.

Sendo assim, ocorre em locais previamente definidos, a partir de cronograma detalhado que contemple dias, horas e período semanal, com espaços de discussão e aprofundamento por parte do corpo docente responsável pela atividade, no sentido de fornecer os fundamentos necessários para uma atuação adequada neste momento da formação.

O Estágio Supervisionado Obrigatório tem seu início no 5º semestre do curso e é concluído no 8º semestre, sendo realizado nos diferentes segmentos da área, com a carga

horária de 240 horas e obedece ao seguinte cronograma: formação da equipe a partir do quinto semestre; contato com a Instituição escolhida; observação da realidade; levantamento da bibliografia; observação e planejamento do período de intervenção; período de intervenção efetiva; elaboração e apresentação dos relatórios devidamente fundamentados. O Estágio Supervisionado Obrigatório deve ocorrer sob a supervisão docente.

As linhas gerais e a organização do Estágio Supervisionado Obrigatório e suas especificidades são tratadas em Regulamento próprio.

A metodologia adotada para o Estágio Supervisionado Obrigatório compreende: **Observação**, que se caracteriza pelo movimento de análise da realidade observada e pelo registro das atividades desenvolvidas nos locais onde ocorre o estágio; a **Observação Participante**, que se caracteriza pelo auxílio na execução das atividades, momento em que o estagiário é preparado para assumir a direção do grupo e a **Intervenção Acompanhada**, que se caracteriza pelo momento em que o estagiário planeja e realiza as atividades no contexto real. Todas estas atividades devem ser registradas.

Para isso, conta com uma equipe de profissionais (Orientadores, Supervisor e professor de Estágio Supervisionado) que buscam a compreensão da prática pedagógica numa dimensão relacional (teoria/prática) e contextualizada. A supervisão de estágio é realizada atualmente pela Coordenação do Curso em articulação direta com o (a) professor (a) da disciplina de Estágio Supervisionado Obrigatório, e desenvolvem suas atividades referentes ao processo de estágio ancorado no regulamento.

3.9.2 Estágio– Relação entre Teoria e Prática

O Estágio Supervisionado Obrigatório no Curso de Educação Física – Bacharelado da UNIPLAC, visa fortalecer a relação teoria e prática baseado no princípio metodológico de que o desenvolvimento de competências profissionais implica em utilizar conhecimentos adquiridos, quer na vida acadêmica quer na vida profissional e pessoal. Sendo assim, o estágio constitui-se em importante instrumento de conhecimento e de integração do aluno na realidade social, econômica e do trabalho em sua área profissional.

A relação teoria e prática é experiência bastante complexa na formação dos profissionais, sobretudo porque suas manifestações estabelecem vínculos tanto no espaço de formação inicial, a universidade, como nos espaços de atuação profissional (academias,

clubes, clínicas), onde os alunos realizam o estágio.

Uma das compreensões do estágio como elemento articulador da relação teoria e prática é testemunhada pelos estudantes como uma relação que, apesar dos elementos serem construídos, separadamente, em lugares específicos, é possível relacioná-los em um momento, sobretudo no momento da prática. Também, percebem tal relação como algo indissociável, que é impossível perceber uma demarcação definida do que é a prática e do que é a teoria.

A percepção de que a relação teoria e prática não é uma realidade linear, é apresentada pelos alunos quando eles percebem que, na prática de estágio, vivenciada, automaticamente, acessam teorias, conhecimentos construídos em outras etapas do curso.

O Estágio Profissional Supervisionado é o primeiro contato que o aluno-professor tem com seu futuro campo de atuação. Assim, por meio da observação e da intervenção, o bacharel poderá refletir e vislumbrar as suas futuras ações.

Ao estagiar o futuro profissional de Educação Física passa a encarar os espaços de trabalho com outro olhar, procurando entender a realidade atual.

3.9.3 Estágio Curricular Não-obrigatório

O Estágio Curricular Não Obrigatório na UNIPLAC constitui-se em atividade de formação profissional opcional, contemplando o que preconiza a legislação vigente, podendo ser acrescido à carga horária regular obrigatória, como atividade complementar, não sendo requisito para a obtenção de diploma, mas devendo estar vinculado ao currículo, atendendo às especificidades de cada área de atuação do curso.

É realizado por livre escolha do aluno, obedecendo a Lei n. 11.788, de 25 de setembro de 2008, com relação à carga horária semanal/mensal e as atividades a serem desenvolvidas. Os critérios e condições deste Estágio estão definidos no Termo de Compromisso e Ajustamento de Conduta n. 81/2008. A UNIPLAC firma convênios com entidades públicas e privadas, a fim de criar os campos de estágios ao acadêmico.

O colegiado do Curso de Educação Física – Bacharelado da UNIPLAC definiu as normatizações para a realização do estágio Não- Obrigatório, em Regulamento próprio, o qual foi aprovado pelo Colegiado e homologado pela Pró-Reitoria de Ensino.

3.10 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As Atividades Complementares do Curso de Graduação em Educação Física – Bacharelado da UNIPLAC tem como objetivo o enriquecimento da formação profissional, através do desenvolvimento de competências e habilidades. Podem acontecer tanto no contexto acadêmico, quanto nas relações com o mundo do trabalho, em projetos de extensão e pesquisa, junto às comunidades.

As Atividades Complementares permitem flexibilizar o currículo do Curso de Graduação em Educação Física – Bacharelado, possibilitando o aprofundamento temático, cultural e interdisciplinar, articulando os diferentes conteúdos, em atividades de pesquisa e extensão numa relação teórico/prático, na perspectiva de qualificar a formação profissional através do desenvolvimento de competências e habilidades para além da sala de aula.

As Atividades Complementares deste Projeto Pedagógico tem um total de 200 horas, em consonância com as normatizações internas e externas, de caráter obrigatório a serem desenvolvidas pelo estudante ao longo do processo de formação. Possibilitam a integralização curricular e envolvem monitorias, Estágios curriculares não obrigatórios, participação em eventos científicos e /ou culturais.

São consideradas Atividades Complementares que serão integralizadas na estrutura curricular do Curso de Graduação em Educação Física – Bacharelado da UNIPLAC:

- a) Disciplinas complementares ao currículo do estudante;
- b) Outras atividades complementares com caráter de ensino, pesquisa e extensão.

São consideradas outras atividades complementares:

Participação em monitorias, estágio curricular não obrigatório; e programas extracurriculares de natureza formativa geral, técnico-instrumental ou para cidadania, e que tenham vinculação com a área de formação;

Participação em programas de iniciação científica e/ou projetos de pesquisa que tenham vinculação com a área de formação, orientados por docente da UNIPLAC;

Participação em programas de extensão, com ênfase em programas comunitários da própria UNIPLAC e relacionados à área de formação, orientados por docentes da UNIPLAC; Participação em semanas acadêmicas, cursos e atividades de extensão, atualização ou aperfeiçoamento que tenham vinculação com a área de formação. Trabalhos voluntários

(atividades voltadas para o esporte escolar, atividades recreativas, gincanas, arbitragens, organização de eventos, festivais esportivos, de dança, participação em projetos comunitários), na área da Educação Física, oportunizando que os alunos possam relacionar seus conhecimentos, na comunidade escolar.

3.11 APOIO AOS DISCENTES

O atendimento e o apoio ao aluno são prioridade do curso. Acontece de forma particular, pelo trabalho do Coordenador do Curso, que está sempre à disposição, quando necessário. Da mesma forma se dá em nível de Colegiado de Curso, sempre mobilizado para incluir os alunos nas discussões e na identificação de necessidades, prioridades e possibilidades, na articulação de soluções e nas tomadas de decisão.

Dentre as atividades gerais abrangidas no nível de atenção do Colegiado do Curso estão às ligadas à participação em atividades pedagógicas, na Universidade e fora dela; à participação em eventos como congressos, simpósios, jornadas e outros e à participação em projetos de pesquisa e extensão. O curso mobiliza seus alunos para a participação maior possível em eventos acadêmicos, considerando que a qualificação profissional está muito além do ambiente da sala de aula e do próprio campus universitário.

O trabalho de apoio ao aluno acontece desde o momento do ingresso na Universidade. No ato de ingresso, são apresentados à estrutura da instituição e a toda gama de serviços disponibilizados, inclusive programas institucionais em desenvolvimento. Também são equacionadas dúvidas relacionadas ou não ao curso, fato que acontece a cada início de semestre, quando a Pró-reitoria de Ensino e toda a estrutura de gestores dos diversos setores de decisão participam de encontros com os alunos.

Para atualizar os alunos, no que tange as questões acadêmicas, o site da UNIPLAC disponibiliza calendários acadêmicos, orientações de como acessar a bolsas de estudo, editais de projetos de pesquisa e extensão, estes últimos com a intenção de inserir o aluno oportunamente em projetos de iniciação científica e à pesquisa.

Há evidentemente todo o apoio do aluno pelos professores do curso. É feito através dos registros acadêmicos, de forma eletrônica, que permite o acesso a qualquer informação em tempo real, de forma ampliada, incluindo desempenhos como diários de classe e desempenho em avaliações.

A instituição como um todo dispõe, ainda, de dois setores fundamentais no atendimento e no apoio ao aluno. São eles a Secretaria Acadêmica, guardiã de todas as informações e documentação sobre a vida funcional do aluno, desde o momento de seu ingresso até o momento de sua saída da Universidade, e o Serviço de Atendimento ao Estudante atualmente é oferecido pelo Apoio Comunitário e tem como objetivo a atenção aos alunos através dos diversos programas de bolsas de estudos que a UNIPLAC disponibiliza.

Como suporte do atendimento ao estudante apresenta-se o corpo técnico administrativo envolvido com a operacionalização dos cursos, de acordo com a necessidade apresentada. Justifica-se que para assessorar os projetos pedagógicos, a Pró-Reitoria de Ensino, além de toda a estrutura de técnicos para os setores, conta com uma Coordenação de Graduação, com profissionais que dão assistência técnica e pedagógica aos coordenadores de curso e a seus colegiados. E para qualquer encaminhamento pedagógico há o setor específico de Apoio Pedagógico (SEAPE).

Considere-se que a experiência na área da educação superior dos profissionais que atuam nos setores de apoio aos cursos possibilita-lhes uma melhor condição de acompanhamento das propostas pedagógicas dos cursos.

O quadro abaixo apresenta a relação do corpo técnico administrativo que realiza o acompanhamento ao curso.

O quadro abaixo apresenta a relação do corpo técnico administrativo que realiza o acompanhamento ao curso.

Função	Titulação	Carga Horária
PROENS	Mestre	40 horas
Técnico Administrativo - SEAPE	Especialista	40 horas
Professor - SEAPE	Especialista	20 horas
Registro Acadêmico Apoio	Especialista	40 horas
Registro Acadêmico Apoio	Graduado	40 horas
Registro de Controle Docente/RH	Graduada	40 horas
Coordenação de Graduação	Mestre	40 horas
Técnico Administrativo – Coord.Graduação	Graduada	40 horas
Coordenação de Curso	Especialista	15 horas

3.11.1 Apoio e Acompanhamento Pedagógico

O Programa de Apoio e Acompanhamento Pedagógico (PAAP) para o aluno da

UNIPLAC surge na perspectiva de promover o bem-estar do aluno desta universidade, facilitando a ambiência acadêmica do ponto de vista da aprendizagem e social. Visa ainda desenvolver o protagonismo dos sujeitos estudantes, na construção de sua história na universidade, bem como no mundo do trabalho.

Considerando que atualmente as universidades vem fazendo jus ao seu próprio nome, momento em que o ensino superior realmente se universaliza diante do acesso às camadas menos favorecidas da população, faz-se necessário que se garanta também a permanência desses alunos.

Percebe-se que muitos ingressantes chegam à universidade, após vários anos de conclusão do ensino médio, ou mesmo vindos do ensino médio sem os subsídios necessários especialmente nas disciplinas de Português e Matemática o que gera a necessidade de apoio e acompanhamento.

Em outra frente, o PAAP dá suporte aos coordenadores para organização, comunicação e informações entre docentes e discentes, bem como realizando oficinas de conhecimento geral e específico para os cursos de Graduação.

Dá-se também o ingresso de alunos com deficiência ou mobilidade reduzida, transtornos de conduta e altas habilidades/superdotação, aos quais é preciso garantir a acolhida e acompanhamento possibilitando-lhes não somente o acesso, mas, sobretudo, a permanência na IES. Assim os serviços de apoio vem somar à comissão de acessibilidade com o trabalho de Libras e Braille e dentro das especificidades que cada demanda requer.

Dentro desse contexto universitário, poderão emergir em alunos e/ou funcionários, dificuldades em lidar com aspectos emocionais. Para isso, a Universidade vem desenvolvendo a estrutura do acompanhamento psicossocial, que concerne simultaneamente à psicologia individual e a vida social dos sujeitos, com objetivo de privilegiar a qualidade de vida as pessoas que passam por sofrimento psíquico.

Convém ressaltar que nesse acompanhamento, serão abordadas questões focais, não incluindo psicoterapias, com atendimentos contínuos semanais e quinzenais, porém, quando for levantada essa necessidade, serão realizados encaminhamentos para o Serviço-Escola do curso de Psicologia ou para outros segmentos externos que o profissional à frente deste serviço considerar pertinente.

Sabe-se que para ter qualidade pedagógica, é primordial conhecer os modos de representação do saber e dos processos cognitivos, quanto maior for a consciência dos alunos

e professores sobre esses processos, maior será a efetividade do ensino e aprendizagem. Desse modo, para intervir e buscar a diversidade de fatores que poderão interferir negativamente para a qualidade do ensinar e aprender, a UNIPLAC vem organizando o acompanhamento psicopedagógico que além de oferecer subsídios para os docentes trabalharem em sala de aula, atuará efetivamente com o aluno no desenvolvimento de seu potencial acadêmico, pessoal e social, essenciais à formação profissional, seguindo os mesmos preceitos do acompanhamento psicossocial.

Considerando a relevância desse programa se está investindo em sua ampliação para que se garanta um trabalho de excelência na educação superior em nossa região.

3.11.2 Acessibilidade ao Estudante com Deficiência ou mobilidade reduzida, transtornos de conduta e altas habilidades/superdotação

Para atender as normatizações das Leis n. 10.048/00 e 10.098/00, do Decreto n. 5.296/04 e da Portaria n. 3.284/03, a UNIPLAC dispõe em seu Requerimento de Matrícula, de um campo próprio denominado “Autodeclaração de Necessidades Educacionais Especiais”, em que o aluno declara suas necessidades educacionais especiais, decorrentes de deficiências (motora, visual, auditiva, entre outras) e, acompanhando o instrumento, há a solicitação dos recursos de acessibilidade necessários, que serão disponibilizados conforme legislação vigente.

A Instituição conta também com uma Comissão Institucional de Acessibilidade (CIA), constituída através da Portaria n. 099, de 22 de outubro de 2012, que vem promovendo discussões e ações, no sentido de melhorar o acesso e a permanência dos alunos com deficiência ou mobilidade reduzida, transtornos de conduta e altas habilidades/superdotação na UNIPLAC.

3.12 GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA

A gestão do curso é pautada nos resultados do processo de autoavaliação institucional, sendo que o resultado das avaliações internas e externas são utilizados como insumo para aprimoramento contínuo do planejamento do curso, com evidência da apropriação dos

resultados pela comunidade acadêmica através dos resultados emitidos pelo relatórios de autoavaliação da CPA e das avaliações externas. Em nossa IES a avaliação institucional ocorre semestralmente, aplicável em todos os cursos de graduação.

Todo o processo de autoavaliação institucional é realizado em cumprimento a Lei n. 10.861 14 de abril de 2004, Lei que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). Assim, o Setor foi Regulamentado pela Resolução n. 239, de 04/10/2016, que regulamenta a Avaliação Institucional no âmbito da Universidade.

Para garantir a autoavaliação da IES, foi constituído no âmbito de instituição, a Comissão Própria de Avaliação (CPA), conforme art.11, inciso II da Lei n. 10.861, de 14 de abril de 2004, que tem como atribuição a coordenação dos processos internos de avaliação, sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo Inep, obedecidas as diretrizes deste. Entre elas, encontra-se a responsabilidade da CPA fazer a prestação de informações ao INEP/e-MEC e ao SINAES, respondendo civil, penal e administrativamente por informações falsa, ou distorção de dados a serem fornecidos ao Sinaes, conforme art. 12 da Lei n. 10.861, de 14 de abril de 2004, do CONAES.

Atendendo ao disposto, o Setor de Avaliação Institucional, tendo a coordenação da CPA como aporte, convoca mensalmente a CPA para analisar e deliberar sobre os processos desenvolvidos por esse Setor.

A CPA da UNIPLAC está regulamentada pela Resolução do Consuni n. 240 que por sua vez, tem poder consultivo e deliberativo, acompanhando e encaminhando o trabalho desenvolvido pelo Setor de Avaliação apresentando os resultados das Avaliações Internas aos colegiados de curso, seu Núcleo Docente Estruturante (NDE) e coordenador, no sentido de contribuir nas ações acadêmicas – administrativas fruto das autoavaliações e também das avaliações externas (quando existem), no âmbito do curso, no intuito de analisar se as tomadas de decisões previstas e implantadas estão sendo produtivas afim de que o perfil profissional do egresso de cada curso se concretize.

Para melhor relacionar-se com a comunidade acadêmica o Setor de Avaliação Institucional pela via da CPA divulga, via página específica no site da IES, apresentando todas as informações necessárias com vistas ao acompanhamento das avaliações e ações provindas destas. Apresenta ainda, banners de divulgação, participa no início de cada semestre das capacitações dos professores e coordenadores, divulgando e sensibilizando a todos sobre a importância da Avaliação Institucional.

Com a parceria da CPA, o Setor de Avaliação institucional desenvolve ainda oficinas para demonstrar o significado do Conceito de Curso (CC); Conceito Preliminar de Curso (CPC); Índice Geral de Curso (IGC); Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE); e como esses índices podem servir de ferramenta de gestão pedagógica e/ou administrativa. Desenvolve também, um projeto de preparação dos discentes na perspectiva da construção do conhecimento com formato de avaliações operatórias, reportando-se para o modelo utilizado pelo ENADE. Assim, prepara e acompanha os docentes e discentes para as avaliações dos processos de ensino aprendizagem, bem como para o ENADE.

Discute e acompanha as ações que estão sendo realizadas em função das autoavaliações semestrais, as quais dão suporte às avaliações externas quando *in loco*, dando apoio aos colegiados de curso, fazendo com que os resultados das avaliações internas sirvam de ferramenta de gestão, evidenciando e buscando sempre a Excelência do Ensino, da Pesquisa e da Extensão na IES.

Além da divulgação dos resultados das avaliações internas e externas na página da avaliação, os relatórios de autoavaliação são utilizados como instrumento de gestão no planejamento estratégico, tanto para o PDI quanto para o PPC do curso.

A seguir destacam-se algumas ações resultantes dos processos de avaliação:

- Apresentação dos Resultados das Avaliações Internas na Página da CPA e UNIPLAC, *Banners* nos locais mais visíveis da IES, Relatórios enviados a Coordenação e Selo da CPA;
- Divulgação dos Resultados das Avaliações Externas (ENADE), na página da CPA e da UNIPLAC;
- Reuniões com o NDE e o Colegiado docente e discente, para conscientização da necessidade de desenvolver uma cultura de avaliação onde todos se sintam responsáveis pelo sucesso do curso;
- Ampliação e adequação dos Laboratórios solicitados pela Comunidade Acadêmica via Autoavaliação e Comissão Avaliadora em sua visita *in loco*. Os laboratórios atendem a necessidade dos acadêmicos, porém, visando melhorias de aprendizado, os laboratórios estarão passando por reformas e adequações de espaços físicos e o agrupamento dos três laboratórios em um único prédio (bloco) da Universidade.
- Aquisição de novos referenciais bibliográficos, com títulos específicos para as práticas que envolvem o curso. Vale ressaltar que área estética vem nos últimos anos, obtendo um acervo

maior de publicações de livros, periódicos e artigos de embasamento científico, onde podem ser acessados através da Minha Biblioteca *on-line*.

- Uso dos resultados da Avaliação Interna e Externa como ferramenta de gestão pedagógica e administrativa do Curso. Estes resultados estão sendo trabalhados em planos de gestão, desenvolvidos no início de cada ano, o que facilita a coordenação, o NDE, o colegiado docente e discente, para obter uma visão mais clara e ampla das necessidades do curso a serem estabelecidas como metas, pontos positivos e negativos, que levam a uma melhor gestão pedagógica.

- Implantação do Programa de Apoio e Acompanhamento Pedagógico e Psicopedagógico (PAAP) para os estudantes, com dificuldades de aprendizagem e para as pessoas com deficiência.

- Capacitação dos docentes. No início de cada semestre são oferecidas capacitações docentes com temas diversos. O acesso, na docência, dos egressos do curso, bem como na coordenação, trouxeram uma visão mais ampla da área da estética e da cosmetologia. Os docentes do curso buscam por uma constante reciclagem e acréscimo de conhecimento.

- Realização de cursos a nível *lato sensu*, seminários, congressos, obtendo novos conhecimentos na área da estética e cosmetologia. Ressaltando ainda a vivência dos docentes no mercado de trabalho, trazendo para dentro das salas de aula e laboratórios, o dia a dia de um salão de beleza, clínica de estética e demais segmentos da área.

- Atualização da estrutura curricular e carga horária, visando atender ao constante evolução do mercado e as exigências do MEC, esta reestruturação trouxe ao curso as disciplinas institucionais e a condução do curso para a área da saúde, o que ressalva um dos objetivos do curso, trazer para nossos discentes que a beleza, a estética é sinônimo de saúde.

- Oficinas com aulas de Interpretação de Texto, Língua Portuguesa e Atualidades;

- Diálogo com Corpo Docente e Discente com cruzamento dos dados de interpretações das Avaliações Internas e Avaliações Externas do curso;

- Uso dos resultados da Avaliação Interna e Externa como Ferramenta de Gestão Pedagógica e Administrativa do Curso;

- Implantação do Projeto de Apoio Pedagógico e Psicopedagógico para os estudantes.

3.13 PARTICIPAÇÃO DOS DISCENTES NO ACOMPANHAMENTO E NA AVALIAÇÃO DO PPC

No processo de acompanhamento e avaliação do PPC, em âmbito institucional, a prática de ações permanentes são referendadas em decisões compartilhadas pela comunidade acadêmica como condição imprescindível à construção de um projeto que se concebe democrático e aberto.

Nesse sentido, o Curso de Educação Física Bacharelado possibilita a participação dos acadêmicos em todas as instâncias e níveis de decisão, constituindo instrumento essencial para o aprimoramento da capacidade institucional de enfrentar desafios e construir o novo.

Está prevista a participação de representantes discentes nas reuniões de colegiado e reestruturações de PPC e a qualquer momento, por iniciativa dos estudantes, é possível incluir nas pautas das reuniões, itens relativos ao processo de avaliação do curso.

Neste sentido, os professores integrantes do processo formativo encontram-se comprometidos na mobilização dos discentes para a participação em processos de discussão e avaliação.

3.14 ATIVIDADES DE TUTORIA

As atividades de tutoria tratam do aspecto logístico de suporte ao aluno, atendendo às demandas didático-pedagógicas das disciplinas em EaD. O mesmo é composto por dois papéis:

– **Professor-tutor:** tem a função de atender às demandas didático-pedagógicas da estrutura curricular. O tutor compreende o processo de mediação pedagógica junto aos discentes. Do mesmo modo, acompanha os encontros presenciais (quando ocorrem) bem como realiza a interação com os alunos através do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), atuando como facilitador e orientador do processo pedagógico. Além dos encontros presenciais pré-definidos, o professor-tutor encontra-se disponível para o atendimento ao aluno, semanalmente, das 18h00 às 22h00, no setor de EaD da universidade. Para tanto, o professor-tutor possui o domínio do conteúdo, recursos e mídias a serem trabalhados. A devolutiva aos alunos ocorre no prazo máximo de 24hs (em dias úteis), por meio das ferramentas de comunicação do AVA.

O professor-tutor está preparado e capacitado para atender todo o processo de tutoria durante o andamento das disciplinas. Ele deve observar o desempenho dos discentes, sanar dúvidas e criar meios que facilitem o acesso à informação pelo acadêmico. O professor-tutor atua como orientador e facilitador do conteúdo, desenvolvendo e potencializando as habilidades dos alunos. Ele estimula a autonomia dos discentes nos estudos, atua como mediador e re-

aliza avaliações constantes da participação e aproveitamento dos alunos. Além disso, deve ter conhecimento do conteúdo trabalhado, oferecer feedbacks constantemente aos alunos, estimular os debates realizados em fóruns, desenvolver a habilidade de cooperação e interação entre os alunos, incentivando a construção do conhecimento de forma coletiva. Outro ponto importante na atuação do tutor é o conhecimento e a fluência nos recursos pedagógicos para auxiliar os alunos em dificuldades técnico-pedagógicas.

– **Técnico:** esse profissional, que atua como técnico administrativo de nível superior, tem como função participar do acompanhamento docente e discente, oferecendo o suporte técnico necessário na EaD. Sendo assim, acompanha o andamento das atividades dos acadêmicos, auxilia também na promoção das avaliações institucionais internas dos docentes e discentes, além de participar de reuniões semanais entre professores-tutores, designer instrucional e apoio pedagógico. O suporte técnico está disponível para atendimento aos alunos semanalmente das 08h00 às 12h00 e das 13h30 às 22h00, no setor de EaD da universidade.

A equipe pedagógica da EaD e o designer instrucional realizam acompanhamento semanal com os tutores, recebendo e repassando feedbacks, analisando o desempenho dos alunos e da disciplina em relação às ferramentas didáticas utilizadas, bem como ao orientar a realização de melhorias no acompanhamento e atendimento ao aluno, gerando ações retificadoras, quando necessário, e planejando atividades futuras. Além disso, os discentes, participam, semestralmente, do processo de Avaliação Institucional Interna, promovido pela CPA, com resultados encaminhados aos devidos setores para ações de melhoria.

3.15 CONHECIMENTOS, HABILIDADES E ATITUDES NECESSÁRIAS ÀS ATIVIDADES DE TUTORIA

A equipe de tutoria é composta por profissionais com formação superior, capacitados para atuar com as tecnologias disponíveis na Instituição, entre eles o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) – Moodle. Possuem conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias para atuar como professor-tutor, alinhados com o PPC. Esta equipe participa semanalmente de reuniões avaliativas com profissionais com formação pedagógica com o objetivo de aperfeiçoamento, além de receberem capacitação sempre que são levantadas demandas. Normalmente, essas demandas são oriundas dos instrumentos de avaliação ou das próprias reuniões estratégicas do setor.

3.16 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICS)

A UNIPLAC propõe um modelo denominado “UNIPLAC em Rede”, para suas disciplinas na modalidade a distância, o mesmo é composto de quatro elementos chaves que buscam garantir a qualidade da oferta destas disciplinas na modalidade EaD. São eles: (a) Sistema Didático; (b) Sistema de Comunicação; (c) Sistema Tutorial e (d) Sistema de Avaliação.



No que tange às disciplinas na modalidade à distância, o sistema de comunicação permite a execução do projeto pedagógico do curso e das disciplinas. O sistema de comunicação é composto por todas as ferramentas tecnológicas que garantem a acessibilidade e promovem a interação entre professor-tutor e aluno, aluno e aluno, aluno e tutor técnico, tutor técnico e professor tutor. Tal processo ocorre através de: (a) Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA); (b) presencialmente; (c) via e-mail e (d) por telefone. A plataforma utilizada pela UNIPLAC é o Moodle, um sistema de gerenciamento de aprendizagem, gratuito e de código aberto. Esse ambiente possibilita a interação, colaboração e integração da comunidade envolvida através do uso de seus recursos, disponibilizados por meio de ferramentas síncronas e assíncronas.

A universidade disponibiliza, ainda, no setor de EaD, laboratórios e espaços de estudos aos alunos com computadores que promovem a acessibilidade digital, tal como sintetizador de voz, utilizando também os recursos de acessibilidade nativos do Moodle. Além do Moodle, buscando qualificar a comunicação e o trabalho de sua comunidade interna, a UNIPLAC fez a

parceria com o Google para o projeto de implantação do Google for Education, desde 2017. Esse projeto disponibiliza todas as ferramentas que o Google oferece, mas sob a gestão da UNIPLAC. Essa iniciativa possibilita o acesso ao e-mail, *Drive*, *Classroom* e outras ferramentas de forma flexível e armazenamento de dados ilimitado. O principal objetivo é prover um ambiente seguro para que o aluno e o professor possam interagir de forma a fomentar a colaboração entre todos através da plataforma Google for Education, compartilhando documentos com todos e interagindo em uma sala de aula virtual, integrados ao Moodle, sempre que necessário.

3.17 AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM (AVA)

Dentro do AVA há mecanismos de interação, que são compostos por ferramentas tecnológicas apropriadas para a apresentação de materiais e recursos a serem utilizados nas aulas. Esses recursos permitem e facilitam a cooperação entre tutores, discentes e docentes. Para possibilitar o estudo via Web, o aluno do curso utiliza a plataforma Moodle, na qual é disponibilizado o material no AVA de cada disciplina, também são apresentados materiais via ferramentas do Google e material impresso (quando necessário). No Moodle o discente pode:

- Acessar o Guia da Disciplina, o material didático, os fóruns e as tarefas;
- Enviar/receber mensagens de outros participantes;
- Verificar sua participação e seu desempenho na disciplina;
- Utilizar o café virtual para trocar ideias com os colegas, tutores, etc;
- Receber as avaliações do seu tutor e, quando for o caso, solicitar revisão de sua nota no fórum específico para isso.

O material disponível para o aluno, nesta disciplina, consiste em aulas veiculadas através de textos originais, videoaulas, textos e propostas de fóruns virtuais assíncronos e de tarefas individuais e em grupo, preparadas com metodologias diferenciadas. Esse material didático é um recurso estratégico que permite desenvolver a reflexão e instigar as aprendizagens significativas e permanentes, facilitando tanto as atividades de ensino quanto as atividades de aprendizagem. As avaliações e revisões para correção ou melhoria destes materiais são realizadas semestralmente ou conforme a necessidade, que normalmente surge dos instrumentos de avaliação ou das próprias reuniões realizadas no setor com a equipe de DI (designer instrucional) e os professores-tutores.

3.18 MATERIAL DIDÁTICO

Na Universidade é priorizada uma aprendizagem contextualizada, pois vai além do material didático e busca o desenvolvimento do processo global de ensino e aprendizagem do aluno. Esse sistema é apresentado para o apoio pedagógico e orientação ao estudo do aluno, sendo composto pelo manual de orientação do aluno, caderno de estudos (caso necessário), objetos de aprendizagem, atividades on-line e presenciais (quando programadas), bem como todo conteúdo didático previsto no Projeto do Curso. A produção desses materiais deve primar pela linguagem dialógica, isto é, todas as partes do texto a serem apresentadas aos alunos precisam ser articuladas. Para que o material seja desenvolvido pelo professor-autor, são realizadas reuniões com foco em orientação para a elaboração de material didático e cumprimento de prazos.

As disciplinas institucionais da Universidade, oferecidas na modalidade à distância, passam pelo processo de planejamento e criação com o acompanhamento de uma equipe de Design Instrucional (DI). Entende-se material instrucional como tudo o que se refere às ferramentas que dão suporte pedagógico para a EaD, tais como: cadernos de estudos digitais, e-books, videoaulas, infográficos, vídeos, hiperlinks, áudios, manuais de orientação do aluno, atividades on-line e presenciais (quando necessário), plano de ensino, recursos de acessibilidade, dentre outros recursos didáticos previstos no projeto do curso. O sistema didático também prevê a oferta de iniciação do discente a esta modalidade, através de uma capacitação do uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), além do ensino de boas práticas para o aproveitamento de um curso à distância. Além disso, o material instrucional é a mídia-base para o desenvolvimento do conhecimento na área abordada e será elaborado a partir de orientações repassadas pela equipe de Design Instrucional (DI), o qual serve de guia para o professor-autor.

A equipe de DI é composta por um grupo multidisciplinar formado por professores e técnicos e tem como responsabilidade principal dar os encaminhamentos necessários e acompanhar a elaboração dos materiais instrucionais. Na relação de atribuição da equipe consta:

- fazer contato com os professores autores;
- orientar os professores autores em relação à estrutura padrão dos materiais;
- definir prazos de entrega dos materiais e atuar como facilitador para que esses prazos sejam cumpridos;

- acompanhar o desenvolvimento dos materiais, dando as orientações e o suporte necessários aos professores-autores;
- fazer as revisões do material ou encaminhar a revisores externos, se necessário;
- acompanhar as revisões e as ampliações dos materiais;
- solicitar ao gestor do setor de EaD o encaminhamento do contrato de prestação de serviço dos professores-autores à Fundação UNIPLAC;
- garantir o rigor científico e a escrita dentro das normas cultas da língua portuguesa;
- assegurar que não seja cometido nenhum tipo de apropriação indevida de conteúdos (plágios);
- mediar a interação do professor-tutor com o material instrucional.

O professor-autor é o responsável pelo desenvolvimento do material instrucional do curso e será contratado mediante demanda de trabalho. Esse profissional deve conhecer as possibilidades e ferramentas do ambiente, pois deverá interagir com a equipe de DI para entender a potencialidade dos recursos a serem utilizados e elaborar o desenho da disciplina de forma a contemplar todas as potencialidades. Portanto, é de sua responsabilidade:

- produzir os conteúdos e atuar na estruturação dos objetos de aprendizagem;
- elaborar os mapas de atividade e o plano de ensino, baseados nas ementas das disciplinas;
- propor as atividades avaliativas online e oferecer diretrizes para as correções das mesmas através de rubrica de avaliação.

3.19 SISTEMA TUTORIAL (ATIVIDADES DE TUTORIA)

O professor-tutor está preparado e capacitado para atender todo o processo de tutoria durante o andamento das disciplinas. Ele deve observar o desempenho dos discentes, sanar dúvidas e criar meios que facilitem o acesso à informação pelo acadêmico. O professor-tutor atua como orientador e facilitador do conteúdo, desenvolvendo e potencializando as habilidades dos alunos. Ele estimula a autonomia dos discentes nos estudos, atua como mediador e realiza avaliações constantes da participação e aproveitamento dos alunos. Além disso, deve ter conhecimento do conteúdo trabalhado, oferecer feedbacks constantemente aos alunos, estimular os debates realizados em fóruns, desenvolver a habilidade de cooperação e interação entre os alunos, incentivando a construção do conhecimento de forma coletiva.

Outro ponto importante na atuação do tutor é o conhecimento e a fluência nos recursos pedagógicos para auxiliar os alunos em dificuldades técnico-pedagógicas.

3.20 SISTEMA DE AVALIAÇÃO (EAD)

Parte-se do pressuposto de que a Avaliação na EaD deve se caracterizar como um processo contínuo e formativo, em que o Professor-Tutor possa, através dos diferentes recursos de comunicação, acompanhar a aprendizagem do estudante, considerando que um dos principais objetos da EaD é o desenvolvimento de sujeitos autônomos. No processo da avaliação da Educação a Distância, é importante o Professor-Tutor considerar o que pontua Kenski, sobre esta etapa pedagógica.

A educação “presencial” é determinada pela as de aula e todos os recursos físicos, humanos e tecnológicos restritos à área física em que ela se situa. A EaD, ao contrário, se apresenta em um não-lugar, um espaço virtual indeterminado. [...] Ao vivenciarmos a EaD, descobrimos que se trata de uma nova cultura (Kenski, 2010, p. 59).

Para tanto, considera-se a avaliação formativa como possibilidade de aprendizagem para o aluno e para o Professor-Tutor, cria condições para o acompanhamento desta aprendizagem. As avaliações de aprendizagem seguem o disposto no §2º, do art. 4º, do Decreto n.5622/2005, sendo que as avaliações presenciais prevalecem sobre as avaliações on-line. A avaliação para os cursos EaD, segue o regulamento institucional dado pela Resolução n. 131, de 08 de julho de 2014, aprovada pelo Conselho Universitário, que afirma:

“Art.5º A Avaliação da Aprendizagem deve ser entendida como um conjunto de conceitos e práticas que incluem a verificação da apropriação de conhecimentos, do desenvolvimento de habilidades e atitudes, que são compreendidos como:

I – Conhecimentos: são saberes acumulados dentro e fora de processos de ensino-aprendizagem.

II – Habilidades: são capacidades de utilizar os conhecimentos produtivamente.

III – Atitudes: são vontades concretizadas em atos, de transformar qualitativamente a realidade com base em sentimentos e valores.

§1º. Para efeito operacional desta resolução, a verificação de conhecimentos, habilidades e atitudes, deverá ser registrada de forma parcial e final através de conceito numérico.

§2º. Para que o processo avaliativo atinja a plenitude de suas finalidades, deve ser contínuo, cumulativo e somatório, com prevalência da verificação de aspectos qualitativos, mais do que quantitativos, de caráter integrativo e numa perspectiva operatória.”

[...]

“Art.9º A avaliação da aprendizagem nos cursos de graduação da UNIPLAC será realizada, ao longo do semestre, sendo obrigatória, no mínimo:

I – 02 (duas) avaliações, na forma de provas escritas, orais ou práticas, trabalhos escritos, relatório de trabalhos de campo, seminários ou outras formas, dependendo da natureza da disciplina, módulo, unidade de aprendizagem, unidade educacional, programa, projeto ou atividade pedagógica.

II – 01 (uma) avaliação integrativa, interdisciplinar, na perspectiva operatória e individual.”

Desta forma, as avaliações, tanto online quanto presenciais, são realizadas na perspectiva operatória e individual.

Sobre as avaliações on-line, tratam-se de atividades de apropriação do conteúdo. Essa atividade deve estar inserida no Ambiente Virtual de Aprendizagem. Essas atividades devem possuir uma data pré-estabelecida para conclusão, sendo que o sistema fecha, automaticamente, após este período. Os prazos para a realização das atividades serão definidos conforme cronograma da disciplina, que é disponibilizada no AVA de cada disciplina. As atividades on-line serão desenvolvidas a partir do início das atividades da disciplina, e a Avaliação Presencial ocorrerá ao final de cada semestre. Essa avaliação deve prevalecer sobre quaisquer outras formas de avaliação, conforme preconiza o Decreto n. 5.622, de 19 de Dezembro de 2005, que regulamenta o art. 80 da Lei n. 9.394, de 20 de Dezembro de 1996.

Por ser este um processo cumulativo, o aluno que não atingir a nota mínima conforme os regimentos institucionais, estará reprovado, devendo matricular-se e cursar novamente a disciplina. O PPC é construído a partir das diretrizes curriculares, sendo assim a metodologia de avaliação de aprendizagem, segue o que estes instrumentos preconizam e foram normatizada a partir da entrada em vigor da Resolução n.131, de 08 de Julho de 2014, que regulamenta o artigo 123 do Regimento Geral da Universidade, aprovado em Setembro de 2012.

O Artigo 122 do referido Regulamento, define a avaliação de aprendizagem como um

“processo contínuo e cumulativo do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos”. Para atingir os objetivos propostos pela referida resolução, a avaliação de ensino e da aprendizagem será composta por no mínimo 02 (duas) avaliações, sendo 01 presencial, na forma de prova escrita, e outra on-line, dependendo da natureza da disciplina, módulo, unidade de aprendizagem, unidade educacional, programa, projeto ou atividade pedagógica. Assim, o curso:

- Concebe a avaliação como função reguladora, diagnóstica, formativa e promotora da melhoria contínua, no âmbito do ensino e da aprendizagem, desenvolve avaliações na perspectiva operatória, na qual são avaliados os conhecimentos, as habilidades e as atitudes;

- Utiliza várias estratégias de avaliação, possibilitando que sejam avaliados, em várias oportunidades diferentes técnicas, estratégias e instrumentos;

- Informa, nos instrumentos utilizados para avaliação, quais os conhecimentos, habilidades e atitudes que serão foco da avaliação;

- Desenvolve avaliações escritas que são realizadas por semestre, com direito a recuperação.

3.21 RECURSOS DE TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (AUDIOVISUAIS E MULTIMÍDIA)

As disciplinas institucionais na modalidade EaD são desenvolvidas com 01 (um) encontro presencial, que será a avaliação presencial, com direito a recuperação. Neste intervalo de tempo, entre o início da disciplina e a avaliação, as atividades serão desenvolvidas online, no AVA. Caso o aluno não consiga sanar suas dúvidas, através das mídias, poderá comparecer presencialmente ao setor de EaD, pois os tutores estão disponíveis para atendimento presencial, de segunda a sexta das 18h às 22h.

No início de cada semestre, os calouros recebem uma capacitação, na qual são apresentadas as disciplinas que serão disponibilizadas na modalidade EaD. Nesta capacitação, os acadêmicos são instruídos e treinados para efetuarem seus acessos, através de senha particular, capacitados à desenvolverem todas as atividades apresentadas no AVA. Cada pessoa possui seu tempo próprio, para assimilar os novos conhecimentos e recursos disponibilizados, caso o acadêmico não tenha suas dúvidas esclarecidas nestas capacitações, ou não possa comparecer, o setor de EaD possui tutores técnicos e pedagógicos que auxiliam nas dificuldades. O setor

de EaD possui seu expediente de segunda a sexta das 08h às 12h e das 13h30min às 22h.

3.22 ENCONTROS PRESENCIAIS

O PPC construído a partir das diretrizes curriculares. Sendo assim a metodologia de avaliação a aprendizagem segue o que estes instrumentos preconizam e foi normatizada a partir da entrada em vigor da Resolução n. 207, de 20 de janeiro de 2016, que regulamenta o artigo 123 do Regimento Geral da Universidade, aprovado em setembro de 2012.

O Artigo 122 do referido Regulamento define a avaliação de aprendizagem como um “processo contínuo e cumulativo do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos”.

Para atingir os objetivos propostos pela referida Resolução, a avaliação do ensino e da aprendizagem será composta de no mínimo 02 (duas) avaliações, na forma de provas escritas, orais ou práticas, trabalhos escritos, relatório de trabalhos de campo, seminários ou outras formas, dependendo da natureza da disciplina, módulo, unidade de aprendizagem, unidade educacional, programa, projeto ou atividade pedagógica e 01 (uma) avaliação integrativa, interdisciplinar, na perspectiva operatória e individual.

Assim, o curso:

- concebe a avaliação como função reguladora, diagnóstica, formativa e promotora da melhoria contínua, no âmbito do ensino e da aprendizagem, desenvolve avaliações na perspectiva operatória onde são avaliados os conhecimentos, as habilidades e as atitudes;
- utiliza várias estratégias de avaliação possibilitando os alunos de serem avaliados, em várias oportunidades e com diferentes técnicas, estratégias e instrumentos;
- informa nos instrumentos utilizados para avaliação quais os conhecimentos, habilidades e atitudes que serão foco da avaliação;
- desenvolve avaliações escritas que são realizadas por semestre, com direito a recuperação.

No curso de Educação Física os procedimentos de avaliação são considerados como etapa importante no processo ensino-aprendizagem entendendo que o ensino, não é mera transmissão de informações, mas a transformação do cidadão, e a aprendizagem, a construção e reconstrução do conhecimento e dos valores, permitindo ao aluno total autonomia na busca pelo conhecimento. Cada professor responsável pela unidade curricular define, no início do semestre, o tipo de avaliação que será aplicado no decorrer das atividades, sejam elas teóricas

ou práticas, bem como os instrumentos (provas, seminários, exercícios, relatórios, projetos ou outros) a serem utilizados para tal fim, respeitando as especificações de cada área e a avaliação de aprendizagem deve seguir as determinações da Resolução n. 207, de 20 de janeiro de 2016.

3.23 PROCEDIMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

O PPC construído a partir das diretrizes curriculares. Sendo assim a metodologia de avaliação da aprendizagem segue o que estes instrumentos preconizam e foi normatizada a partir da entrada em vigor da Resolução n. 207, de 20 de janeiro de 2016, que regulamenta o artigo 123 do Regimento Geral da Universidade, aprovado em setembro de 2012.

O Artigo 122 do referido Regulamento define a avaliação de aprendizagem como um “processo contínuo e cumulativo do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos”.

Para atingir os objetivos propostos pela referida Resolução, a avaliação do ensino e da aprendizagem será composta de no mínimo 02 (duas) avaliações, na forma de provas escritas, orais ou práticas, trabalhos escritos, relatório de trabalhos de campo, seminários ou outras formas, dependendo da natureza da disciplina, módulo, unidade de aprendizagem, unidade educacional, programa, projeto ou atividade pedagógica e 01 (uma) avaliação integrativa, interdisciplinar, na perspectiva operatória e individual.

Assim, o curso:

- concebe a avaliação como função reguladora, diagnóstica, formativa e promotora da melhoria contínua, no âmbito do ensino e da aprendizagem, desenvolve avaliações na perspectiva operatória onde são avaliados os conhecimentos, as habilidades e as atitudes;
- utiliza várias estratégias de avaliação possibilitando os alunos de serem avaliados, em várias oportunidades e com diferentes técnicas, estratégias e instrumentos;
- informa nos instrumentos utilizados para avaliação quais os conhecimentos, habilidades e atitudes que serão foco da avaliação;
- desenvolve avaliações escritas que são realizadas por semestre, com direito a recuperação.

No curso de Educação Física – Bacharelado os procedimentos de avaliação estão de acordo com o previsto na Resolução n. 207, de 20 de janeiro de 2016.

4 CORPO DOCENTE

4.1 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)

Os Núcleos Docentes Estruturantes (NDEs) foram institucionalizados na UNIPLAC através da Resolução n. 088, de 24 de setembro de 2010. Conforme Portaria n. 147, de 02 de fevereiro de 2007 e instrumentos de avaliação de cursos aprovados pelo Parecer 380/2009/CEE/SC do Conselho Estadual de Educação, a UNIPLAC atende este requisito obrigatório.

Com a composição do colegiado, previsto no artigo 95 do Regimento Geral da Universidade, será feita a indicação do Núcleo Docente Estruturante do Curso, o qual terá atuação direta nas tomadas de decisões do curso.

No curso de Educação Física Bacharelado, o atual NDE foi constituído através da Portaria n. 154, de 04 de outubro de 2018, seguintes docentes, conforme o quadro abaixo:

Professor	Titulação	Portaria de Nomeação.
Andreia Munalli Pereira Borssatto - Presidente	Especialista	n. 154, de 04/10/2018.
Luiz Alberto Correa Fraga	Mestre	n. 154, de 04/10/2018.
Iran Nazareno Steinke dos Santos	Mestre	n. 017, de 28/02/2019
Paulo Roberto Alves Falk	Mestre	n. 154, de 04/10/2018.
Sadi Ricardo da Silva Bastos	Mestre	n. 154, de 04/10/2018.

O NDE vem atuando no acompanhamento, na consolidação e na atualização do PPC, realizando estudos e atualizações periódicas, verificando o impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do discente e analisando a adequação do perfil do egresso, considerando as DCN e as novas demandas do mundo do trabalho.

4.2 EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

O setor de EaD da UNIPLAC conta com uma equipe multidisciplinar que compõem sua equipe de Design Instrucional (DI) responsável por todas as etapas de produção, revisão e disponibilização dos materiais didáticos. Esta equipe é formada pelos seguintes profissionais: (1) Carlos Eduardo Canani (Revisor), Graduado em Letras e Mestre em Educação, com experiência em EaD e produção de materiais didáticos desde 2014; (2) Cristiane Marin Wolff

(acompanhamento pedagógico), graduada em pedagogia com especialização em Psicopedagogia e Metodologia do Ensino Superior; (3) Sabrina Manfroi (Designer Instrucional), graduada em engenharia da produção e especialista em Gestão de Pessoas e MBA em gestão empresarial; (4) Luis Ricardo Stocker (técnico audiovisual), graduação em andamento em sistemas de informação, experiência profissional de mais de 20 anos na área de produção audiovisual. O setor de DI, possui planejamento e controle de desenvolvimento de materiais, um plano de ação documentado e implementado através de diferentes ferramentas de gestão.

4.3 ATUAÇÃO DO COORDENADOR

De acordo com legislação e seguindo orientação dos instrumentos de avaliação de cursos do INEP/CEE, o coordenador do curso deverá ser da área profissionalizante de conhecimento do curso.

Deverá, ainda, possuir experiência profissional na área do conhecimento e no magistério superior e ser capacitado para a gestão acadêmica.

A atuação da coordenação do curso é regida pelos Artigos 43, 44, 45 e 46 do Regimento Geral da UNIPLAC. Regimentalmente a coordenação do curso de Graduação é o órgão administrativo para assuntos didáticos, pedagógicos, disciplinares de cada curso, articulado à Coordenação de Graduação.

A coordenadora do Curso de Educação Física é Especialista em Didática – Fundamentos da Prática Pedagógica pela UNI SÃO LUIS (1999). Graduada em Educação Física pela UFSC (1999). É professora no curso de Graduação em Educação Física da UNIPLAC, nas disciplinas de Desenvolvimento Motor, História da Educação Física, Recreação, Didática da Educação Física, Seminário de Trabalho Integrativo.

Atua no magistério superior desde 2014, com experiência na Educação Básica pelo período de 17 anos, todos na docência.

4.4 REGIME DE TRABALHO DO COORDENADOR DE CURSO

O regime de trabalho do Coordenador de Curso é parcial, com dedicação de 15h. A Coordenadora do Curso de Educação Física – Bacharelado é professora horista e no presente

semestre possui um regime de trabalho de 27 horas semanais. Essa carga horária varia, a cada semestre, dependendo do número de aulas disponíveis, em função da quantia de acadêmicos matriculados.

4.5 CORPO DOCENTE: TITULAÇÃO

O corpo docente do Curso de Educação Física - Bacharelado da UNIPLAC atualmente é constituído por profissionais altamente qualificados, na sua maioria composta por professores com formação *stricto sensu*, mestres e doutores.

O colegiado atua de forma coerente na análise de conteúdos e componentes curriculares buscando proporcionar a relação entre os objetivos de cada disciplina e a sua aplicabilidade ao perfil do egresso.

4.6 REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE DO CURSO

O regime de trabalho dos professores é diversificado. Está em fase de reestudos a reelaboração do plano de cargos e salários da Universidade, com proposta de contratação por carga horária em regime parcial e integral, além do regime horista para integralizar as substituições, quando necessário.

O regime de trabalho do corpo docente permite o atendimento integral da demanda existente, considerando a dedicação à docência, o atendimento aos discentes, a participação no colegiado, o planejamento didático e a preparação e correção das avaliações de aprendizagem. Todas as atividades dos professores são registradas nos diferentes sistemas da IES, de acordo com a modalidade da atividade (ensino, pesquisa e extensão). Ao final de cada atividade são aplicados instrumentos de avaliação para a aferição da qualidade da atividade, bem como evidenciar indicadores para o planejamento e gestão para melhoria contínua do curso.

4.7 EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO DOCENTE

O corpo docente do Curso de Educação Física possui profissionais em seu quadro com vasta experiência profissional no exercício da profissão, o que permite apresentar aos

discentes exemplos contextualizados de problemas práticos corriqueiros do exercício da profissão, possibilitando a aplicação de teoria relacionada ao fazer profissional.

A experiência do colegiado permite apresentar exemplos contextualizados com relação a problemas práticos, de aplicação da teoria ministrada em diferentes unidades curriculares em relação ao fazer profissional, atualizar-se com relação à interação conteúdo e prática, promover compreensão da aplicação da interdisciplinaridade no contexto laboral e analisar as competências previstas no PPC considerando o conteúdo abordado e a profissão.

4.8 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA SUPERIOR

Há uma representatividade significativa de profissionais especialistas, mestres e doutores que já atuaram e atuam no ensino superior em outros cursos da mesma área do conhecimento e com experiência profissional. A UNIPLAC, através de seu PDI (2019-2023), prevê em seu programa de apoio à gestão a formação continuada dos docentes com o objetivo de buscar aprimoramento e qualificação na atuação dos mesmos, o qual acontece anualmente em fevereiro e julho, antes dos períodos letivos regulares. Promovido pela Pró-Reitoria de Ensino, Coordenação de Graduação e Setor de Projetos e Apoio Pedagógico (ProAPe). Além disso, são incentivadas as capacitações conforme necessidade dos colegiados de cursos. Os docentes também recebem uma capacitação docente para a EaD desde 2013, a qual treina esses docentes quanto a utilização das ferramentas do Moodle, de forma a otimizar o acompanhamento pedagógico do discente.

O professor está preparado e capacitado para atender todo o processo durante o andamento das disciplinas, observando o desempenho dos discentes, sanando dúvidas e criando meios que facilitem o acesso à informação pelo acadêmico. O professor atua como orientador e facilitador do conteúdo, desenvolvendo e potencializando as habilidades dos alunos. Estimula a autonomia dos discentes nos estudos, atua como mediador e realiza avaliações constantes da participação e aproveitamento dos alunos.

4.9 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA TUTORIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Há uma representatividade significativa de profissionais especialistas, mestres e doutores que já atuaram e atuam no ensino superior em outros cursos da mesma área do conhecimento e com experiência profissional. A UNIPLAC, através de seu PDI (2019-2023),

prevê em seu programa de apoio à gestão a formação continuada dos docentes com o objetivo de buscar aprimoramento e qualificação na atuação dos mesmos, o qual acontece anualmente em fevereiro e julho, antes dos períodos letivos regulares. Promovido pela Pró-Reitoria de Ensino, Coordenação de Graduação e ProApe. Além disso, são incentivadas as capacitações conforme necessidade dos colegiados de cursos. Os docentes também recebem uma capacitação docente para a EaD desde 2013, a qual treina esses docentes quanto a utilização das ferramentas do Moodle, de forma a otimizar o acompanhamento pedagógico do discente.

O professor está preparado e capacitado para atender todo o processo durante o andamento das disciplinas, observando o desempenho dos discentes, sanando dúvidas e criando meios que facilitem o acesso à informação pelo acadêmico. O professor atua como orientador e facilitador do conteúdo, desenvolvendo e potencializando as habilidades dos alunos. Estimula a autonomia dos discentes nos estudos, atua como mediador e realiza avaliações constantes da participação e aproveitamento dos alunos.

4.10 ATUAÇÃO DO COLEGIADO DE CURSO OU EQUIVALENTE

O Curso de Educação Física Bacharelado possui colegiado próprio, que possui função consultiva e deliberativa nas questões didático-pedagógicas, no âmbito dos cursos, vinculado às Pró-Reitorias e que congrega os docentes que se encontram em atividade no semestre/ano letivo, conforme estabelece o artigo 95 do Regimento Geral da UNIPLAC.

O colegiado do curso de Educação Física Bacharelado é composto por especialistas, mestres e doutores que contribuem para a excelência do curso pelo seu empenho e dedicação. A frequência nas reuniões que são realizadas de forma ordinária, conforme calendário acadêmico, duas vezes por semestre e extraordinariamente, sempre que solicitado, ajudam na tomada de decisões e união do grupo.

Compõem, ainda, o colegiado de curso os docentes integrantes do Núcleo Docente Estruturante (NDE), os responsáveis por disciplina e que não estão em exercício, no referido semestre/ano letivo, pelo fato dos mesmos não estarem sendo oferecidas, como também pelo afastamento para exercício de função administrativa na UNIPLAC.

4.11 TITULAÇÃO E FORMAÇÃO DO CORPO DE TUTORES DO CURSO

As disciplinas institucionais, aprovadas pela resolução n. 292, de 27/11/2017, conforme os processos de indicação docentes, são trabalhadas por tutores com graduação superior em áreas afins aos cursos a serem tutorados, possuem formação em pós-graduação *stricto sensu* e com comprovada experiência em educação à distância.

4.12 EXPERIÊNCIA DO CORPO DE TUTORES EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

As disciplinas são trabalhadas por tutores que possuem comprovada experiência em educação à distância, o que permite identificar o tempo de resposta de aprendizagem dos discentes de forma rápida. Os tutores e a equipe de DI estão constantemente analisando o que pode ser melhorado na abordagem e apresentação de exemplos que tornem o conteúdo mais prático e atrativo ao aluno, permitindo assim, expor o conteúdo de maneira adequada à turma.

A equipe de tutores está capacitada para atender todo o processo de tutoria durante o andamento das disciplinas, criando meios que facilitem o acesso à informação pelo discente. Os tutores atuam como orientadores e facilitadores do conteúdo, desenvolvendo e potencializando as habilidades dos discentes. Além disso, possuem conhecimento do conteúdo trabalhado, realizam feedbacks constantes aos alunos, estimulam debates realizados em fóruns, desenvolvem a habilidade de cooperação e interação entre os alunos. Outro ponto importante na atuação dos tutores é o conhecimento e a fluência nos recursos pedagógicos para auxiliar os discentes em dificuldades técnico-pedagógicas.

4.13 INTERAÇÃO ENTRE TUTORES (PRESENCIAIS – QUANDO FOR O CASO – E A DISTÂNCIA), DOCENTES E COORDENADORES DE CURSO A DISTÂNCIA

O setor de EaD, promove reuniões periódicas para o atendimento pedagógico entre equipe multidisciplinar, coordenação de EaD e professores tutores. Além disso, existe a prática de reuniões semanais entre os tutores e a equipe de DI com o objetivo de identificar eventuais problemas e realizar os devidos encaminhamentos. Por meio das reuniões são geradas ações corretivas ou de melhorias e essas ações são registradas no plano de ação do setor de EaD.

4.14 PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA.

As produções científica, cultural, artística ou tecnológica dos professores do colegiado do curso podem ser comprovadas no relatório gerado pelo setor de Recursos Humanos ou no quadro em anexo.

5 INFRAESTRUTURA

5.1 ESPAÇO DE TRABALHO PARA DOCENTES EM TEMPO INTEGRAL

A Instituição apresenta uma infraestrutura que contempla espaços de trabalho de excelência para todos os professores em tempo integral, com acesso aos recursos de Tecnologia da Informação e Comunicação. Além destes espaços, em cada bloco, há amplas salas de professores, ventiladas e bem iluminadas, sendo que numa das salas, localizada no bloco I, há 6 computadores com a acesso à Internet e com espaços reservados para os professores. Existem também as salas de apoio e coordenações setoriais, equipadas com computadores, telefone, escrivaninhas e outros equipamentos necessários. Outro espaço apropriado aos estudos dos professores é a biblioteca onde há cabines que podem ser usadas pelos professores. Todos esses espaços de trabalho viabilizam o planejamento e a concretização das ações acadêmicas administrativas e didático-pedagógico, atendendo as demandas institucionais. Os espaços para os professores de tempo integral, garantem privacidade para uso dos recursos, atendimento aos alunos e orientações, bem como a guarda de material e equipamentos pessoais, com segurança.

5.2 ESPAÇO DE TRABALHO PARA O COORDENADOR

A sala de coordenação de curso é ampla e estruturada com equipamentos de multimídia e comunicação e com uma secretaria de apoio para assuntos administrativos, para atender as necessidades dos discentes e docentes. As coordenações têm à sua disposição toda uma equipe administrativa para assuntos técnicos e pedagógicos que pode ser acionada quando necessário, como Secretaria Acadêmica, Setor de Apoio Pedagógico (SEAPE), Protocolo, Recursos Humanos, Coordenação de Graduação, Núcleo de Informática (NIU), Serviço de Atendimento ao Estudante (SAE).

O curso tem seus espaços para reuniões com professores, que tanto podem ser em conjunto, quanto em caráter individual, para atendimento de alunos e/ou de professores. As reuniões mais gerais acontecem nas salas de aula ou nos auditórios.

5.3 SALA COLETIVA DE PROFESSORES

As salas coletivas de professores, estão localizadas em diferentes blocos (prédios), são salas que possuem espaço físico adequado, com ventilação, iluminação, mobiliário e equipamentos para propiciar o trabalho docente. As salas possuem recursos de Tecnologias da Informação e Comunicação apropriados (computadores com acesso à Internet) para o quantitativo de docentes e dispõe de apoio técnico-administrativo próprio e espaço para a guarda de equipamentos e materiais (há em cada bloco, armários individualizados, com chaves, para cada professor guardar seus materiais e objetos pessoais).

5.4 SALAS DE AULA

As salas de aula da UNIPLAC foram construídas segundo o padrão definido pela legislação. Estão equipadas com material de acordo com a necessidade de cada curso. As salas para desenvolvimento das disciplinas teóricas estão dentro do padrão estabelecido pela engenharia. Além disso, também contam com equipamento de multimídia, com agendamento de equipamento de menor porte em todas as salas, como retroprojektor e telas para projeção.

A Sala teórica, destinada ao processo de ensino-aprendizagem é composta de cadeiras estofadas, quadro branco, mesa e cadeira para o professor.

Todas as salas dispõem de iluminação adequada, conforto acústico com mobiliário adequado em conformidade com a ergonomia.

Os demais espaços pedagógicos utilizados para a realização das aulas apresentam condições favoráveis ao seu desenvolvimento.

5.5 ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA

A UNIPLAC conta com significativa infraestrutura em relação aos equipamentos de informática. A rede está conectada à Internet Banda Larga, com Link de internet TPA/FAPESC, configuração das RBS para trabalhar na nova Vlan, UNIPLAC e MidiLages, com a velocidade de 80Mbps para download e 70Mbps, para upload.

O NIU tem por missão administrar as demandas na área de tecnologia da Fundação UNIPLAC e de suas mantidas no que se refere ao controle e desenvolvimento de software,

hardware e infraestrutura, sendo o setor responsável pela manutenção preventiva e corretiva dessa infraestrutura com corpo técnico especializado.

A política de atualização tecnológica de equipamentos de tecnologia tem como objetivo garantir à Universidade no âmbito de Ensino, Pesquisa e Extensão infraestrutura de tecnologia adequada para o seu melhor funcionamento.

A atualização de software é realizada conforme dita o licenciamento, porém nossa IES preza pelo uso de software, que são atualizados semestralmente quando realizados a formatação de todas as máquinas disponibilizadas nos laboratórios.

As atualizações dos equipamentos são periódicas. Todo ano os equipamentos de um laboratório de informática são substituídos. O critério de atualização é definido pelo tempo de uso dos equipamentos regidos pela Política de atualização e de manutenção de equipamentos.

Estão à disposição dos alunos 11 laboratórios de informática com acesso a internet, contendo de 15 a 20 terminais cada um deles e ainda a sala de multimídia localizada na biblioteca, contendo 15 microcomputadores conectados a internet, o que representa excelentes condições de utilização pelos alunos. Em todo o campus o aluno pode acessar à internet via rede sem fio (Wi-Fi).

Aquisição de Hardware e Software - este planejamento de expansão e atualização segue o disposto no PDI Institucional, projetos de cursos de graduação, pós-graduação, projetos de pesquisa e extensão, planos de gestão setoriais e planejamentos institucionais anuais. Após aprovação dos respectivos projetos, a necessidade de expansão deve ser encaminhada ao NIU que, por sua vez, definirá as configurações de hardwares e softwares necessárias, bem como o projeto de implantação, e encaminhará para o Setor de Compras.

Manutenção Preventiva e Corretiva - o NIU possui uma equipe de técnicos responsável por manter a infraestrutura de Tecnologia da Informação em condições perfeitas de uso, oferecendo serviços de suporte, manutenção preventiva e manutenção corretiva.

O setor ainda planeja e executa um cronograma de manutenção preventiva anualmente em todos os equipamentos de TI da Instituição.

As manutenções corretivas são realizadas através das ocorrências identificadas na manutenção preventiva. E também podem ser solicitadas pelos usuários no canal de suporte do NIU.

Dentro desse processo, existe a verificação diária dos laboratórios de informática, por um técnico, que ao identificar qualquer problema, quer seja de hardware ou de acesso a qualquer aplicativo, imediatamente, abre chamado ao NIU, que procede com o ajuste.

Através do relato fica evidente o compromisso da IES em prover e manter o acesso aos alunos quanto aos recursos de TI, tendo todo o aporte do NIU, responsável por manter e gerenciar todo o patrimônio e atualizações periódicas dos recursos de informática (escalabilidade, segurança, hardware, software), adotando práticas de gestão da TI para preservar a qualidade dos recursos de forma a atender as demandas da comunidade acadêmica.

5.6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA POR UNIDADE CURRICULAR (UC)

O acervo físico da biblioteca está tombado e informatizado, sendo utilizado o sistema Pergamum, que é utilizado amplamente pela maioria das universidades brasileiras e por mais de 8.000 bibliotecas em todo o país. O Sistema contempla as principais funções de uma Biblioteca (por exemplo, reserva, empréstimo, consulta, relatórios, dados de aquisição, levantamento bibliográfico, dentre outras), funcionando de forma integrada, com o objetivo de facilitar a gestão dos centros de informação, melhorando a rotina diária com os seus usuários.

O acervo virtual possui contrato que garante o acesso ininterrupto pelos usuários e ambos estão registrados em nome da IES, com assinatura para acesso a base de dados de E-books Minha Biblioteca. Ela é um consórcio formado pelas quatro principais editoras de livros acadêmicos do Brasil - Grupo A, Grupo Gen-Atlas, Manole e Saraiva - que oferece às instituições de ensino superior uma plataforma prática e inovadora para acesso a um conteúdo técnico e científico de qualidade pela internet.

Através da plataforma Minha Biblioteca, estudantes têm acesso rápido e fácil a mais de 6.500 títulos acadêmicos entre as principais publicações de diversas áreas de especialização: direito, ciências sociais aplicadas, saúde, entre outras.

Nos casos dos títulos virtuais, há garantia de acesso físico na IES, com instalações e recursos tecnológicos que atendem à demanda e à oferta ininterrupta via internet, bem como de ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem.

Conforme relatório referendado as bibliografias básicas do curso por UC, o NDE do curso se responsabiliza pela adequação e atualização do acervo da bibliografia básica em

relação às UC e aos conteúdos descritos no PPC do curso, levando em consideração o número de vagas autorizadas e a quantidade de exemplares por título e/ou assinatura de acesso disponível no acervo.

Além dos serviços de aquisição, catalogação, pesquisa, organização do acervo, estatísticas dos materiais pesquisados, restauração e encadernação de materiais danificados, empréstimo local e domiciliar, entre outros serviços, a Biblioteca também disponibiliza acesso a informação eletrônica através de cursos, oficinas e aulas expositivas, demonstrando como utilizar os diversos recursos de bases de dados disponíveis na Biblioteca ou na internet. Também está a disposição, através de bibliotecários, para orientar nas pesquisas, auxiliando na busca de informações independente do formato. Recursos eletrônicos disponíveis:

- O Catálogo Coletivo da Rede de Bibliotecas ACAFE (Associação Catarinense das Fundações Educacionais), tem como objetivo integrar o acervo das bibliotecas participantes do Sistema ACAFE oferecendo serviço de consulta simultânea aos acervos de todas as bibliotecas participantes do projeto e empréstimo entre as bibliotecas.

- COMUT (Programa de Comutação Bibliográfica) – É um serviço do IBICT - Instituto Brasileiro de Informação em Ciências e Tecnologia - que atende a mais de 2.600 bibliotecas brasileiras. Permite a obtenção de cópias de documentos técnico-científicos disponíveis nos acervos das principais bibliotecas brasileiras e em serviços de informação internacionais. Entre os documentos acessíveis, encontram-se periódicos, teses, anais de congressos, relatórios técnicos e partes de documentos. O COMUT sempre é utilizado quando o pesquisador não encontra o texto completo do documento que está pesquisando.

Além disso, o acervo possui exemplares e assinaturas de acesso virtual, de periódicos especializados que suplementam o conteúdo administrado nas UC. O acervo é gerenciado de modo a atualizar a quantidade de exemplares e/ou assinaturas de acesso mais demandadas, sendo adotado plano de contingência para a garantia do acesso e do serviço, sendo utilizados os seguintes:

- Portal de Periódicos da CAPES - O Portal de Periódicos, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), é uma biblioteca virtual que reúne e disponibiliza a instituições de ensino e pesquisa no Brasil o melhor da produção científica internacional. Ele conta com um acervo de mais de 36 mil títulos com texto completo, 130 bases referenciais, 12 bases dedicadas exclusivamente a patentes, além de livros, enciclopédias e obras de referência, normas técnicas, estatísticas e conteúdo audiovisual.

– Nove bases de dados contemplando todas as áreas do conhecimento. As primeiras bases que a instituição teve acesso via Portal da CAPES, em 2007, foram a Scopus (Base referencial que abrange todas as áreas do conhecimento) e a ScienceDirect (Base com texto completo também contemplando todas as áreas do conhecimento). Em 2012, foram liberadas pelas CAPES para UNIPLAC, mais sete bases de dados. São elas: BioOne (área de Ciências Biológicas); Derwent Innovations Index (nas áreas de Química, Elétrica e Eletrônica, Engenharias); Ecological Society of America (ESA), Ciência da Ecologia, Meio Ambiente, Mudança Climática; Journal Citation Reports (JCR) (Dados sobre mais de 8.000 revistas em Ciência e Tecnologia e mais de 2.600 em Ciências Sociais); Mary Ann Liebert (Ciências Biológicas, Biomedicina, Biotecnologia, Medicina clínica); SAGE Publications (Comunicação, Ciências Políticas, Psicologia e Sociologia, Urbanismo); Web of Science (Ciência, Ciências Sociais, Artes e Humanidades).

5.7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR POR UNIDADE CURRICULAR (UC)

O acervo físico da biblioteca está tombado e informatizado, sendo utilizado o sistema Pergamum, que é utilizado amplamente pela maioria das universidades brasileiras e por mais de 8.000 bibliotecas em todo o país. O Sistema contempla as principais funções de uma Biblioteca (por exemplo, reserva, empréstimo, consulta, relatórios, dados de aquisição, levantamento bibliográfico, dentre outras), funcionando de forma integrada, com o objetivo de facilitar a gestão dos centros de informação, melhorando a rotina diária com os seus usuários.

O acervo virtual possui contrato que garante o acesso ininterrupto pelos usuários e ambos estão registrados em nome da IES, com assinatura para acesso a base de dados de E-books Minha Biblioteca. Ela é um consórcio formado pelas quatro principais editoras de livros acadêmicos do Brasil - Grupo A, Grupo Gen-Atlas, Manole e Saraiva - que oferece às instituições de ensino superior uma plataforma prática e inovadora para acesso a um conteúdo técnico e científico de qualidade pela internet.

Através da plataforma Minha Biblioteca, estudantes têm acesso rápido e fácil a mais de 6.500 títulos acadêmicos entre as principais publicações de diversas áreas de especialização: direito, ciências sociais aplicadas, saúde, entre outras.

Nos casos dos títulos virtuais, há garantia de acesso físico na IES, com instalações e

recursos tecnológicos que atendem à demanda e à oferta ininterrupta via internet, bem como de ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem.

Conforme relatório referendado as bibliografias complementares do curso por UC, o NDE do curso se responsabiliza pela adequação e atualização do acervo da bibliografia complementar em relação às UC e aos conteúdos descritos no PPC do curso, levando em consideração o número de vagas autorizadas e a quantidade de exemplares por título e/ou assinatura de acesso disponível no acervo.

Além dos serviços de aquisição, catalogação, pesquisa, organização do acervo, estatísticas dos materiais pesquisados, restauração e encadernação de materiais danificados, empréstimo local e domiciliar, entre outros serviços, a Biblioteca também disponibiliza acesso a informação eletrônica através de cursos, oficinas e aulas expositivas, demonstrando como utilizar os diversos recursos de bases de dados disponíveis na Biblioteca ou na internet. Também está a disposição, através de bibliotecários, para orientar nas pesquisas, auxiliando na busca de informações independente do formato. Recursos eletrônicos disponíveis:

- O Catálogo Coletivo da Rede de Bibliotecas ACAFE (Associação Catarinense das Fundações Educacionais), tem como objetivo integrar o acervo das bibliotecas participantes do Sistema ACAFE oferecendo serviço de consulta simultânea aos acervos de todas as bibliotecas participantes do projeto e empréstimo entre as bibliotecas.

- COMUT (Programa de Comutação Bibliográfica) – É um serviço do IBICT - Instituto Brasileiro de Informação em Ciências e Tecnologia - que atende a mais de 2.600 bibliotecas brasileiras. Permite a obtenção de cópias de documentos técnico-científicos disponíveis nos acervos das principais bibliotecas brasileiras e em serviços de informação internacionais. Entre os documentos acessíveis, encontram-se periódicos, teses, anais de congressos, relatórios técnicos e partes de documentos. O COMUT sempre é utilizado quando o pesquisador não encontra o texto completo do documento que está pesquisando.

Além disso, o acervo possui exemplares e assinaturas de acesso virtual, de periódicos especializados que suplementam o conteúdo administrado nas UC. O acervo é gerenciado de modo a atualizar a quantidade de exemplares e/ou assinaturas de acesso mais demandadas, sendo adotado plano de contingência para a garantia do acesso e do serviço, sendo utilizados os seguintes:

- Portal de Periódicos da CAPES - O Portal de Periódicos, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), é uma biblioteca virtual que reúne e

disponibiliza a instituições de ensino e pesquisa no Brasil o melhor da produção científica internacional. Ele conta com um acervo de mais de 36 mil títulos com texto completo, 130 bases referenciais, 12 bases dedicadas exclusivamente a patentes, além de livros, enciclopédias e obras de referência, normas técnicas, estatísticas e conteúdo audiovisual.

– Nove bases de dados contemplando todas as áreas do conhecimento. As primeiras bases que a instituição teve acesso via Portal da CAPES, em 2007, foram a Scopus (Base referencial que abrange todas as áreas do conhecimento) e a ScienceDirect (Base com texto completo também contemplando todas as áreas do conhecimento). Em 2012, foram liberadas pelas CAPES para UNIPLAC, mais sete bases de dados. São elas: BioOne (área de Ciências Biológicas); Derwent Innovations Index (nas áreas de Química, Elétrica e Eletrônica, Engenharias); Ecological Society of America (ESA), Ciência da Ecologia, Meio Ambiente, Mudança Climática; Journal Citation Reports (JCR), (Dados sobre mais de 8.000 revistas em Ciência e Tecnologia e mais de 2.600 em Ciências Sociais); Mary Ann Liebert (Ciências Biológicas, Biomedicina, Biotecnologia, Medicina clínica); SAGE Publications (Comunicação, Ciências Políticas, Psicologia e Sociologia, Urbanismo); Web of Science (Ciência, Ciências Sociais, Artes e Humanidades).

5.8 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO BÁSICA

Todos os laboratórios da UNIPLAC possuem apoio técnico necessário para o seu funcionamento. A manutenção dos equipamentos ocorre com frequência e estão sempre limpos e higienizados.

Tanto os laboratórios, quanto as práticas são avaliadas periodicamente quanto às demandas, aos serviços prestados e à qualidade, sendo os resultados utilizados pela coordenação do curso para planejar o incremento da qualidade do atendimento, da demanda existente e futura e das aulas ministradas.

5.9 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA

Entre os espaços pedagógicos para viabilizar a proposta do curso de Educação Física - Bacharelado, necessário se faz a utilização de laboratórios específicos. Dessa forma, o curso

utiliza os seguintes laboratórios: Laboratório de Anatomia, Fisiologia, Fisiologia do Exercício, Laboratório de Medidas e Avaliação.

A UNIPLAC possui uma estrutura física considerável, principalmente, em relação aos laboratórios específicos dos cursos da área da saúde. Esses servem como suporte para a realização de estudos das disciplinas afins, viabilizando sua otimização também para o curso de Educação Física. Esses laboratórios contam com equipamentos em bom estado de conservação e em quantidade suficiente para o desenvolvimento dos estudos relacionados ao curso e apresentam muita qualidade.

O funcionamento dos laboratórios existentes na instituição, bem como os laboratórios de uso do curso, possui normas específicas que foram construídas pelos colegas dos cursos que os utilizam e com a participação dos setores da administração da Universidade.

5.9.1 Laboratórios de Informática

A UNIPLAC possui 11 laboratórios de informática totalizando 195 microcomputadores e 3 projetores e 4 TVs fixas nos laboratórios, que visam atender as atividades práticas dos cursos de Graduação e Pós-Graduação, além das atividades de pesquisa e extensão. Os laboratórios possuem normas de uso, que estabelecem a política de acesso, os horários de funcionamento, as proibições, bem como as boas práticas de utilização, estas normas estão disponíveis na íntegra através do documento anexo.

O quadro a seguir sintetiza a relação dos laboratórios de Informática disponíveis para uso dos estudantes do curso.

Especificação	Quantidade	Ar Cond.	Data Show	m ²	Data de instalação
Laboratório de Informática I/Aquífero Guarani	19	Sim	TV	57,21	Ago / 1996
Laboratório de Informática II	17	Sim	Sim	71,35	Mai/ 1998
Laboratório de Informática III*	1	Não	Não	56,80	Mai/ 1999
Laboratório de Informática IV	29	Não	Sim	75,83	Fev/ 2000
Laboratório de Informática V	16	Não	TV	56,80	Mar/ 2003
Sala Multimídia Biblioteca**	10	Sim	Não	43,00	Mar/2001
Laboratório de Gestão	17	Sim	TV	73,18	Mar/2002
Laboratório Midilages	21	Sim	TV	42,00	Jul/2010
Laboratório CCET	30	Sim	Sim	56,97	Dez/2013

Laboratório Móvel	25	Não	Não	-	Jul/2014
Laboratório EaD**	20	Não	Não	58,64	Mar/2015
TOTAL	205				

FONTE: Núcleo de Informática e Meios, 2018.

* Este laboratório possui infraestrutura para Notebook utilizado pelo curso de Sistemas de Informação e atividades de estudo.

** Espaço exclusivo para estudos.

A universidade disponibiliza, além de 11 laboratórios de informática para as mais variadas atividades de ensino, pesquisa e extensão o acesso à internet sem fio (Wi-Fi) em todo o campus.

A atualização de software é realizada conforme dita o licenciamento, porém esta IES preza pelo uso de software, que são atualizados semestralmente quando realizados a formatação de todas as máquinas disponibilizadas nos laboratórios. As atualizações dos equipamentos são periódicas. Todo ano os equipamentos de um laboratório de informática são substituídos. O critério de atualização é definido pelo tempo de uso dos equipamentos regidos pela Política de atualização e de manutenção de equipamentos.

Tanto os laboratórios, quanto as práticas são avaliadas periodicamente quanto às demandas, aos serviços prestados e à qualidade, sendo os resultados utilizados pela coordenação do curso para planejar o incremento da qualidade do atendimento, da demanda existente e futura e das aulas ministradas.

5.10 SISTEMA DE CONTROLE DE PRODUÇÃO DE MATERIAL

Para as disciplinas institucionais, ofertadas na modalidade a distância, o material didático é produzido conforme o curso e perfil do estudante, podendo abranger variados tipos de OVA (Objetos Virtuais de Aprendizagem), como, por exemplo, caderno de estudos digital, vídeos aula, textos online, entre outros. A distribuição do material é realizada no próprio AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem) no formato digital, já que os mesmos são desenvolvidos em um modelo hipermidiático.

5.11 COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP)

O Comitê de Ética em Pesquisa na UNIPLAC foi criado por meio da Resolução n.

010, de 17 de abril de 2002.

A Plataforma BRASIL é o sistema oficial de lançamento de pesquisas para análise e monitoramento do Sistema CEP/CONEP. No ano de 2014 o CEP-UNIPLAC, por determinação do CONEP/CNS, passou a receber e analisar os Projetos de Pesquisa envolvendo seres humanos através da Plataforma Brasil. Desde então, todos os documentos necessários à apreciação ética dos Projetos de Pesquisa são incluídos na base de dados da Plataforma.

A norma assim o estabelece e no caso da UNIPLAC também acontece que os protocolos de pesquisa são entregues à Comissão de Ética na Pesquisa para análise e parecer justificado e orientado por princípios de impessoalidade, transparência, razoabilidade, proporcionalidade e eficiência, particularmente em aspectos que envolvam:

Pesquisa com seres humanos; Genética humana; Reprodução humana; Equipamentos e dispositivos terapêuticos novos ou não registrados no País; Novos procedimentos terapêuticos invasivos; Estudos com populações indígenas; Projetos de pesquisa que envolvam organismos geneticamente modificados (OGM), células-tronco embrionárias e organismos que representem alto risco coletivo, incluindo organismos relacionados a eles, nos âmbitos de: experimentação, construção, cultivo, manipulação, transporte, transferência, importação, exportação, armazenamento, liberação no meio ambiente e descarte; Protocolos de constituição e funcionamento de biobancos para fins de pesquisa; Pesquisas com coordenação e ou patrocínio originados fora do Brasil, excetuadas aquelas com copatrocínio do Governo Brasileiro; e Projetos que, a critério do CEP e devidamente justificados, sejam julgados merecedores de análise pela CONEP.

Os projetos são encaminhados a um Relator por área de conhecimento, discutido em plenária, sendo após emitido um parecer consubstanciado.

O atual CEP da UNIPLAC foi reconstituído mediante Portaria nº 091, de 19 de agosto de 2015 e alterado pela Portaria nº 118, de 03 de dezembro de 2015.

No que tange à sua constituição o perfil é multidisciplinar. O serviço prestado ao CEP é voluntário e não remunerado.

O Comitê reúne-se uma vez por mês, todas as terceiras quartas-feiras, às 17h 30min, tendo como pauta a discussão dos projetos em avaliação.

Conforme determina a norma específica, o CEP-UNIPLAC dispõe de ambiente

exclusivo de trabalho, privativo para os componentes, dotado dos equipamentos necessários e de funcionária de apoio em regime de 10 horas semanais.

Operacionalmente falando, o CEP-UNIPLAC revisa todos os protocolos (projetos) de pesquisa envolvendo seres humanos, cabendo-lhe a responsabilidade primária pelas decisões sobre a ética da pesquisa a ser desenvolvida na instituição, de modo a garantir e resguardar a integridade e os direitos dos voluntários participantes nas referidas pesquisas. Tem também papel consultivo e educativo, fomentando a reflexão em torno da ética na ciência, bem como a atribuição de receber denúncias e requerer a sua apuração.

6 REQUISITOS LEGAIS

O Projeto Pedagógico do Curso de Educação Física Bacharelado prevê e preconiza o estrito cumprimento dos marcos regulatórios abaixo relacionados:

Dispositivo legal ou normativo	Explicitação de como o PPC prevê a situação normatizada
Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Física	<ul style="list-style-type: none"> – Resolução CNE/CES n. 7, de 31/03/2004 – Resolução CNE/CES n. 7, de 4/10/2007 – Resolução CNE/CES n. 4, de 6/04/2009
Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino da História e Cultura Afro-brasileira e Africana.	<ul style="list-style-type: none"> – Resolução CNE/CP n. 1 de 17 de junho de 2004. – Lei 9.394/1996 e Lei 10.639/2003. – Resolução CONSUNI n. 114, de 1º/11/2013, que determina a inclusão desses conteúdos em todos os Cursos de Graduação da UNIPLAC. – No curso é previsto na disciplina História da Educação, do 1º semestre, com 4 créditos – 80 horas, na disciplina de Dança, do 2º semestre, com 4 créditos – 80 horas, na disciplina de Recreação, do 2º semestre, com 4 créditos – 80 horas e na disciplina institucional Cultura, Diferença e Cidadania, do 2º semestre, com 4 créditos – 80 horas.
Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Ambiental	<ul style="list-style-type: none"> – Lei 9.795, de 27 de abril de 1999. – Decreto n. 4.281, de 25 de junho de 2002. – Resolução CNE/CP n. 1 de 17 de junho de 2004. – Resolução UNIPLAC n. 115/13. – O curso prevê por meio da disciplina de Recreação, do 2º semestre com 4 créditos – 80 horas, nas disciplinas de Natação I e II do 3º e 4º semestres, com 6 créditos - 120 horas, na disciplina de Esportes de Aventura, do 4º semestre com 4 créditos – 80 horas, na disciplina institucional Ambiente e Desenvolvimento Sustentável do 5º semestre, com 4 créditos - 80 horas.
Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação em Direitos Humanos	<ul style="list-style-type: none"> – Parecer CNE/CP n. 8 de 06 de março de 2012. – Resolução n. 127, de junho de 2014, que determina a inclusão da Educação para Direitos Humanos na graduação. – O curso de Educação Física Bacharelado incluiu a temática através da disciplina institucional Cultura, Diferença e Cidadania, do 2º semestre, com 4 créditos – 80 horas, na disciplina de Educação Física Adaptada, do 6º semestre, com 2 créditos – 40 horas e na disciplina de Esportes Paralímpicos, do 7º semestre, com 4 créditos – 80 horas.
Titulação do corpo docente	<ul style="list-style-type: none"> – Lei 9.394/96, art. 66. O curso de Matemática apresenta um corpo docente em sua ampla maioria Pós-Graduado em nível de <i>lato e stricto sensu</i>.
Núcleo Docente Estruturante - NDE	<ul style="list-style-type: none"> – Resolução CONAES n. 1, de 17/06/2010. – Resolução n. 088/2010 – UNIPLAC – – Portaria n. 154, de 04/10/2018
Carga horária mínima em horas	<ul style="list-style-type: none"> – Resolução CNE/CES n. 4, de 6/04/2009. O PPC prevê uma carga horária total de 3.200 horas em conformidade com o previsto da norma específica.
Tempo de integralização	<ul style="list-style-type: none"> – Lei 9.131, de 25 de novembro de 1995. – Resolução CNE/CP n. 2, de 18/06/2007.

	– Resolução CONSUNI n. 172 de 25/05/2015. CONSUNI.
Condições de acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida.	– Decreto n. 5.296/2004. – Portaria n. 099, de 22/10/2012 – Criação da Comissão Institucional de Acessibilidade (CIA).
LIBRAS	– Decreto n. 5.626/2005 - Inserção da disciplina de Libras no PPC. – Resolução n. 086, de 21/01/2009 UNIPLAC. – A Disciplina de Libras no Curso de Educação Física Bacharelado é optativa.
Informações acadêmicas	– Normativa n. 40, de 12/12/2007, alterada pela Portaria Normativa MEC n. 23, de 01/12/2010, publicada em 29/12/2010. – Todos os registros acadêmicos de todos os cursos da UNIPLAC são disponibilizados em cópias físicas ou <i>on line</i> .
Regulamenta internamente os critérios para o credenciamento de docentes nos cursos de Graduação da UNIPLAC.	– Resolução CONSUNI n. 124, de 04/06/2014.
Regime de Migração das Instituições de Educação Superior Privadas para o Sistema Federal de Ensino.	– Edital n.4, de 1º/07/2014 e Portaria Normativa n. 40, de 12/12/2007, do MEC. – Resolução CONSUNI n. 134, de 25/07/2014.
Regulamento Institucional dos Estágios Curriculares Obrigatórios dos Cursos de Graduação da UNIPLAC.	– Resolução CNE/CES n.11, de 11/03/2002. – Resolução CONSUNI n. 232, de 08/08/2016. – Resolução CONSUNI n. 263, de 08/05/2017.
Regulamento Institucional dos Estágios Curriculares Não-Obrigatórios dos Cursos de Graduação da UNIPLAC.	– Resolução CONSUNI n. 231, de 08/08/2016. – Resolução n. 432 de 27 de setembro de 2013. (D.O.U nº 217 Seção I de 07/11/2013).
Atividades Complementares do Curso	– Resolução CNE/CES n. 04, de 19/02/2002 – Resolução CONSUNI n. 260, de 08/05/2017.
Programa de Apoio e Acompanhamento Pedagógico ao Aluno (PAAP).	– Resolução n. 213, de 07/04/2016. – Resolução n. 219, de 08 de junho de 2016.
Programa de Apoio e Acompanhamento Pedagógico ao Aluno – PAAP, vinculado ao Setor de Apoio Pedagógico (SEAPE) da Pró-Reitoria de Ensino (PROENS).	– Portaria UNIPLAC n. 023, de 20/03/2017.
Política de Inclusão e Acessibilidade vigente. Dirigida às pessoas com deficiências ou mobilidade	– Resolução CONSUNI n. 235, de 11/08/2016.
Avaliação do Ensino e da Aprendizagem.	– Resolução CONSUNI n. 131/14, revogada pela Resolução CONSUNI n. 207, de 20/01/2016.
Credenciamento de docentes nos cursos de graduação da UNIPLAC.	– Resolução CONSUNI n. 124, de 04/06/2014.
Comitê de Ética em Pesquisa.	– Portaria de Criação do CEP, n. 010, de 17/04/2002. – Portaria n.118, de 03/12/2015.
Disciplinas na Modalidade a Distância	– Portaria MEC n. 1.134, de 10/10/2016. – Resolução CONSUNI n. 291, de 21/11/2017; Resolução CONSUNI n. 292, de 27/11/2017; Resolução CONSUNI n. 342, de 20/03/2018; Resolução CONSUNI n. 347, de 30/04/2018; Resolução CONSUNI n. 355, de 19/06/2018

7 REFERÊNCIAS

BRASIL. Congresso Nacional. **Lei n. 9.131**, de 24/11/1995. Altera dispositivos da Lei n. 4.024, de 20 de dezembro de 1961.

BRASIL. Congresso Nacional. **Lei n. 9.394**, de 20/12/1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

BRASIL. Congresso Nacional. **Lei n. 9.795**, de 27/04/1999. Dispõe sobre a educação ambiental.

BRASIL. Congresso Nacional. **Lei n. 10.048**, de 08/11/2000. Dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica e dá outras providências. Decreto n. 5.296/04.

BRASIL. Congresso Nacional. **Lei n. 10.098**, de 19/12/2000. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida e dá outras providências.

BRASIL. Governo Federal. **Decreto n. 4.281**, de 25/06/2002. Regulamenta a Lei n. 9.795, de 27/04/1999, que cria a Política Nacional de Educação Ambiental.

BRASIL. Congresso Nacional. **Lei n. 10.639**, de 09/01/2003. Inclui no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afrobrasileira.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria n. 3.284**, de 07/11/2003. Dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos e de credenciamento de instituições.

BRASIL. Congresso Nacional, **Lei n. 10.861**, de 14/04/2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação, Conselho Pleno. **Resolução CNE/CP n. 1**, de 17/06/2004. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais.

BRASIL. Governo Federal. **Decreto n. 5.296**, de 02/12/2004. Regulamenta a Lei n. 10.048, de 8 de novembro de 2000.

BRASIL. Governo Federal. **Decreto n. 5.625**, de 22/12/2005. Regulamenta a Lei n. 10.436, de 24/04/2002 que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS e o art. 18 da Lei n. 10.098, de 19/12/2000.

BRASIL. Governo Federal. **Lei n. 11.788**, de 25/06/2008. Dispõe sobre estágio de estudantes.

BRASIL. Governo Federal. **Lei n. 12.764**, de 27/11/2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do Art. 98 da Lei n. 8.112, de 11/12/1990.

CONEP. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução 196/96**. Comissão Nacional de Ética em Pesquisa.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira **Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE)**.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 2014.

SANTA CATARINA. Conselho Estadual de Educação. **Parecer n. 134**, de 15/06/1999. Credenciamento da Universidade do Planalto Catarinense – UNIPLAC.

SANTA CATARINA. Conselho Estadual de Educação. **Resolução n. 031**, de 15/06/1999. Credenciamento da Universidade do Planalto Catarinense.

SANTA CATARINA. Governo do Estado. **Decreto n. 312**, de 23/06/1999. Credenciamento da Universidade do Planalto Catarinense.

SANTA CATARINA. Conselho Estadual de Educação. **Parecer n. 334**, de 09/11/2004. Renovação do Credenciamento da Universidade.

SANTA CATARINA. Conselho Estadual de Educação. **Resolução n. 058**, de 09/11/2004. Renovação do Credenciamento da Universidade.

SANTA CATARINA. Governo do Estado. **Decreto n. 2.717**, de 10/12/2004. Renovação do Credenciamento da Universidade.

SANTA CATARINA. Governo do Estado. **Decreto n. 3.309/05**. Homologação de pareceres e resoluções do Conselho Estadual de Educação (CEE).

SANTA CATARINA. Conselho Estadual de Educação. **Parecer n. 380**, de 27/10/2009.

SANTA CATARINA. Conselho Estadual de Educação. **Parecer n. 243**, de 23/11/2010. Renovação do Credenciamento da Universidade.

SANTA CATARINA. Conselho Estadual de Educação. **Resolução n. 070**, de 23/11/2010. Renovação do Credenciamento da Universidade.

SANTA CATARINA. Governo do Estado. **Decreto n. 038**, de 10/02/2011. Recredenciamento da Universidade.

SANTA CATARINA. Conselho Estadual de Educação. **Resolução n. 174**, de 22/10/2013. Estabelece providências e normas Complementares à Resolução CEE/SC n. 100/2011 para o funcionamento da Educação Superior no Sistema Estadual de Ensino de Santa Catarina.

UNESCO. **Relatório da UNESCO**. “Educação: Um tesouro a descobrir”.

UNIPLAC. CONSUNI. **Resolução n. 051**, de 18/12/2006. Normatiza a Avaliação Institucional.

UNIPLAC. CONSUNI. **Parecer n. 086**, de 21/12/2009. Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS.

UNIPLAC. Conselho Universitário e de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Parecer n. 503**, de 09/10/2007. Criação do Núcleo de Pesquisa Negro e Educação (NEAB).

UNIPLAC. Reitoria. **Resolução n. 088**, de 24/09/2010. Institucionaliza os Núcleos Docentes Estruturantes.

UNIPLAC. CONSUNI. **Parecer n. 1.156**, de 30/11/2010.

UNIPLAC. CONSUNI. **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2010/2018**.

UNIPLAC. Diálogos Integradores. **Avaliação das linhas de Pesquisa da UNIPLAC**. 08/10/2011.

UNIPLAC. CONSUNI. **Parecer n. 080**, de 15/12/2011. Revisão e adequação das linhas de Pesquisa da UNIPLAC.

UNIPLAC. **Regimento Geral da Universidade**. 12 de agosto de 2012.

UNIPLAC. **PIBID - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência**, Edital n. 11/2012.

UNIPLAC. CONSUNI. **Portaria n. 099**, de 22/10/2012. Comissão Institucional de Acessibilidade.

UNIPLAC. Conselho Universitário. **Resolução n. 114**, de 01/11/2013. Diretrizes para Educação das Relações Étnico-raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena.

UNIPLAC. Conselho Universitário. **Resolução n. 115**, de 01/11/2013. Diretrizes para a Educação Ambiental.

UNIPLAC. Conselho Universitário. **Resolução n. 127**, de 12/06/2014. Diretrizes para Educação em Direitos Humanos.

UNIPLAC. Conselho Universitário. **Parecer n. 050**, de 26/08/2014. Institui requisitos legais sobre: Educação Ambiental, Educação para Relações Étnico-raciais e Educação em Direitos Humanos.

UNIPLAC. Reitoria. **Resolução n.207**, de 20/01/2016. Define nova metodologia para a Avaliação da Aprendizagem no âmbito da UNIPLAC e regulamenta o artigo 123, parágrafo único do Regimento Geral.

UNIPLAC. Conselho Universitário. **Resolução n. 172**, de 25/05/2015. Estabelece o tempo máximo de integralização dos cursos de graduação da UNIPLAC.

UNIPLAC. Conselho Universitário. **Resolução n. 231**, de 08/08/2016. Aprova o novo Regulamento Institucional dos Estágios Curriculares Não-Obrigatórios da UNIPLAC.

UNIPLAC. Conselho Universitário. **Resolução n. 232**, de 08/08/2016. Aprova o novo Regulamento Institucional dos Estágios Curriculares Obrigatórios da UNIPLAC.

UNIPLAC. Reitoria. **Resolução n. CONSUNI n. 207**, de 20/01/2016. Define nova metodologia para a Avaliação da Aprendizagem no âmbito da UNIPLAC e regulamenta o artigo 123, parágrafo único do Regimento Geral.

UNIPLAC. Conselho Universitário. **Resolução n. 231**, de 08/08/2016. Aprova o novo Regulamento Institucional dos Estágios Curriculares Não-Obrigatórios da UNIPLAC.

UNIPLAC. Conselho Universitário. **Resolução n. 232**, de 08/08/2016. Aprova o novo Regulamento Institucional dos Estágios Curriculares Obrigatórios da UNIPLAC.

UNIPLAC. Conselho Universitário. **Resolução n. 291**, de 21/11/2007. Aprova a criação das disciplinas institucionais, insere os parágrafos 4º, 5º, 6º e 7º no artigo 99 do Regimento Geral; altera o inciso VII do artigo 101, que trata do crédito como unidade de trabalho escolar; insere o inciso XIII no artigo 101 do Regimento Geral e dá outras providências. Aprova o novo Regulamento Institucional dos Estágios Curriculares Obrigatórios da UNIPLAC.

UNIPLAC. Conselho Universitário.

UNIPLAC. Conselho Universitário. **Resolução n. 292**, de 27/11/2017. Regulamenta as Disciplinas Institucionais na modalidade a distância, as atividades extraclasse e a alteração do número de horas do crédito.

UNIPLAC. Conselho Universitário. **Resolução n. 342**, de 20/03/2018. Altera a redação do inciso IV do § 1º do Art. 2º da Resolução nº 292, de 27 de novembro de 2017.

UNIPLAC. Conselho Universitário. **Resolução n. 347**, de 20/04/2018. Altera a redação do Art. 2º da Resolução nº 292, de 27 de novembro de 2017

UNIPLAC. Conselho Universitário. **Resolução n. 355**, de 19/06/2018. Aprova as Disciplinas Institucionais na Modalidade a Distância, suas ementas e referências, para implantação, a partir de 2018.

UNIPLAC. CONSUNI. **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2019/2023**.